



# O MALHO

ANO XII - NÚMERO 31 - AGOSTO DE 1942 - PREÇO 35000

# ALINGERIE

A mais útil das iniciativas da Bibliotéca de "Arte de Bordar", concretisada num

Precioso álbum com 170 môdelos escolhidos, do mais fino gosto e absolutamente originais.

CADA um dêsses 170 môdelos é acompanhado do respectivo risco em tamanho natural.

## "LINGERIE"

Traz ainda em suas 48 páginas indicações, sugestões sôbre pontos, linhas, côres, etc., constituindo um belo presente e um útil conselheiro.

PRÊÇO 10\$000

Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância em Vale Postal, Carta Registrada ou mesmo selos do correio. Aceitamos encomendas pelo Serviço de Reembolso Postal, para as localidades servidas por êsse sistema de cobrança. — PEDIDOS à S. A. O MALHO -- Trav. Ouvidor, 26 -- C. Postal, 880 — RIO. À VENDA NAS LIVRARIAS.



Nós lhe recomendamos...



**Casa Muniz**  
CRISTAIS E  
PORCELANAS  
RUA DO OUVIDOR, 102




Caspa? Queda do Cabelo?  
**PETROLEO SOBERANA**  
SÓ  
**SOBERANA**

Verão ou inverno  
faça de **AURORA**  
o seu terno  
**AURORA**  
A CASIMIRA PERFEITA



**Casa MUNDIAL**  
MALAS  
Artigos para Viagem  
PASTAS - CINTOS - CARTEIRAS  
RUA CARIOCA, 63 - TEL. 22-2948  
RIO DE JANEIRO  
OS MELHORES ARTIGOS PELOS MELHORES PREÇOS



**POMADA SECATIVA DE S. LAZARO**  
100% MAIS EFICAZ  
NO TRATAMENTO  
DA PELE  
FERIDAS, MANCHAS,  
ESPINHAS, CRAVOS, ETC.  
NAS BOAS  
FARMACIAS E DROGARIAS

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS  
**DR. FRIDEL**  
(CHEFE DA "CLINICA  
DR. WITTRUCK")  
Tratamento dos vômitos, diarreia,  
anemia, fastio, tuberculose sífilis e  
moléstias da pele.  
RAIOS ULTRA - VIOLETA  
Rua Miguel Couto, 5 — Tel. 22 - 0713



PROLONGUE  
A VIDA DE  
SUA CANETA  
USANDO  
**Tinta Sardinha**  
A TINTA SUPER FLUIDA



**Casa e Jardim**  
GALERIA HEUBERGER  
S. PAULO  
RUA BUENOS AIRES 79, RIO  
RUA BAR. DE ITAPETINGA 41, SÃO PAULO  
Os presentes mais lindos e originais  
para todas as ocasiões

Coma bem e  
dígira melhor!  
as **PILULAS DE REUTER**  
Ihe darão a  
digestão facil

**DR. RAUL PACHECO**  
PARTEIRO E  
GINECOLOGISTA  
OPERAÇÕES DE VENTRE  
E SEIOS. RADIUM, ETC.  
Rua Senador Dantas, 46-1.º andar  
Tel. 42-6853 e 26-6729



**AGUA PURA**  
SAUDE SEGURA  
SÓ COM VELAS  
ESTERILISANTES  
**SENUN**



**BOLSAS  
CALÇADOS  
CARTEIRAS  
CINTOS**  
**Henry Marcel**  
Rua  
Miguel Couto 45  
(Ourives)  
Tel. 23-6374  
FABRICAS PROPRIAS

PARA A SUA SAUDE E O SEU REPOUSO:  
**QUISISANA HOTEL**  
POÇOS DE CALDAS  
E  
**IMPERIAL HOTEL**  
LAMBARY  
Informações:  
Edifício REX 3.º and.  
Sala 504  
Tel. 22-8554 - 81a.

**GYNOSTINE**  
Pasta antisética, bactericida para  
a higiene intima das senhoras  
  
A VENDA NAS DROGARIAS E NO GRANDE  
Laboratório DE FARIA & CIA. - São José, 74



**CASA ITALO BRASIL**  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO  
BRASILEIRA EM OTICA  
OTICA-FOTOGRAFIA  
CANETAS TINTEIROS  
RUA BUENOS AYRES, 210  
Tls. 43-7737 - 43-2315  
O RECORTE DESTA ANUNCIO  
VALE O DESCONTO DE 10%.

DOENÇAS DAS  
SENHORAS  
**Dr. Moisés Fisch**  
VIAS URINARIAS - Cirurgia —  
Tratamento rápido e moderno Consultório : Rua da Assembléa, 98, 7.º  
and. Ed. Kanitz. — Diariamente, das  
13 às 16 hs. Fone 22 - 1549.



**CERA NATAL**  
CONCENTRADA  
PARA  
SOALHOS,  
MOVEIS E COUROS  
BRILHO INCOMPARAVEL  
**NAO INFLAMA**

**PRATAS PORTUGUESAS**  
OBJETOS DE ARTE  
**MARIO XAVIER**  
RUA SENADOR DANTAS 118, D.  
TELEF. 42-6606 - RIO



**MINORATIVAS**  
LIVRA-O  
DA  
PRISÃO DE VENTRE  
EM QUALQUER IDADE

# ONDAS MUSICAIS



BEETHOVEN

CHOPIN

CARLOS GOMES

TCHAIKOVSKY

Apresentado pela  
**COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA**

Uma hora de música erudita interpretada por grandes artistas, em "Studio" e gravações

**O**UÇA todas as 3as. feiras, nas antepenúltimas e últimas 6as. feiras de cada mês, das 13 às 14 horas, o programa "Ondas Musicais", oferecido aos apreciadores da boa música.

### TODAS AS 3as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Tupi	PRG-3
Rádio Mayrink Veiga	PRA-9
Rádio Cruzeiro do Sul	PRD-2
Rádio Jornal do Brasil	PRF-4

### NAS ANTE-PENÚLTIMAS 6as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Club	PRA-3
Rádio Vera Cruz	PRE-2

### NAS ÚLTIMAS 6as. FEIRAS

Rádio Nacional	PRE-8
Rádio Club	PRA-3
Rádio Vera Cruz	PRE-2
Rádio Educadora	PRB-7

## COMPANHIA de CARRIS, LUZ e FORÇA

Rio de Janeiro

Sirva-se da  Eletricidade

CAIXA POSTAL 1755

TELEFONE 22-1676



IRMANDADE SÃO BRAZ — Aspecto colhido após a posse da Irmandade de São Braz, no Convento de São Bento.

## GENTE DE CIRCO

O circo, essa tradição que conta com tantos admiradores, e que tem sido, entre nós, uma espécie de viveiro onde se têm formado tantos nomes que hoje brilham nas platéias brasileiras tem contado sempre com um grande e devotado animador: o "incrível" Dudú.



Pedro Gonçalves é hoje o Sarrazani nacional. Reunindo sob sua direção vários "parques de diversões", é um animador daquela modalidade de divertimento tão ao gosto popular e um lutador em prol da tradição e do prestígio circense em nossa terra.

Aqui aparece o querido artista e sua esposa, a querida artista Cacilda Gonçalves, que se tem feito notável no desempenho dos papéis de Dama das Camélias, Morgandinha de Val Flôr, Ré Misteriosa e outros.



## PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

# CASEMIRA



" O PANO QUE NÃO ACABA "

## O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA  
OSWALDO DE SOUZA E SILVA  
JOSÉ MARIA BELLO

ANO XLI — NÚMERO 31  
AGOSTO — 1942

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano .....	35\$000
Seis meses .....	18\$000
Número avulso .....	3\$000
Número atrasado .....	4\$000

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração  
TRAVESSA DO OUVIDOR, 26  
Caixa Postal, 880 — Tels. 23-4422 e 43-9453  
Oficinas

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 74 PÁGINAS

## NOSSA CAPA

A linda tela que aparece reproduzida em nossa capa é um sugestivo trabalho do pintor Ludwig Valenta, dono de expressiva sensibilidade artística.

O pintor austriaco nela deixa transparecer os inúmeros recursos de que dispõe o seu pincel, e O MALHO tem um prazer todo especial em pôr nas mãos dos seus leitores essa verdadeira joia pictórica assinada por um artista de raça.



**M A T E R N I D A D E**  
**ARNALDO DE MORAES**  
PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS  
TEL. 27-0110

Instalações e aparelhagem moderníssimas. Ar condicionado nas salas de partos e de operações e nos apartamentos. Internamento e assistência a parto por 1:200\$000, com inserção prévia Radioterapia profunda. Raios X, diagnóstico. Tenda de oxigênio e Eliot-terapia. Parto sem dor.  
RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — COPACABANA



## O TICO-TICO

O MENSÁRIO INFANTIL QUE  
SATISFAZ INTEGRALMENTE  
AOS PÁIS E PROFESSORES

Trazendo regularmente :

Contos ilustrados  
Episodios históricos  
Noções de ciências  
Trabalhos manuais  
Jogos e passatempos  
Concursos etc. etc. etc.

APARECE NO DIA 1.º DE CADA MÊS

## A DIFERENÇA DAS HORAS

A hora que nos amamos  
irradia feliz como um brilhante !  
Cada minuto é sempre semelhante  
é sempre igual  
ao instante que passou,  
não conhece o Mal,  
e só o Bem por ela transitou !...

Mas se ao contrário dessa hora breve  
suave,  
leve

como um vôo de ave,  
chegar a hora da melancolia,  
a hora fria,  
em que as estrelas pelo ar derramam  
lágrimas de dor !...

Ai ! daqueles que enfim os astros amam  
é a hora trágica do Amor !

A hora da desgraça  
Que envolve tudo em côr opalescente !...  
É monotona, má, impenitente,  
e passa  
sempre demoradamente !...

ZILAH MONTEIRO

## ENIGMA PITORESCO

(Para os leitores que conhecem francês)  
Carta enigmática de Josefina a Napoleão, amante de "puz-  
zles" e charadas.

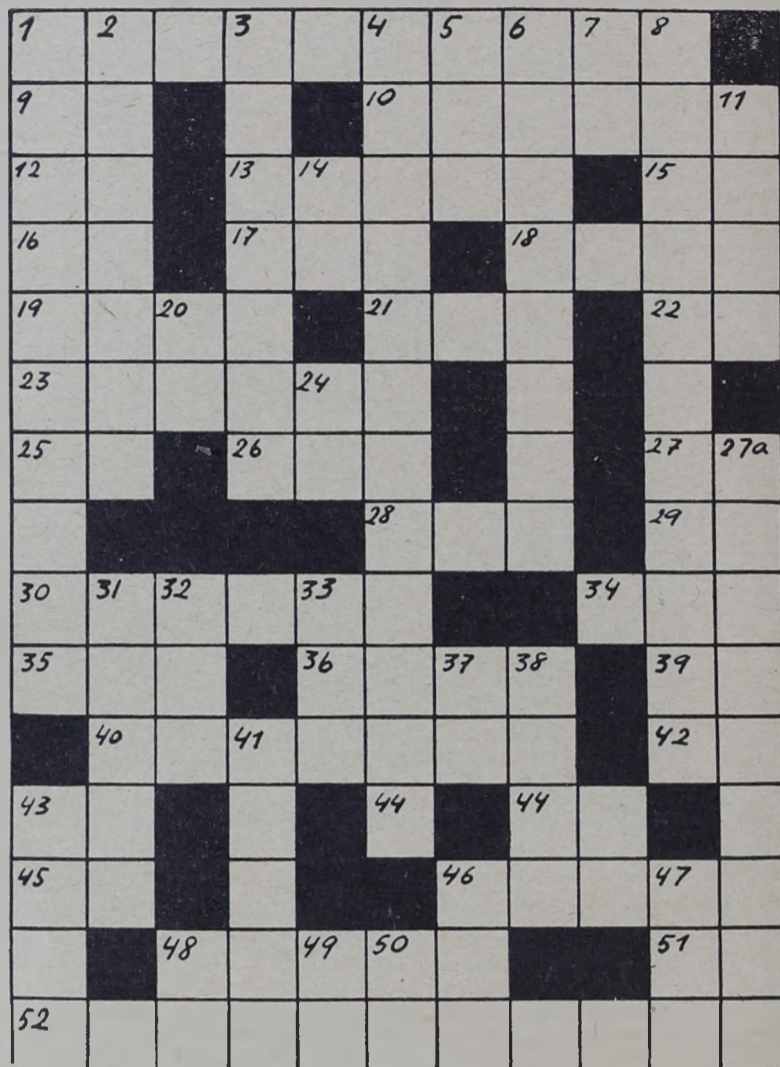
(Solução no próximo número)

O MALHO



# JOGOS E PAS

## CRUCIGRAMA

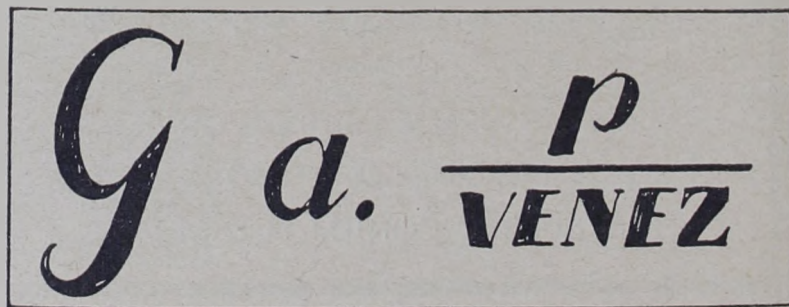


### CHAVES :

HORIZONTAIS — 1 — Impensado; 9 — Laço; 10 — Na nomenclatura; 12 — Carlos Ladeira; 13 — Pote de barro, sem a última; 15 — Nota musical; 16 — Quasi animal; 17 — Feixe; 18 — Do verbo rir; 19 — N. C. R. E.; 21 — Negativa; 22 — Advérbio; 23 — Pulos; 25 — Quasi fração; 26 — Fenomemo sonoro; 27 — Pronome; 28 — Roupa; 29 — Quasi sól; 30 — Isolada; 34 — Do verbo amar; 35 — Mulher; 36 — Joia; 39 — Pedra, menos uma; 40 — Anomalia; 42 — Quasi até; 43 — Quasi coto-  
via; 44 — Advérbio; 45 — Contração; 46 — côco; 48 — Fer-  
til; 51 — Nota musical; 52 — Em tempos remotos.

VERTICAIS — 1 — Sem costuras; 2 — Ato de não que-  
rer; 3 — Butil; 4 — Sem consonância; 5 — Soar sem a última;  
6 — Alimento divino; 7 — Preposição; 8 — Depois do nasci-  
mento; 11 — Móvel; 14 Interjeição; 20 — Raul Lopes; 24 —  
Quasi vazio; 27-a — Betume elástico; 31 — Demasiado; 32 —  
Saudável; 33 — Notas musicais; 37 — Quasi época; 38 — Can-  
tigas; 41 — Quasi metal; 43 — Móvel; 46 — Minha, invertida;  
47 — Quasi carro; 48 — Nota musical; 49 — Eu, sem a última;  
50 — Roedor pela metade.

(Solução no próximo número)





### SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DO NUMERO PASSADO

#### PROBLEMA DOS MARIDOS CIUMENTOS

(Solução do número anterior)

Para maior facilidade, designamos os maridos pelas letras maiúsculas A, B, C, e as suas respectivas esposas pelas letras minúsculas correspondentes a, b, c.

Teremos primeiramente:

Margem esquerda		Margem direita
A B C		— — —
a b c		— — —

Observa-se que após cada viagem figurada a canôa está na margem direita, eis quais foram elas sucessivamente:

I — Passaram primeiro duas damas:

A B C	— — —
— — c	a b —

II — Uma delas voltou e conduziu a terceira:

A B C	— — —
— — —	a b c

III — Veio uma das damas e ficou com o marido, transpondo o rio os dois outros:

— — C	A B —
— — c	a b —

IV — Voltaram um marido e respectiva mulher, ficou esta em companhia da outra e foi levado o terceiro marido:

— — —	A B C
— b c	a — —

V — Atravessou a mulher para ir buscar uma das duas outras:

— — —	A B C
— — c	a b —

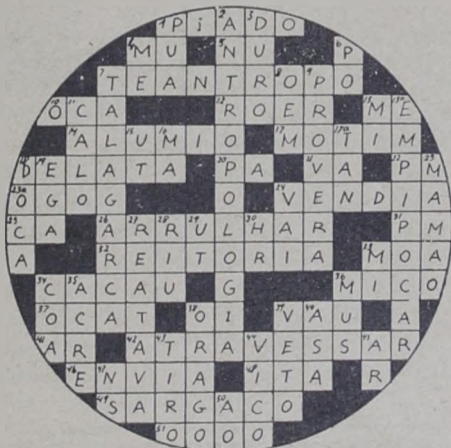
VI — A dama que ainda está na margem esquerda pode finalmente ser transportada pelo respectivo marido ou por uma das outras duas:

— — —	A B C
— — —	a b c

#### ENIGMA PITORESCO (Sol.)

VIVEU CAMÕES ENTRE MISERÁVEIS. ENTRETANTO CAMÕES SOBREVIVEU.

#### CRUCIGRAMA (Solução)



LEIAM ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA A mais linda revista do Brasil

É tão pequeno o mundo quando estou contigo,  
E a humanidade pobre e infeliz,  
Que eu tenho a sensação  
De que tudo se reduz,  
E eu cresço... como Deus não digo,  
Fico maior mais poderoso que Jesus!

E quando me sorris,  
Que decepção me inspira a natureza!  
— O sol parece desgraçada vela  
Perdida a um canto de sombria cela...  
O mar se perde como um grito...  
Desencanta-se o outono, a primavera!  
O céu já não se faz como um salão de espera.  
Onde a lua,  
Essa mulher embrionária,  
Toda se açanha,  
Dando beijos de luz na testa do granito,  
Seduzindo a montanha.

É tão pequeno o mundo...  
Só nosso amor é grande  
Quando estás comigo...  
Quando mutuamente, em silêncio profundo,  
Ficamos contemplando no outro olhar o nosso  
E trememos de medo anteveendo o perigo.

É tão pequeno o mundo!  
Que eu mal posso  
Interpretá-lo  
Sem aumentá-lo...

Quando estás comigo,  
É tão grande o meu amor,  
O verbo amar imenso,  
Que alegre penso contemplando o mundo:  
— Dos séculos o labor  
Da Humanidade toda, porfiante,  
Não vale — minha amante,  
A nossa frase de um segundo!

### ...E A VIDA PASSOU POR MIM, E EU FIQUEI OLHANDO O TEMPO...

TEMPO — incançável sorvedouro de vidas!  
VIDAS, que não puderam aproveitar o tempo!

e eu medito, dentro da noite escura  
que é o meu quarto,  
sobre os atavicos recalques que eu herdei,  
sobre os fugazes prazeres que eu senti!

Jamais, eu deveria olhar o tempo!  
Jamais, a vida interior me seduzisse!

Olho para traz, e vejo um SaHára  
de areias muito brancas...  
Olho para a frente, e diviso apenas, muito ao longe,  
a linha do horizonte...

Pobres vidas vazias!

Desejos que eu tive e não provei nunca!  
Sonhos ardentes, que não passaram  
de uma promessa vã de realidade  
Morreram comigo os momentos de indecisão  
Nas horas precisas: — a palavra temerosa!  
Inerte, eu assisti fugir-me as oportunidades.

Malditos complexos me legaram!  
Mil vezes malditos!

... E a vida passou por mim,  
e eu fiquei olhando o tempo...

ROBERTO LIMOEIRO

O MALHO

# Banco Brasileiro do Comércio S/A.

(Antigo Banco dos Funcionários Públicos)

52 Anos de existencia

Matris :  
RIO DE JANEIRO

Filial :  
SÃO PAULO

R. do Carmo, 57/59

R. Alv. Penteado, 49/53

Séde Própria

Séde Própria

DEPÓSITOS — CAUÇÕES — DESCONTOS  
COBRANÇAS — ORDENS DE  
PAGAMENTO

C/C Populares — (até 10:000\$000) 5 % a.a.

C/C Limitada — (até 50:000\$000) 4½ % a.a.

C/C Movimento — (sem limite) 3 % a.a.

C/Aviso Prévio — (sem limite) 5 % a.a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

12 meses ..... 7 % a.a.

12 meses c/renda mensal ..... 7 % a.a.

6 meses ..... 6 % a.a.

## O guia

PARA AS FUTURAS MÃES

## SA MATERNIDADE



Um livro útil, mesmo  
necessário a tôdas as  
senhoras que vão ser  
mães

PREÇO

12\$000

Obra do notavel ginecologista Dr. Arnaldo de  
Moraes, professor da Universidade do Brasil

Pedidos com as importâncias ou pelo Serviço de  
Reembolso Postal, á S. A. "O Malho" - C. Postal, 880

RIO DE JANEIRO

## LIVROS E AUTORES

ANPU - SER, A FILHA DOS DEUSES.

A civilização egípcia é ainda profundamente obscura em  
nossos dias.

Um de seus caracteres, no entanto, é já sobejamente co-  
nhecido : a feição, profundamente mística, com que ela se  
envolve.

P. Mac Niven tomou por base para — *Anpu - Ser, a Fi-  
lha dos Deuses* — esse prisma misterioso, religioso e senti-  
mental a um só tempo, tão comum entre os povos da anti-  
guidade.

Seu romance se desenvolve, por isso, numa atmosfêra  
em que o real e o irreal se confundem. *Anpu - Ser* é uma  
deusa da Antiguidade Egípcia, cuja beleza e espiritualidade  
se repetem numa sacerdotiza, também egípcia, mas que vive  
em pleno século XX, numa região inatingível no seio da  
África. Realça ainda mais o quanto de atrativo tem esta  
obra de Mac Niven, a sua poderosa força introspectiva, que  
dá uma emotividade estupenda a essa produção da Editora  
Pan - Americana S. A.

REFLEXÕES SOBRE A VAIDADE DOS HOMENS.

Numa apresentação gráfica admirável, a Livraria Mar-  
tins Editora, de São Paulo, vem de publicar a célebre obra  
de Matias Aires Ramos da Silva de Eça. "*Reflexões Sobre  
a Vaidade dos Homens* ou *Discursos Morais sobre os efeitos  
da Virtude*". Encarregando o grande ilustrador Santa Rosa  
de enfeitar estas extraordinárias páginas, e o Sr. Alceu de  
Amoroso Lima (Tristão de Athayde) de apresentá-las, a  
editora paulista lavrou um tento. Realmente, impunha-se  
uma edição definitiva desta obra. O público leitor somente  
podia tomar conhecimento das *Reflexões* através de uma  
edição facsimilada, difícil de ser lida e mais difícil ainda  
de ser encontrada. O trabalho que a Livraria Martins ora  
apresenta é, sobre todos os títulos, digno de louvores.  
Quanto à obra de Matias Aires inútil será encarecermos a sua  
importância no quadro da literatura brasileira.

UMA NOVA EDI-  
TORA CARIOCA

Vem de ser instalada  
nesta Capital, com o  
mais amplo programa  
que se possa desejar em  
uma organização com  
as suas finalidades, a  
Editora Pan - Americana  
S. A. — EPASA — em  
sucessão à antiga Emiel  
E d i t o r a, que tantas  
obras de alto valor di-  
vulgou entre nós e pôs  
ao alcance do nosso pú-  
blico.

A nova organização  
editorial que tem à sua  
frente individualidades  
do mais alto prestígio  
cultural como sóem ser,  
reconhecidamente, os se-  
nhores Lindolfo Collor e Souza Sobrinho, visa promover em  
larga escala a difusão do pensamento vivo da era moderna,  
através do lançamento da produção de consagrados escri-  
tores nacionais e estrangeiros.

A nova editora carioca conta ainda com elementos de  
indiscutível valor, que são a garantia de seu êxito no mer-  
cado de livros do País, e entre êsses se destaca o Sr. Ro-  
berto Furquim, Chefe do Departamento de Publicidade.



Lindolfo Collor

EXIJAM SEMPRE  
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS



EPASA, cujos primeiros livros editados, ao aparecer esta nota, já estarão em todas as vitrinas de livrarias, lançará, dentre em breves dias, um interessante trabalho do brilhante publicista, Dr. Lindolfo Collor, através do qual o autor estuda os focos anti-brasileiros, e que denominou "Sinais dos tempos".

Depois do êxito alcançado por "Europa - 1939", o último livro do antigo Ministro do Trabalho, é enorme a expectativa entre os leitores brasileiros, pelo aparecimento de "Sinais dos Tempos", que será um dos grandes livros com que EPASA conquistará lugar de destaque entre as nossas melhores editoras.

#### FAMÍLIAS DA AMÉRICA

Como se formaram, progrediram e triunfaram as grandes famílias da América? Em que proporção influíram, de um lado as circunstâncias, de outro a inteligência e a energia individuais, no sucesso dos grandes estadistas, dos capitães da indústria e do comércio, dos astros da arte e dos luminares da ciência?

É o que nos diz Karl Schriftgiesser, em "Famílias da América".

"Famílias da América" é a história dos grandes troncos genealógicos e dos mais eminentes representantes da nação norte-americana em todos os campos de atividade — da indústria ao comércio, da guerra à política, das artes à ciência.

"Famílias da América" é um livro que ensina a triunfar na vida, e a fazer fortuna. A versão brasileira, íntegra e escrupulosamente feita por Flávio Goulart de Andrade acaba de ser publicada por "Edições do Mundo Latino", Rio de Janeiro.

#### ATRÁS DA CORTINA.

Atrás da cortina, jaz o que?

É este o caso mais importante de Charlie Chan, e o romance mais excitante de Earl Derr Biggers. Já conhecem Charlie Chan, o *detective* de Honolulu, cuja reputação cresceu — como diria o próprio Charlie — com força irresistível.

Apareceu o seu primeiro romance, "O camelo preto". Veiu depois o "Guardião das chaves", que muitos leitores consideram como a mais engenhosa história policial dos nossos tempos. Depois vieram *A oasa sem chaves* e *O Papagaio chinês*.

Em "Atrás da cortina", o assassinato, em San Francisco, de Sir Frederic Bruce, ex-chefe da Scotland Yard, é o centro da trama. Antes que os motivos determinantes do misterioso fato sejam descobertos, desenvolve-se um romance em três continentes.

A versão brasileira, íntegra e escrupulosamente feita por Alfredo Ferreira, acaba de ser publicada pela Editora Vecchi, do Rio de Janeiro, valorizada com vistosa capa alegórica de Fantappié.

#### EU QUERO FICAR HOMEM.

Editou-a a Casa Anchieta, de São Paulo. Escreveu-o, Sagramor de Scudero. Ilustrou-o, o Stúdio Dorca.

E não de comprá-lo todas as crianças que o virem, com o seu lindo formato, a capa e o texto reproduzindo essas figuras que os meninos gostariam de desenhar, figuras que falam às suas jovens imaginações quanto o enredo encantador que, da primeira à última página, alegam os sentimentos e comove a inteligência.

Lendo a narrativa de "Eu quero ficar homem", vem à idéia do leitor um belo pensamento: que as crianças ficassem assim sempre crianças, para ter o direito de possuir na sua estante os mais lindos livros — os de histórias.

**Sempre usei...**

**PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE**

**E GRAÇAS A' ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO**

**MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!**

INDÚSTRIA S.S. WHITE  
INDÚSTRIA BRASILEIRA  
LAPAJÓ 41

REG. DO COM. BRAS. Nº 354  
REG. DO COM. BRAS. Nº 354

**ACIDO URICO**

**REUMATISMO**

**ARTRITISMO**

**GOTA**

**LYTOPHAN**

### Dr. Telles de Menezes CLINICA DE SENHORAS

Diatermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.

Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 às 18 horas. — Tels: Consultório 23 - 3147. Res. 42-1948



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

*Pastilhas*  
**MINORATIVAS**  
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

**GRIPE /  
RESFRIADOS /  
NEURALGIAS**



**DÔRES /  
de CABEÇA**

**TRANSPIROL**



*Enlace Ester Assunção Cunha - Manoel Ferreira Lima.*



*Enlace Alice Ramos-Armindo de Jesus Triulia.*



*As Senhoritas Elsa Amaral e Maria de Lourdes Mendes Serra, aplicadas alunas do Colégio Sacre Coeur.*

**CENTRO LOTERICO**  
distribue verdadeiras fortunas  
em bilhetes e apolices vendidos  
em seu balcão,  
na TRAVESSA DO OUIDOR, 9

## CONSELHOS UTEIS

PARA eliminar as manchas e círculos que afeiam a superfície de uma mesa lustrada ou envernizada, aconselha-se empregar cinza de cigarro humedecida com azeite e misturá-los bem. As marcas dos dedos são tiradas esfregando-as simplesmente com azeite e as que foram deixadas pelos recipientes húmidos, passando-lhes um pouco de vaselina e esfregando-as depois com uma camurça.

AS grêtas dos móveis, que tanto os afeiam, são fáceis de encher com cêra de idêntica cor, cuidando que a superfície fique uniforme. Idêntico processo pôde ser dado com referência a superfícies arranhadas, no caso de serem profundas as marcas que os desmerecem.

OS móveis de nogueira perdem o brilho paulatinamente. Para devolver-lhes seu bom aspecto deve-se esfregá-los uma vês por semana com um pano empapado em azeite de oliveira e água-rás.

Dêste modo não se ressecam, motivo porque perdem o brilho.

O esplendor da beleza feminina refulgindo numa cutis tratada com ESMELO...

... e um fascinante sorriso de inefável prazer após uma aplicação de Leite de Rosas! \*

Goze, Você, também, os benefícios da vida ao ar livre, protegendo sua cutis com Leite de Rosas.

Leite de Rosas

— O PREPARADO QUE DÁ "IT" —

Limpa, clareia e acetina a cutis, eliminando espinhas, sardas, pontos e manchas.  
Desodorante ideal, conserva a pele e as vestes permanentemente perfumadas.

## LAMENTOS

SIM, eu tenho muita pena dessas crianças famintas, sempre com a expressão rapace de quem tem fome, os olhos acesos de cobiça, o corpo debilitado de fraqueza... Tenho.

Mas, lamento muito mais êsses meninos enfartados de todas as iguarias, flatulentos e lerdos, sem mais ambições gastronômicas, refratários até ao odor esurino dos alimentos sadios...

— Sim, eu tenho muita pena das crianças sem tétó, ao léo, presas inermes de todas as intempéries, encascoradas pelo sól, encarquilhadas pelo frio, desgrenhadas pelo vento... Tenho.

Mas, lamento muito mais êsses meninos atabafados em veludos e rendas, que nunca gozaram a alegria de correr pelos campos, descalços, enebriando-se de ar puro, banhando-se de sól, ouvindo os passarinhos libertos, trincando frutos silvestres...

— Sim, eu tenho pena dessas carinhas sujas que se colam aos mostruários dos bazares, sonhando com a posse de humildes brinquedos de latão... Tenho.

Mas, lamento muito mais êsses meninos que afastam a ponta-pés riquíssimos brinquedos para se postarem à janela, invejosos dos moleques da rua, que rodam velhos arcos enferrujados ou disputam renhidos jogos de bola de gude...

— Sim, eu tenho pena das crianças que vêem suas pobres mães se privarem da última migalha e do último agazaiho para que entretenham a fome e não sintam tanto o sôpro glacial da invernã... Tenho.

Mas, lamento muito mais, êsses meninos que comem sôzinhos à mesa, vigiados pelo olhar severo do mordomo, e que vão para os fôfos e aconchegadores leitos pela mão iracunda da governanta...

EDUARDO GROTA CARRETERO

CABELLOS BRANCOS QUEDA DOS CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE



## Em viagem

Ha pessoas, principalmente senhoras, às quais as viagens por mar ou por terra agitam enormemente o sistema nervoso, produzindo mal-estar, tonteiras, sensações de apreensão e medo. Um ou dois comprimidos por dia, de ADALINA, são suficientes para restituir a normalidade ao sistema nervoso, permitindo o bem-estar durante a viagem e um sono calmo e tranquilo. ADALINA é remedio inofensivo a qualquer órgão.

**ADALINA**  
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS  
SUAVE E INOFENSIVO

## Casa Spander

RUA MIGUEL  
COUTO, 29-Rio

**Artigos para todos os sports**  
Football, Basketball, Volley-  
ball, Atletismo, Tennis e  
Ginástica

Sandows de elastico e Alte-  
res. Encordamos Rackets  
para Tennis

Pegam Catálogos gratis



S. Sebastião — Monumento da fundação da cidade

## SÃO SEBASTIÃO, CARAGUATATUBA E UBATUBA



Em frente á matriz, oficiais e marinheiros de nossa marinha de guerra

lo, a cuja frente se acham homens experimentados e conhecedores das necessidades vitais de todas as regiões da prospera Unidade Federativa, não devem medir esforços no sentido de integrar a zona do litoral, especialmente, a compreendida entre S. Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba, ao mesmo grau de esplendor e prosperida-

O litoral norte de S. Paulo, máu grado suas terras ferazes e sua natureza opulenta, apresenta um contraste decepcionante comparativamente com outras zonas do rico Estado bandeirante.

E' que seduzido pelo café e pelo planalto de clima saudável, o homem relegou para depois, a pesada tarefa que patrioticamente se lhe impunha de fixação nas terras baixas da faixa litoranea.

Ainda hoje, apesar dos recursos científicos da malarioterapia e de outras molestias peculiares ao meio, a maleita é o grande espantallo dos que desejam morar nessas plagas, tão cheias de encantos naturais.

O governo de São Pau-

de das demais regiões paulistas.

Para iniciar este serviço meritório, três coisas são indispensáveis.

Melhor assistência sanitária aos habitantes das cidades e zonas rurais, incremento da cultura do coqueiro da Baía e da bananeira, plantas que ali se adaptam perfeitamente.

Litoral norte de São Paulo. — Ao fundo, a ilha de S. Sebastião



## NEM TODOS SABEM QUE...

### A ALIANÇA E A MÃO ESQUERDA

Conta uma lenda, que a origem da colocação do anel de casamento, no terceiro dedo ( hoje é no quarto ) é devido à particularidade, de passar nêsse dedo uma veia que vem diretamente do coração. Essa suposição é muito poetica, não há dúvida, mas a realidade é que foi escolhida a mão esquerda e um dedo médio da mesma, porque, tendo ela menos que fazer do que a direita, o anel será pouco usado e, portanto, mais poupado.

### O PRIMEIRO HOMEM QUE SALTOU DE PÁRA - QUÉDAS

A glória de haver saltado, pela primeira vez de pára - quedas, de um balão, pertence a André - Jacques Garnerin. No dia 22 de Outubro de 1797, André - Jacques Garnerin fez a primeira exibição pública, de saltar de um balão, por meio de pára - quedas, no Parque Monceau, em Paris. De fato, Garnerin saltou de 2.236 pés de altura e chegou ao sólo, são e salvo. Essa proeza causou imensa emoção no mundo inteiro. Garnerin repetiu a sua proeza na Inglaterra, a 21 de Setembro de 1802, com igual êxito.

### UM DEDAL DE VENENO

As cobras nunca fecham os olhos, pois não teem pálpebras. Protege o seu órgão visual uma escama muito forte, porém, tão clara e transparente como o cristal. O veneno das serpentes é tão intenso, que um dedal cheio desse liquido bastaria para matar vinte e cinco pessoas.

### A MAGIA DAS PEDRAS PRECIOSAS

A superstição anda intimamente ligada às pedras preciosas. O coral, esqueleto calcareo de um zoófito, é amuleto contra os máus olhados, segundo diversos povos e, notadamente, os napolitanos. A agata acalma a sede e afasta o ráio. O berilo ou água-marinha aumenta o amor conjugal e cura a lepra. A ametista é a única pedra que se póde usar durante o luto. A turqueza protege contra as quedas e acalma as discussões conjugais. A cornalina cura as mordeduras venenosas. O topásio dissipa a feitiçaria. O brilhante representa ao mesmo tempo a justiça, a constância e a pureza. A safira é o emblema da pureza e garante o bom resultado das preces. A opala torna amavel e invisivel.

### A INVENÇÃO DO JÓGO DE DOMINÓ

O jôgo de dominó, dizem ter sido inventado por dois religiosos, pertencentes ao convento do Monte Cassin, fundado em 529, por S. Banôrt, para onde se retirou Carloman, irmão de Pépin le Bref. Este jôgo permitia que eles se distraissem, sem infringirem as regras do silêncio e o que ganhava contentava-se em murmurar para seu parceiro, o primeiro versículo das vésperas, que principia por estas palavras : *Dixit Dominus domino meo*. Os adeptos simplificaram rapidamente a fórmula litúrgica, conservando somente uma palavra, e esta batizou a série das pedras ou pequenos cubos marcados com diferentes pontos, que dão a cada um o seu valor.



VINHO E  
XAROPE  
DE  
**HEMOGLOBINA**  
"GRANADO"  
**ANEMIA,  
DEBILIDADE GERAL,  
CLOROSE,  
CONVALESCENÇAS.**

T.T.

## Galeria Santo Antonio

Rua da Quitanda, 27

Especialista em restaurações de quadros a óleo

# VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

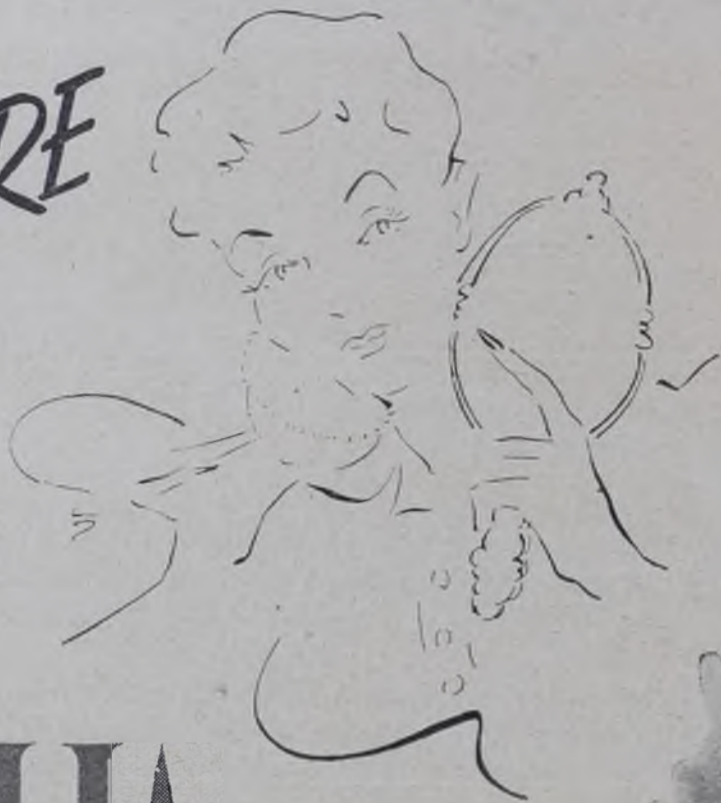
ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

# NÃO DESFIGURE

## OS ENCANTOS NATURAIS DO SEU ROSTO

Se ha imperfeições na sua pele produzidas pelo Sol...Frio...Poeira ou intempéries - não recorra ao "maquillage" para escondê-las. Esse artifício é apenas útil para avivar sua beleza. Utilizado, porém, em excesso, desfigura os encantos do seu rosto.



# - CORRIJA

## AS MANCHAS E SARDAS DA SUA CUTIS!

**L**EMBRE-SE, enquanto é cedo, do Leite de Colônia. Siga o exemplo de milhões de lindas mulheres que entregam o tratamento da sua cutis ao Leite de Colônia. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também excelente fixador do pó de arroz. Leite de Colônia é a consagrada fórmula do Dr. Studart para evitar e remover as imperfeições da pele. Realce o encanto natural do seu rosto com Leite de Colônia.



# Leite de Colônia



**STAFIX** fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

## A Glorificação de Caxias

**O**S brasileiros de hoje, melhor do que os de qualquer outro período de nossa História, compreendem o valôr de Caxias. Não é sómente porque estamos vivendo uma época em que as virtudes militares ocupam um lugar especial em nossa atenção, nem porque nos últimos tempos os estudiosos da História reconstruíram com maior precisão de traços e mais nitidês de relevo a vida e a figura do grande patriôta brasileiro. E' que, tendo atravessado uma época particularmente tormentosa e cheia de perigos para nossa unidade, nós, brasileiros, aprendemos quanto vale a preservação desse grandioso patrimonio que é a integridade territorial da Pátria. E é como se houvesse crescido aos nossos olhos que foi a espada da ordem e o apóstolo da Pacificação no momento mais difícil da nossa vida política.

Verdadeiramente, foi o Duque de Caxias quem salvaguardou a unidade nacional, quando as fôrças da desagregação pareciam indomáveis, e esta verdade está hoje no coração de todos os brasileiros.

E neste ano de 1942, quando o perigo e o sofrimento nos rondam de novo à porta — não porque nos sintamos internamente fracos, mas porque as tempestades que rolam sôbre a humanidade ameaçam todos os povos amantes da paz e do direito — reservamos o mês de agôsto, em que se comemôra o centenário de uma das revoluções abafadas pelo marechal Luís de Lima e Silva, à glorificação da ação pacificadora de Caxias, buscando no seu exemplo novas fontes de energias e de inspiração patriôtica, aquecendo-nos ao sol de sua glória tôda feita das mais solidas e das mais límpidas virtudes.



No velho Egito, até onde as pesquisas do homem podem alcançar, há atestados vivos de que a dança fazia parte de todas as cerimônias entre os sacerdotes.

Também entre os hebreus, o mesmo se dava, assim como na Índia, para não falar na Grécia, onde se fez arte e subiu ao mais alto esplendor.

Misteriosa nas origens, quanto na sua própria significação, a dança ganhou os capítulos da Mitologia, na qual está representada pela deusa *Terpsicore*.

**D**IZEM que o homem antes de falar, dançou. A dança foi assim a primeira manifestação verdadeiramente eloquente da alma e a sua primitiva forma de expressão.

Os antigos viam, na dança, a própria linguagem dos deuses, das quais a tradição mais remota e refletida nos monumentos históricos são uma prova disso.

Assim, desde logo, a dança fez parte do culto de quase todas as religiões, como um símbolo da vontade dos Deuses.





# EROS VOLUSIA PROCURA, NO RITMO, UMA EXPRESSÃO DE BRASILIDADE...

Desse modo, vem ela rompendo o tempo, cada vez mais influente e poderosa, encantando a gente e despertando no espírito humano a emoção pura que os seus ritmos provocam como talvez a mais maravilhosa expressão de arte que se conheça.

A dança, tendo tantos movimentos de exteriorização, quantos os tem a própria alma e evocando infinitas atitudes plásticas e infinitos ritmos, pode dar a seus intérpretes toda a sorte de criações pessoais, cuja importância e beleza estética se escondem na inteligência e na intuição interpretativa de cada dançarino.

Assim tem surgido os grandes criadores desses ritmos maravilhosos.

Dentre eles pode ser destacado, no Brasil, Eros Volusia, dançarina



tipicamente brasileira e que nos lembra Isadora Duncan sempre à procura de *si mesma*, de ser antes de mais nada, *ela!*

Embora sob outros aspectos—porque cada uma quiz ser diferente — Eros Volusia também procura na expressão de sua arte revelar um senso rítmico personalíssimo, original e que por isso mesmo ainda não tem continuadoras, nem formou escola.

Ultimamente, contratada por uma importante produtora de filmes da América do Norte, a nossa ilustre patriciã teve ocasião de dançar diante da platéia mais exigente do mundo, tendo mesmo impressionado o grande presidente Roosevelt, o paladino da Democracia, que a recebeu na Casa Branca para felicitá-la e enviar, ainda por ela, um afetuoso saúdo ao presidente Vargas.

Teve Eros Volusia, nos Estados Unidos, oportunidade de mostrar no simbolismo da sua arte, toda a gama e colorido da alma emocional do brasileiro nos ritmos nitidamente típicos que soube criar, com suprema graça e beleza.

As gravuras, aqui reproduzidas, mostram a jovem dançarina em alguns movimentos expressivos de dança brasileira.





pulsa aos inimigos do Brasil e retratos dos principais membros do rosso Governo. Os sobreviventes do "Arbutan" tomaram parte no desfile que foi aberto pela fanfara do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar. O carro alegórico em homenagem ao Presidente

## A PASSEATA CONTRA O "EIXO"



Getúlio Vargas constituiu, inegavelmente, a nota mais destacada da passeata. Na passeata, há, sobretudo, a se destacar a absoluta ordem em que a mesma decorreu, graças ao espírito ordeiro dos moços que souberam compreender e acatar as providências das zelosas autoridades policiais.

Aqui estão quatro dos carros alegóricos que desfilaram pela Avenida Rio Branco.

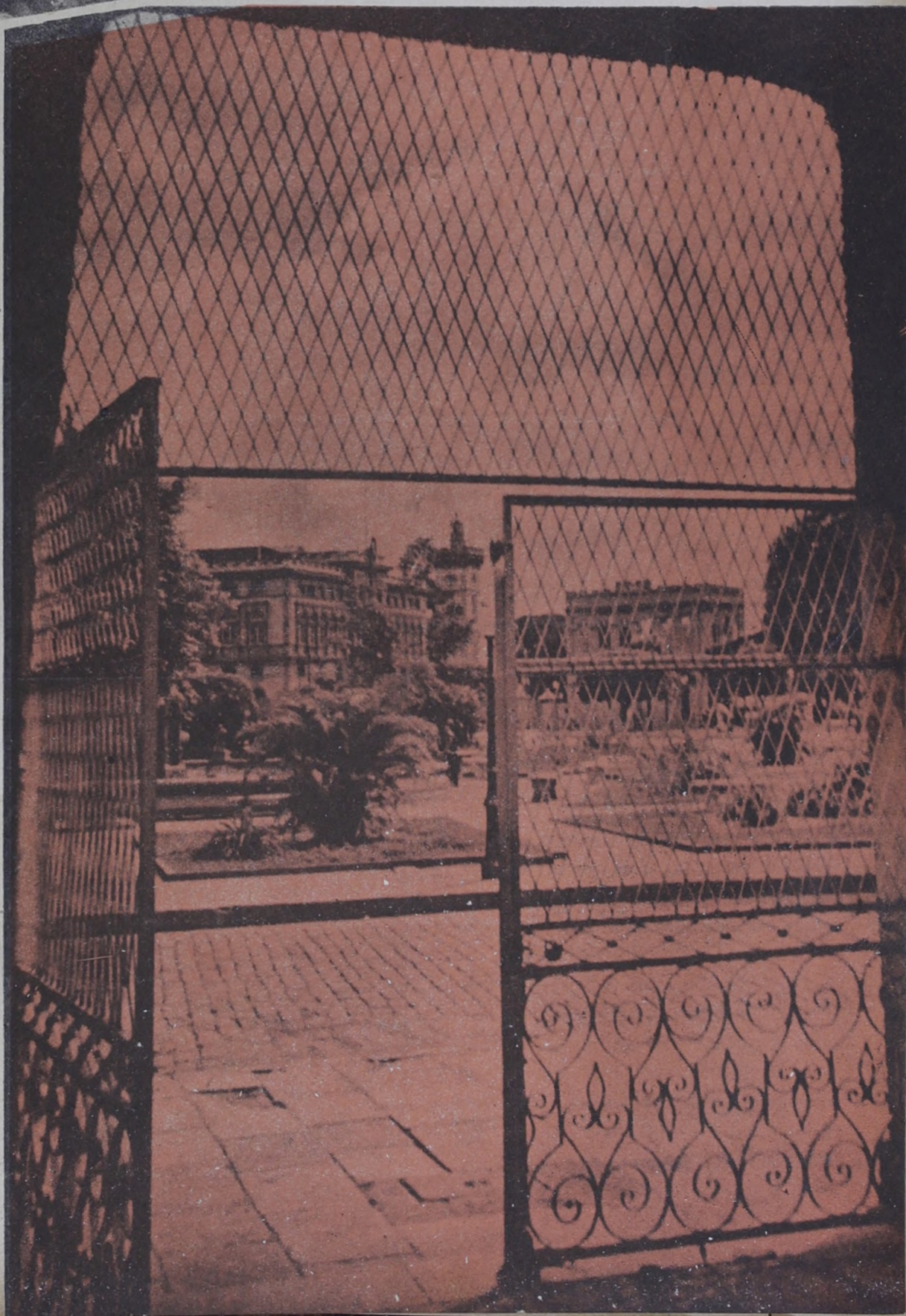
A passeata que os estudantes realizaram, na Avenida Rio Branco contra o Eixo, constituiu, sem dúvida, um espetáculo empolgante. Milhares de acadêmicos e de alunos dos nossos colégios secundários, públicos e particulares, participaram desse desfile sendo vivamente aclamados em toda a extensão da nossa principal artéria, pela massa humana que ali, desde cedo, disputou os melhores lugares. Os manifestantes conduziam grande número de cartazes com expressivas legendas de re-





Os lindos "ficus benjamin"  
da Avenida Eduardo Ri-  
beiro — Manaus.

# Paisagens do Brasil



A Alameda de Manaus, vista  
do portão do Aquário Municipal.



"Gioconda", quadro célebre de Leonardo da Vinci.

**N**ÃO SEI BEM POR QUE ultimamente o tenho evocado com teimosa assiduidade. Parece que o Mestre me convida, com certa convicção, a reexaminá-lo. Haverá ainda alguma coisa de novo na arte de Leonardo da Vinci? — Será o artista inumerável? Talvez que ele tenha atingido à fixação da *eternidade do efêmero*. Sua arte será mais para a meditação do que para a visão, Predominarão nelas mais intenções, atos subjetivos, frêmitos enigmáticos, estagios vertiginosos do sub-conciente, do que realidades tangi-

veis, fixas, definidas e, por isso, pobres de repercussão no âmbito da consciência? De onde virá seu prestígio, sempre novo? Por mais que vivamos, que a técnica inove, que a fatura se modifique, que os *novos* abram revoluções — ele é sempre nosso contemporâneo vivemos na aspiração de atingi-lo.

E quem nos garante que já o temos emparelhado? Não será ele o artista do futuro? Para lá caminhamos. Estamos nos preparando para compreendê-lo. Pois não foi ele o maior inovador do seu tempo? Trouxe toda a experiência do XV século, da segunda Renascença, onde viveu 48 anos para figurar como mestre da terceira Renascença, como quem se apodera do movimento e sobe à expressão. Foi ele a beleza das Idéias daquela, com a beleza das Fórmulas desta. Foi da representação divina à representação humana. Em vez de separar, uniu, na pintura, a alma ao corpo. "O pintor", diz ele, deve procurar a universalidade das coisas". Por que: "todos os nossos conhecimentos nascem do sentimento".

Algumas horas de reflexão diante de *Santa Ana e a Virgem* logo nos fazem sentir como a vida é profunda. E, principalmente, como Leonardo é um desabastado neste nosso tempo veloz. Assim, ele está a fazer-se para o nosso conhecimento. Daqui a séculos, por certo que sua arte será uma espécie de espelho do mundo. E, então, saber-se que universo não habitava aquele simples designio de perpetuar a eternidade do efêmero, a que já aludi.

Todos se referem ao seu *claro-escuro*. Naturalmente que os efeitos produzidos pela sombra e pela luz sobre as partes reentrantes e salientes da forma, já haviam entontecido a mocidade ardente de Masaccio. Mas ninguém havia mergulhado nesse sonho transcendente aquele enigma, aquelas zonas intermediárias

Um detalhe da "Última Ceia".



entre a luz e a sombra. Essa translucidez opaca, essa espécie de aleluia difusa, de contornos indecisos, — só com êle começa . . . e quase finda.

Agora verifico que Leonardo está para completar meio milheiro de nascimento . . . (1452-1519): está assim a aproximar-se mais de nós . . . Mas é pena! Temos caminhado tão pouco para êle, nesses quinhentos anos . . . Parece assim que, em arte, estamos correndo numa velocidade mole, como se desafiássemos carreira num vasto campo de algodão em rama. E que será de nós, quando êle chegar? Ainda estaremos mal apercebidos para recebê-lo? Que sabemos nós,



*Jesus na última ceia.*

# MEDITAÇÃO SOBRE LEONARDO

Por FLEXA RIBEIRO

em pintura, da luz, da penumbra, da sombra, dos reflexos? E até da perspectiva? — Estamos quase como êle nos deixou: quem melhor sabe ainda, é êle. E verdade que na parte material talvez se sentisse meio vexado. A *Joconda*, se ainda está no Louvre, sorri ou melhor, auto-sorri-se, numa tela de *craquelure*; as lacas partiram. Ela traz as mãos e o colo sujos ou escurecidos. E verdade que êle dirá: "A pintura deve parecer uma coisa natural, vista num grande espelho".

De Leonardo há um tríptico inolvidável: centro *Santa Ana*, taipa direita — *Joconda*, taipa esquerda — *São João Batista*. Na primeira, refulge a unidade integral da expressão da alma; na segunda, fascina, germinativo, o domínio da sedução humana, e, finalmente, no último, esplende e inquieta, o domínio da sedução ultra-humana. Aquela é do período florentino, as duas últimas do estágio do mestre em França (1516-1519). Fóra desta tríade, fica, dominante, a *Ceia do Senhor*, do período milanês. Sbo os famosos terços, dos quatro grupos. Sobem e se enquadram, para dominá-los, aos que Dante escreveu na "*Divina Comédia*".

Talvez que as palavras do Mestre tenham realmente sido proféticas. Devo esperá-lo. — "Olha a luz e admira a beleza. Fecha os olhos, e olha. O que viste primeiro, não está mais, e o que verás de seguida, ainda não apareceu."

*A Virgem dos Lírios.*





# FESTA JOANINA



*O Dr. Ribas Marinho num grupo de seus convidados.*

Os festejos de S. João êste ano, na capital paulista, tiveram desusado brilhantismo.

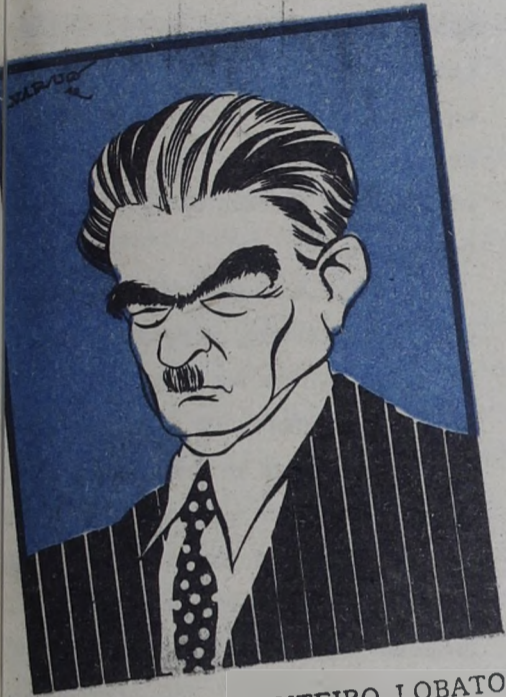
Os aspectos que O MALHO aquí estampa, revelam alguns flagrantes da linda festa que o nosso colega de imprensa e advogado na Paulicéa, Dr. Ribas Marinho e Exma. senhora, ofereceram à sociedade paulistana em sua chácara em Santo Amaro.



*A turma do barulho pronta para pular a fogueira...*

*Lindas "caipirinhas" colhidas pela nossa objetiva.*

# QUAL O PRINCIPE DOS CONTISTAS BRASILEIROS?



MONTEIRO LOBATO

O plebiscito lançado pelo "O MALHO" em sua edição de junho, e cuja primeira apuração divulgámos em nossa edição passada, despertou nos meios intelectuais o máximo interesse, repercutindo da maneira que seria de esperar.

Distribuidas as cédulas para a votação aos membros dos nossos principais institutos de cultura — Academia Brasileira de Letras, PEN-Clube do Brasil, Instituto Histórico e Geográfico, Instituto Brasileiro de Cultura, Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade de Homens de Letras e Academias de Letras dos Estados, temos recebido apreciável número de votos, que aqui divulgamos em segunda apuração.

## VOTOS APURADOS 2ª APURAÇÃO

### Votaram em MONTEIRO LOBATO :

Julio Moniz — João Cordeiro — Rodolfo P. Motta Lima — Geraldo Mendes Barros — Jorge Mariani Machado — Carlos Domingues — Leão Padilha — Trasibulo Teixeira e Silva — Ramiro Campos — Carlos Romeiro Vianna — Herminio C. da Silva — Domiciano Cardoso — Napoleão de Séllos — De Mattos Pinto — Max Monteiro — Mons. Felício Magaldi — Paulo Bentes — Vicente de Paula Reis — Mario Lopes de Castro — Ernesto Francisconi — Osvaldo Paixão — Celso de Sá Brito — Epaminondas Martins — Carlos Laet P. de Carvalho — Marcos Constantino — Afonso Louzada — Aldo Prado — Candido Jucá Filho — Henrique Orciuoli — Melo Lima — Antonio Batista Bitencourt — M. L. de Magalhães — Carlos Sussekind de Mendonça.

Total .. . . .	33 votos
Apuração anterior	5 "
	<hr/>
	38 votos

### Votaram em OSVALDO ORICO :

Pedro Calmon — Benjamim Vieira — Pedro Vergara — Menoti del Picchia — Joaquim Ribeiro — Henrique Pongetti — Raul de Azevedo — Dioclécio D. Duarte — Borja de Almeida — José Milton Campos — Mario Amorim Arruda — Jacques Raimundo — Hamilton Barata — Saladino de Gusmão — D'Almeida Victor — Antonio Figueira de Almeida — Ary Carvalho — Ribas Carneiro — Carlos Maranhão — Max Fleiues — Jorge Severiano Ribeiro.

Total .. . . .	21 votos
Apuração anterior	12 "
	<hr/>
	33 votos

### Votaram em RIBEIRO COUTO

Osvaldo Orico — Harold Daltro — Carvalho Neto — Maria Sabina — Souza Docca — J. M. Brinckmann — Hilda Sodré da Motta Morado.

Total .. . . .	7 votos
Apuração anterior	15 "
	<hr/>
	22 votos

### Votaram em DINA' S. DE QUEIROZ :

Diva Paulo — Gastão Pereira da Silva.

Total .. . . .	2 votõs
Apuração anterior	4 "
	<hr/>
	6 votos

### Votaram em ALDO DELFINO :

Costa Filho — Carlos Garrido — Domingos Barbosa — Eurípedes Queiroz do Vale.

Total .. . . .	4 votos
----------------	---------

### Votaram em GARCIA JUNIOR

Adolfo Morales de Los Rios — Armando Pereira — A. Magalhães Corrêa — Feijó Moura.

TOTAL —	4 votos
---------	---------

### Votaram em MALBA TAHAN :

Modesto de Abreu — De Paranhos Antunes — J. B. Mello e Souza.

Total .. . . .	3 votos
Apuração anterior	1 voto
	<hr/>
	4 votos

### Votaram em ALCIDES MAYA :

Leoncio Correia — Raul Bitencourt — Pereira Reis Junior.

Total .. . . .	3 votos
----------------	---------

### Votaram em MARIO SETTE :

Aristides Mariano de Azevedo — Manoel Venancio Campos da Paz — Maria José X. M. de Azevedo.

Total .. . . .	3 votos
----------------	---------

### Votou em RENE' THIOLLIER :

Adauto da Câmara.

### Votou em ERICO VERISSIMO :

Paulo G. Hasslocker.

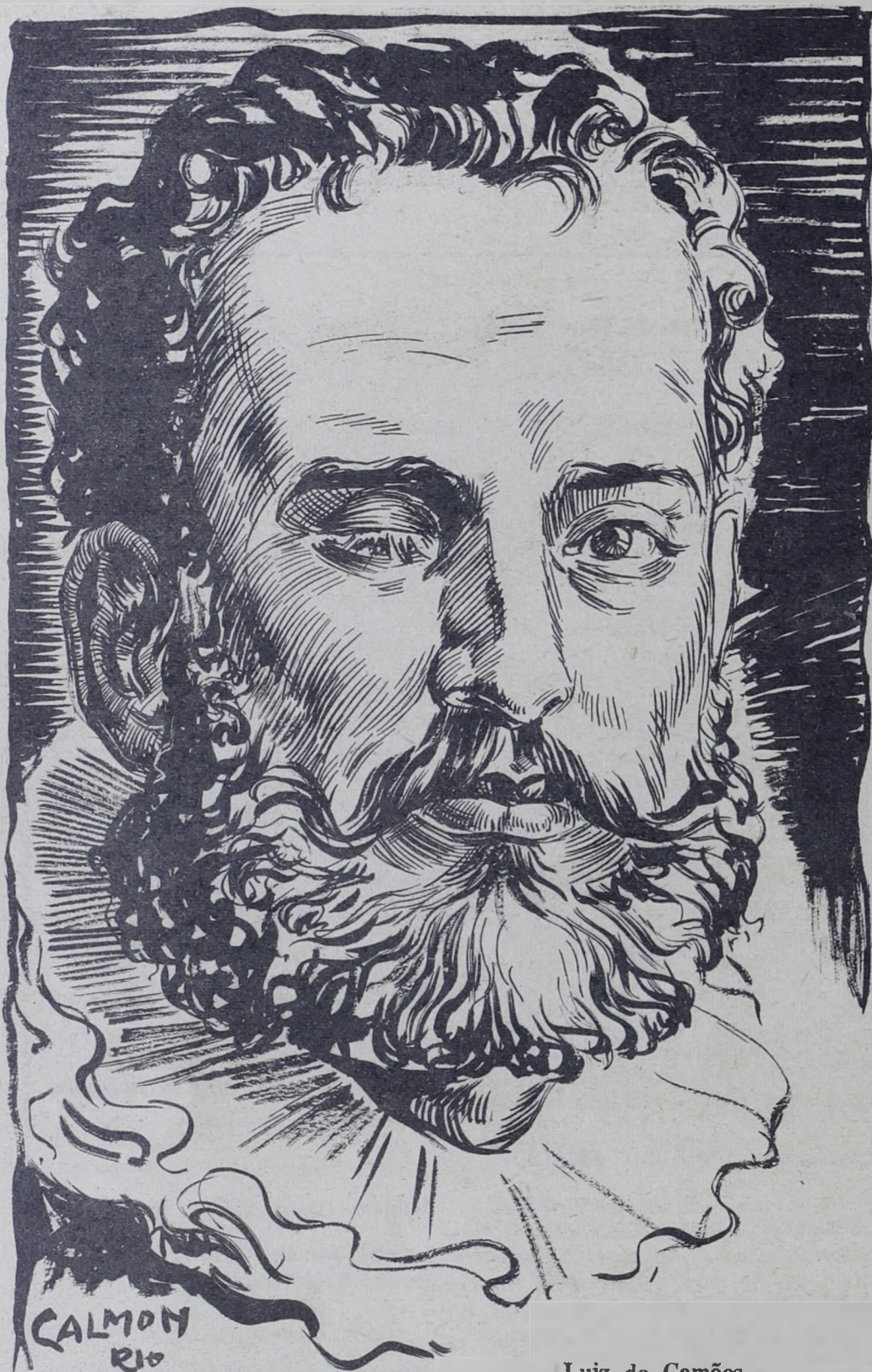
### Votou em MUCIO LEÃO :

Julio de Azurém Furtado.

### Votou em AFONSO SCHMIDT :

Afonso Costa.

## OS GRANDES



Luiz de Camões

**Q**UANDO se é estudante, e se é forçado a tragar com o tempêro das más explicações o poema épico camoneano, — que o academico Afranio Peixoto declara ser seu livro de cabeceira e cuja beleza só mais tarde, após deixar os bancos escolares, se consegue apreender — a notoriedade que se vê em Luiz de Camões não é a de ter escrito os “Lusíadas”, mas e de ser caôlho.

Por qualquer motivo a gente declama, com ênfase, a quadrinha irreverente:

O M A L H O

“Camões, o vate zarôlho,  
o poeta português,  
.....  
.....”

Os versos do valoroso combatente de Ceuta podem não ser recordados de pronto, com as tais “armas e barões assinalados” e aquelas complicações que tanta dôr de cabeça dão à gente, na hora de destrinchar as orações. Mas o que ninguém mais consegue olvidar, pela vida a fóra, é a cara do poeta, metido na sua gola de babados e com aquele ôlho reduzido a um simples traço ho-

rizontal, desfigurando-lhe as feições que não devem ter sido das mais feias

Da minha passagem pelos livros da época preparatoriana, guardo indelevelmente essa recordação. E o curioso é que não me recordo de ter lidado com qualquer outra personalidade histórica que soubesse possuir o mesmo defeito do grande poeta luso.

Luiz de Camões é, não apenas para mim, tenho certeza, — para mim que fui dos pióres estudantes — o caôlho típico o zarôlho número um, aquele que logovem à lembrança quando se faz necessário citar alguém que tenha ficado com a vista reduzida de cinquenta por cento

Entretanto, quanta gente célebre d'antanho também via por um olho só

O grande Anibal, por exemplo, erum.

O general cartaginês, que se celebrisou e ingressou na História graças às suas qualidades guerreiras usadas com teimosia e valôr contra os romanos, perdeu um dos olhos por ter contraído na sua célebre expedição contra Roma a grave moléstia desses preciosos órgãos

Tal como Camões, outro general c'notoriedade de Anibal se tornou zarôlho durante um combate. Foi Sertório. Esse defeito o guerreiro ostentava, d

Gambetta



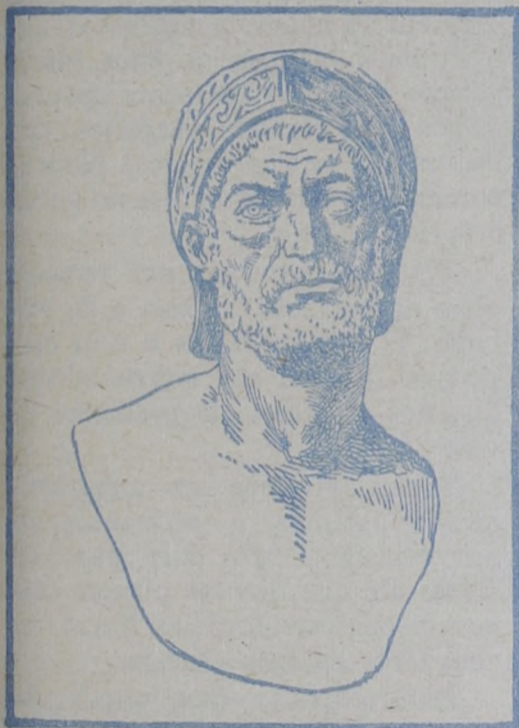


# OLHOS DA HISTÓRIA

pois, como a maior glória de sua carreira, considerando-o assim como uma espécie de condecoração pelo seu valor militar. Foi um lançaço inimigo que lhe levou o precioso ornamento, enquanto Camões perdeu o seu levado por um tiro de mosquete.

Quanta gente por aí houvera, que terá sido melhor estudante do que eu, e que ignore ainda hoje que Licurgo era colega de Camões e de Anibal?

Licurgo, sim, o grande legislador grêgo. Era zarólho, também. E devia esse defeito a uma sedição popular, na qual esteve presente alguém de mão certa como o lanceiro persa e o mosqueteiro de Ceuta...



Anibal

Felipe da Macedonia é dos nomes mais célebres dos compendios de História. A rapaziada que estuda fica entusiasmada com o que ele fez, com o que ele não deixou fazer. Mas aposto como há quem ignore uma anedota bastante expressiva, de que Felipe é o herói, ou o "mocinho", e de que foi "bandido" um archeiro de nome Aster. (Se algum nome estiver errado, e se o leitor encontrar por aqui alguma asneira, leve em conta que eu já disse que fui dos pióres estudantes que já existiram...)

## GALVÃO DE QUEIROZ

Esse Aster, danado da vida porque Felipe, que sitiava a cidade onde ele estava, não o deixava sair de lá, mandou para dentro dela uma séta, na qual escreveu um bilhetinho: "Para o olho direito de Felipe". Acertou o alvo, pois



Licurgo, o legislador

era ótimo atirador. Mas a flexa foi devolvida com uma ameaça: "Quando Felipe entrar na cidade, Aster será enforcado". E assim se deu...

Como se vê, pois, Felipe era outro caólho, e conquistou esse título no fragor de um assédio.

Mais próximo de nós, no calendário, outro grande vulto da História se fez notavel também por ser caólho: Gambetta, o orador e estadista francês. Dizem uns que foi um companheiro de brinquedo que lhe vasou o olho, em criança. Outros, que o perdeu quando via um forjador trabalhar com laminas de ferro em brasa. De qualquer maneira, Gambetta entrou para a nossa lista...

Já ouviram falar do senhor Publio Horacio Cocles? Foi o tal que, quando os soldados de Porcena queriam atravessar uma ponte para entrar em Roma, defendeu a passagem, sózinho, brigan-



Felipe da Macedonia

do como o diabo. E que, quando viu que ia ser vencido, atirou-se ao Tibre, para se ir reunir aos companheiros. Pois esse moço era zarólho. E perdeu o olho brigando, também. O que leva a gente a pensar, até, que a melhor maneira de perder olhos, e de ficar célebre, é andar sempre cheio de espirito belicoso, e meter-se em tudo quanto fôr briga que aparecer...

Se notam certo tom de irreverencia nestas linhas, perdõem. Mas é que recordei, agora mesmo, aquela anedota, em que tomam parte um zarólho célebre, Bajazet, sultão dos turcos, e o célebre côxo, Tamerlão. Batido por este seu adversario na batalha de Ancyre, Bajazet foi levado à presença do vitorioso. Tamerlão sorria, tódas as vezes que olhava o turco caólho. Bajazet ficou queimado e reclamou: aquilo não era ser camarada!

— Mas eu não estou rindo — explicou Tamerlão — da ausencia do teu olho! Estou gosando é outra coisa. Vejam os homens como Deus faz pouco caso do poder humano, pois que o confia a um semi-cégo como tu e a um capenga, como eu!

O que me dá raiva, leitor, é que quando a gente estuda História, nas bancas escolares, nada disso nos contam!

**J**OSÉ Bento Leite Ferreira de Melo — sacerdote e parlamentar de grande destaque — “homem de vontade forte, inteligente, ativíssimo, partidista extremado”, no conceito de Xavier da Veiga, nasceu aos 6 de janeiro de 1875, em Campanha, Província de Minas Gerais. Era filho do sargento mór José Joaquim Leite Ferreira de Melo. Dedicando-se à carreira eclesiástica, José Bento recebeu as ordens sacras em São Paulo. Desde muito moço revelava uma inteligência brilhante, segura, um espírito liberal incompatível com qualquer espécie de tirania. Assim procurava conciliar os ensinamentos cristãos com a vida social e política da Nação. Poz a sua palavra ardorosa ao serviço da causa da nossa independência, sem que isso prejudicasse a sua nobre missão de sacerdote. Foi vigário da freguezia de Pouso Alegre e, depois, cônego honorário da Sé de São Paulo.

Ao ser organizada em Minas a primeira Junta de Governo Provisório, em 1831, dela fez parte José Bento. Proclamada a independência, ei-lo deputado à Assembléia Geral, sendo reeleito nas três primeiras legislaturas. Senador do Império em 1834.

Combateu valentemente o governo de Pedro I, pela tribuna e pela imprensa, fundando em Pouso Alegre, em 1831, a sociedade “Defensora da Liberdade e Independência Nacional”.

Em 1833, rebenta em Ouro Preto uma sedição militar, cujo objetivo era restuarar o trôno de Pedro I. Na ausência do presidente da Província, assume o governo o vice-presidente Bernardo Pereira de Vasconcelos. José Bento coloca-se ao lado do governo contra os amotinados. Estes exigiam, para a deposição das armas, a demissão do presidente Manuel Inácio de Melo e Sousa, demissão e prisão de Bernardo de Vasconcelos e do padre José Bento, conselheiro do governo. Repelidas essas condições, a despeito da mediação do ouvidor, dr. Antônio José Monteiro de Barros, os sediciosos organizam o governo revolucionário a cuja frente se coloca o tenente coronel Soares do Couto. Este, atendendo aos reclamos da turba enfurecida manda prender aqueles ilustres mineiros. “os quais são imediatamente entregues a uma escolta e, entre estrepitosa vozeria e detonação de foguetes, levados à casa do coronel Toledo Ribas, no alto das Cabeças, daí seguiram para Queluz”. Nessa cidade, porém, são recebidos delirantemente pelo povo e arrebatados à força dos que os acompanhavam.

Orador corajoso, José Bento tinha atitudes desassombradas. Seus discursos no

O M A L H O



Padre

JOSE' BENTO

A M E R I C O P A L H A

(Do Inst. Brasileiro de Cultura)

Parlamento fizeram época. Não fugia às responsabilidades das suas ações e sabia dizer francamente, sem subterfúgios, seus pensamentos.

Na sessão do Senado, de 1839, atacou o projeto de reforma dos Códigos do Processo e do Código Criminal. E dizia da tribuna: “Eu, sr. Presidente, atribuo todos os males ao Gabinete de 19 de setembro que terá de ser amaldiçoado pelas gerações futuras, e, ainda que por ora alguns possam estar de bôa fé, persuadidos de que ele bem serviu o País, eu penso o contrário e digo que todos os males que ora sofremos foram mais agravados desde essa época... Talvez que melhor seria, seria mais franco que tais projetos fossem substituídos por um só artigo, o qual fosse concebido nestes termos: “Fica suspensa ou aniquilada a Constituição do Império e restabelecido o governo absoluto”. Isto me pareceria mais franco e não nos incomodaria tanto como nos há de incomodar a discussão deste pro-

jeto, que tantas desgraças há de trazer para o país.”

Esse trecho do discurso de José Bento mostra a sua terna de lutador parlamentar

Em 1840, agita-se no cenário político do país a questão da maioridade de Pedro II. A Regência do Marquês de Oliveira sofria tremenda oposição no Parlamento. Antônio Carlos chefia o movimento que haveria de se transformar numa verdadeira revolução parlamentar com a violação constitucional para de qualquer modo ser definitivamente entregue ao jovem rei a direção dos destinos do Brasil, ameaçados por uma onda de indisciplina, de rebeliões, e de sedições continuadas. A Nação estava exausta. Os homens da Regência, embora alimentados pelos mais puros ideais, era impotentes para dominar a situação. José Bento entra no movimento, assina o manifesto de 13 de maio de 1840 e — escreve Xavier da Veiga — foi ele quem a 22 de julho do mesmo ano com a veemência de suas enérgicas convicções, falou ao pé de uma das janelas do Senado concitando-o para a vitória de uma medida anti-constitucional que seu patriotismo considerava, entanto, salvadora da Nação.

Uma testemunha dos acontecimentos assim se expressa sobre a atitude do intrépido padre mineiro: “Está vivamente impressa em minha lembrança a cena desse pronunciamento metade parlamentar e imperiamente popular, que procedeu a investidura antecipada e revolucionária do monarca no exercício das suas altas funções. José Bento Leite Ferreira de Melo, a primeira figura desse “journée de dupes”, ocupou uma das janelas do Senado, aí, abraçado a um busto do imperador, exortava o povo, impaciente pela demora da comissão que se dirigira ao paço de São Cristóvão. Parece-me estivo ainda aquela fisionomia mobilizada e ardente, em que se reverberava, como em um espelho, as nobres paixões de sua alma entusiasta e patriótica. A comissão volta a decisão do príncipe de querer governar já é anunciada, e José Bento, delirante de júbilo, congratulando-se com todos como por uma faustosa vitória alcançada para a causa do país. Ai! desventurada vítima! naquele instante iluminando-se repentinamente as trevas, que ocultam aos olhos do homem as páginas do porvir, tu visses e seguida nessa vitória burlada pela ingratidão, o Brasil estrebuchando sob as garras de uma facção, as liberdades públicas agilhoadas, teus amigos lançados nas matmorras e no desterro, tua bela Província entregue ao saque e à devastação; e ma-

(Continúa no fim da revista)



ROGER  
LECONTE  
RIO

# A GUERRA NOS ARES

Um bombardeio aéreo, a que se opõe, com toda a sua impressionante grandiosidade a defesa anti-aérea com o emprego de poderosos holofotes, na concepção artística de Roger Leconte.

# ANÚNCIOS DE ONTEM...



A leitura de jornais antigos pôde proporcionar momentos de divertido deleite, se o leitor tiver vagar suficiente, e paciência bastante, para procurar o que lhe satisfaça a preferência por coisas curiosas.

Nesta página estão reunidos por exemplo, ingenuos "avisos" ou anúncios recolhidos em edições do "Correio Mercantil", "Folha Mercantil" e "Jornal do Comércio", editados no Rio em 1864, e, como se verá, todos eles apresentam seu quê de pitoresco e... inesperado. Embora não o fossem à época...



O SENHOR que tiver em seu poder um chapéu de sol, preto e de cabo branco, novo e perfeito, queira entrega-lo a seu dono, na rua das Flores n. 78, que será gratificado.

x

ALUGA-SE bom cozinheiro, menos de forno, o qual sabe também lavar e emgommar; na travessa do Senado n. 5.

x

NO BOTEQUIM DA FAMA DO CAFÉ COM LEITE continua-se a ter maior quantidade do superior café com leite; e continuará a haver das 4 horas da manhã até as 10 da noite. Em noites de espectáculo haverá café com leite até mais tarde. Haverá muito bom chá e chocolate.

x

PRECISA-SE de um mestre que saiba ensinar a ler, escrever, contar e a franquez; quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Regente n. 38.

x

Roga-se as pessoas a quem fôr offerecida alguma roupa de cinta acima; queira dar parte na rua d'Ajuda n. 3, pois será gratificado.

## CONVITE

Um morador da rua do Piolho dá gratis almoço, jantar, cêa, e boa cama, pelo tempo que se convencionar, a alguma pessoa que tenha a fortuna de ser amigo ou compadre de qualquer dos Srs. vereadores da ILLma. Camara Municipal, com tanto que vá residir com o annunciante, e participe logo a sua mudança ao seu amigo vereador, pedindo-lhe o obsequio de mandar calçar a rua que além de estar intransitavel, obriga os moradores a terem fechadas as suas janelas para não soffrerem o pestilento fétido que exhala o mais horrendo dos lamaçães. Aquem convier annuncie por este jornal, para ser procurado. N. B. Se a pessoa a quem fizer conta o arranjo prometido, for casada pôde trazer a familia.

x

Alugão-se sanguexugas muito superiores, no largo da Lapa n. 4.

x

## MARTIM AFFONSO

desejando arranjar todos os seus parentes e compadres, quer saber se no Brasil ainda existe algum desarranjado.

x

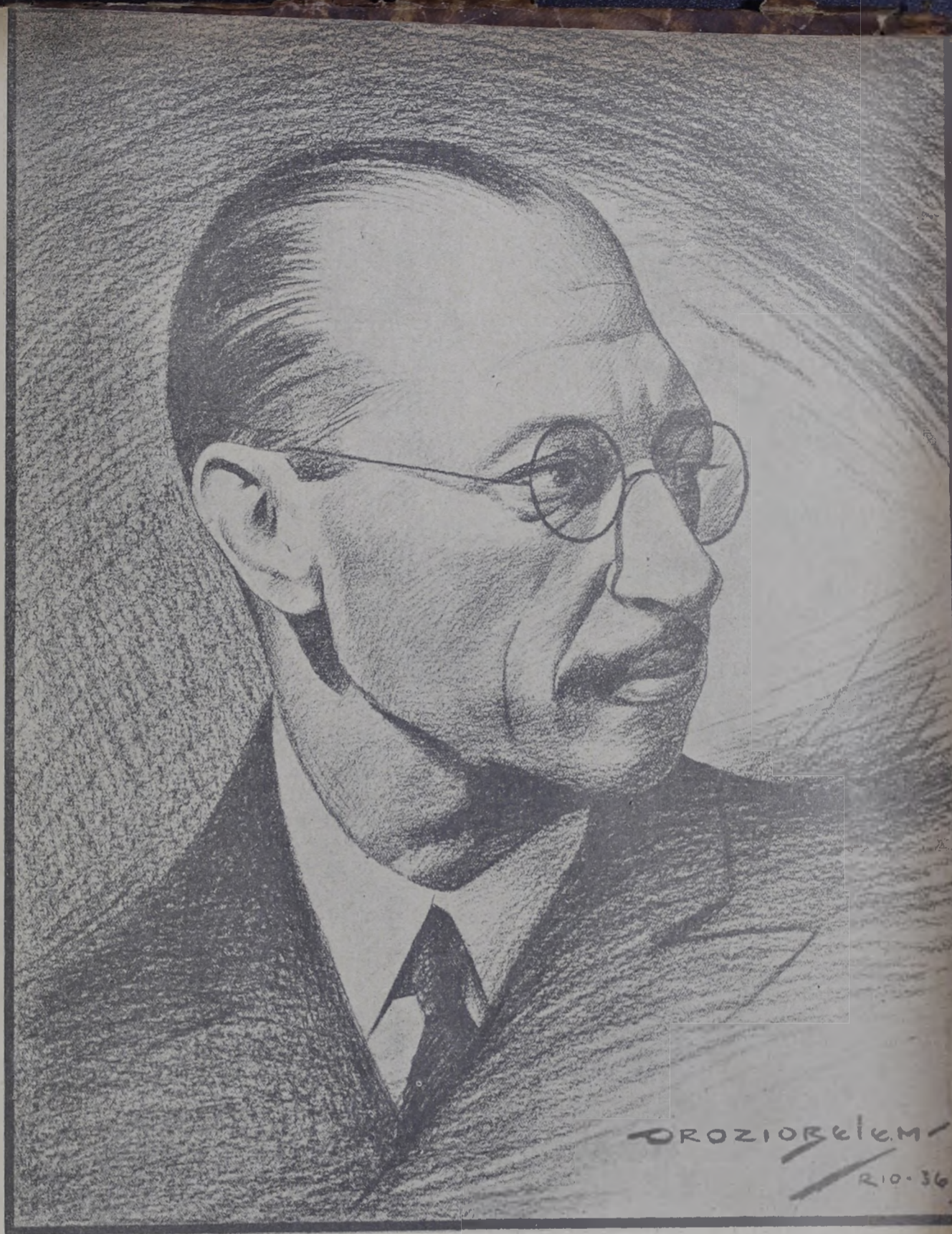
FLORIANO José Moreira, deparando no Almanak do corrente ano, na classe medicos e cirurgiões, o seu nome com o grão de doutor; declara que é cirurgião.

x

Fugio, no dia 30 de dezembro proximo passado, um preto de nome Bernado, nação cabundá, idade de 30 annos pouco mais ou menos alto, reforçado de corpo, bastante signaes de bexigas; levou vestido calças e camisa algodão trançado, riscado, sendo aquella de listas miudas e esta de listas largas, tem a cabeça raspada a navalha ha 8 dias; quem o capturar e levar á rua da Alfandega n. 3 segundo andar, receberá 20\$000 rs. de gratificação.



## OS GRANDES MUSICOS



### STRAWINSKY

Os tratados de história da música costumam considerar a música russa como constituindo uma "escola secundária". Trata-se, evidentemente, de uma classificação que não diminua o mérito da música slava, nem pela quantidade, nem pela qualidade dos nomes que a representam, entre os quais está Strawinsky (Igor), nascido em 1875. Porque a verdade é que, si os cinco fundadores da escola russa — Balakirew, Cezar Cui, Borodini, Moussorgsky e Rimsky-Korsakow — não passaram de meros amadores, não menos certo é que tais "amadores" foram verdadeiramente geniais, e, sem a menor dúvida, orientaram a música no mundo inteiro, no sentido da forma e da expressão de que hoje se reveste.

De fato, desde o advento de Glinka, seguido de Dargomisky, que a música russa, mantendo-se profundamente romântica, procura evidenciar suas características primordiais: a forma não deve prejudicar a tendência à expressão de poesia contida na alma nacional. — Em outras palavras, ela se desenvolve com a dupla preocupação de fazer, da canção popular, o fundo da música slava, adotando e desenvolvendo os meios de expressão dos grandes românticos, especialmente

de Weber, Wagner e Berlioz. Essa tendência está hoje generalizada.

Espírito inquieto, sequioso de "qualquer coisa de novo", Strawinsky não se satisfaz com o que encontrou na orientação de seus predecessores e contemporâneos. Entendeu que a música comporta uma reforma mais forte, e fez-se um verdadeiro bandeirante, na procura de sensações novas. Tudo lhe pareceu possível no sentido de conseguir a originalidade. No terreno da extravagância chegou ao absurdo. Admitiu a enharmonia, exaltou a cacofonia, teceu os mais imprevistos efeitos de harmonização, chegou, enfim, a dar à música aspectos delirantes. Muitas vezes escreve música como si fôsse "test" para a inteligência e não emoção para o espírito. Nunca se preocupou com o juízo que dêle pudessem fazer, nem com a opinião dos que o consideravam um "melomaniaco desequilibrado". E o fato é que, produzindo com um sentido totalmente aberrante, concebendo efeitos inconcebíveis em outras épocas, admitindo recursos até então inadmissíveis, Strawinsky possui páginas verdadeiramente geniais, de extranho sabor e de extranha beleza.

É evidente que Strawinsky representa um marco, não apenas na escola russa, mas na história da música universal



Heitor de Pinho

## Pintura

A EXPOSIÇÃO ANIMALISTA, organizada pela diretoria do Museu de Belas Artes, foi, sem a menor dúvida, uma das mais interessantes que ali têm sido realizadas. Pelos olhos do público, passaram autores de maior ou menor nomeada, firmando trabalhos vários, exibidos com rara harmonia e um impressionante equilíbrio de qualidade. Não é fácil fazer citações pelo mérito dos trabalhos expostos, a maioria dos quais pertence ao Museu de Belas Artes. E' possível, entretanto, consignar o precioso concurso dos colecionadores particulares que, atendendo ao apelo que lhes foi feito, colaboraram, eficientemente, para o raro brilho da exposição. Foram eles: Corbiniano Vilaça, Heitor de Pinho, Mario de Oliveira, Ariovaldo Vulcano, Antonio Ferreira Leal, Mauricio Salem, Rodolfo Viana, Silvio Prado e Olga Heydt, Roque de Carvalho, Galeria Couto Valle, M. Vasconcelos, Norman Hime, Bruno Lobo, Domingos Demarchi, Castro Maia, Cezar Formenti, Ubirajara Ribeiro Campos, Georgina de Albuquerque, Antonio Azeredo, Meinhard, Sizinio Rodrigues, Regina Leal, Fabio de Camargo, Belkiss de Cabeda, Eurico Alves, Luiz Aranha, Euvaldo Lodi, J. B. de Paula Fonseca, Carlos Oswald, Embaixador Cardoso de Oliveira, Joaquim Severa, Julio Senna, Hugo Barreto, Joaquim de Sousa Leão, Alfredo Norfini, Manuel Constantino, Waldeck Pinto, Martins Ribeiro, Viuva Antonino Mattos, Celita Vacani, João Rescála, Camila Alvares de

Azevedo, George Hoeltige e Manuel Pestana.

NA SEGUNDA QUINZENA deste mês, será inaugurada, no Palace Hotel, a exposição de pintura de Heitor de Pinho. Cêrca de cinquenta quadros foram selecionados da bagagem atual do artista, para a exposição, predominando as impressões colhidas na baía de Guanabara. As marinhas, aliás, são o genero predileto do artista, que as interpreta com a sua técnica personalíssima e as impregna de movimento e poesia. Algumas paisagens completarão a mostra do pintor, cuja obra se caracteriza por um profundo senso de equilíbrio e harmonia.

QUANDO ESTAS LINHAS estiverem sendo lidas, já deverá ter sido inaugurada a Galeria de Arte Clássica, de propriedade do dr. Coriolano Teixeira, que é, como se sabe, uma autoridade em belas artes. Trata-se de um centro que se destina a trabalhar, exclusivamente, pelo desenvolvimento do bom gosto artístico do público. Quer dizer que a chamada arte "modernista", que repudia o desenho, a côr, a fórmula, a luz, o movimento, o sentido emotivo da pintura, nela tão tem entrada. Ficará do lado de fóra, como uma indesejável que é.

A idéia é digna de todos os aplausos. A Galeria de Arte Clássica surge exatamente num momento em que há evidente surto de interesse por coisas da boa arte, no nosso meio. Os artistas nacionais estão, pois, de parabens, porque só eles terão entrada no novo templo, desde os consagrados, até os que começam, desde que estes tenham predicados que mereçam ser estimulados com um lugar na Galeria.

A SENHORA Anita Orientar expoz no Museu de Belas Artes alguns trabalhos seus, a óleo, aquarela, pontas-secas e lápis, reproduzindo retratos, paisagens européias e brasileiras, flôres, estudos para decorações e outros assuntos. Artista original, ora dá-nos impressões exatas de algumas paisagens européias, ora oferece-nos aspectos cariocas completamente deturpados, com desenho inteiramente falho, sem ambiente, inteiramente falsos de côr. Serão, antes, fantazias decorativas do que paisagens verdadeiras. Em todo caso, a artista exhibe fotografias da restauração que fez no retabulo de S. Lourenço dos Índios, de Niterói, trabalho muito interessante e recomendável.

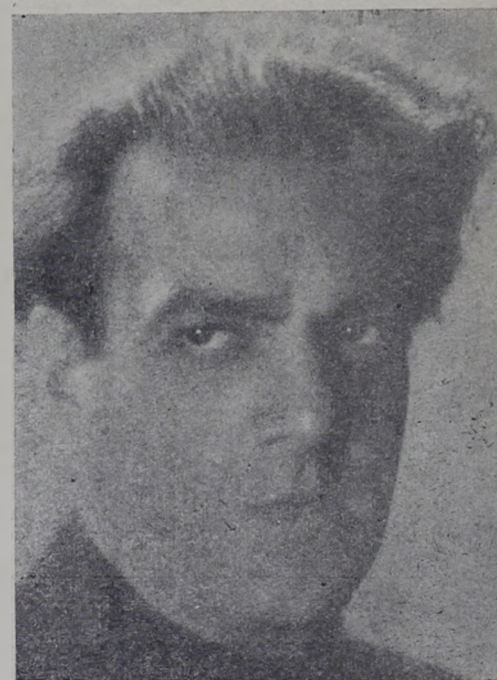
O PINTOR Paulo Guimarães promete-nos para o próximo mês de Outubro a sua primeira exposição, que será realizada no Palace Hotel, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Belas Artes. Paulo Guimarães é uma das boas promessas da nova geração de pintores brasileiros. Considerando a arte como um caminho que conduz à emoção, êle repudia o modernismo que achincalha o belo. Só isso, vale como uma recomendação.

## Musica

O CONCURSO COLUMBIA CONCERTS, para o qual se haviam inscrito nove candidatos de S. Paulo e quatro do Rio, terminou como não podia deixar de terminar, com a vitória do pianista Arnaldo Estrela, por expressiva maioria de votos. Felizmente, para o bom nome do Brasil musical, o juri mandou para a América do Norte não apenas um pianista de dedos ageis e virtuosidade delirante. Seguiu a orientação patriótica e artística que devia seguir, escolhendo um pianista que, além de possuir uma técnica dificilmente igualada ou sobrepujada, é, acima de tudo, um temperamento emotivo, de extranho poder de comunicabilidade, que o coloca em situação de brilho excepcional, entre os nossos maiores artistas do momento.

Arnaldo Estrela é completo. Fará uma excursão brilhante. Sua arte tem requintes de exteriorização, capazes de arrebatrar o público norteamericano. Teremos ocasião de mostrar um artista brasileiro, feito exclusivamente no Brasil, pois Arnaldo

Vila Lobos





Estrela foi aluno de Barroso Neto, e conquistou o primeiro prêmio da Escola Nacional de Música, tendo ultimamente estudado com o professor Tomás Teran.

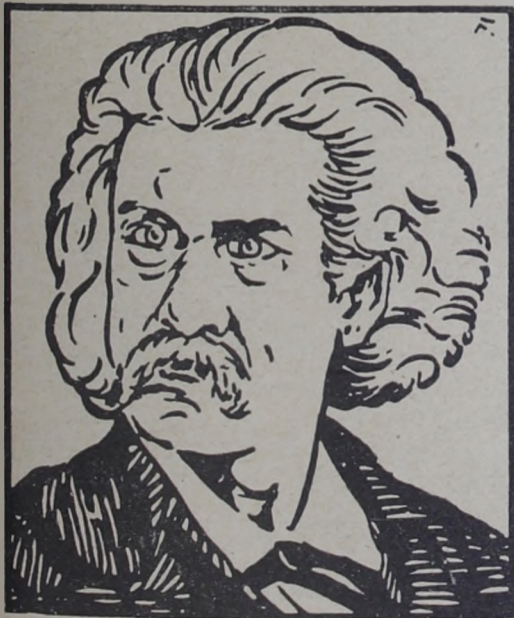
TENDO LOGRADO para seu nome uma evidência merecida, como candidato que foi ao prêmio Columbia Concerts, o pianista Adolfo Tabacow resolveu aproveitar a sua estadia nesta Capital para realizar um recital. O público fez-lhe merecidas ovações, premiando-lhe a execução, realmente, brilhante, do programa

HELOISA DE ALBUQUERQUE, senhora de voz preciosa, como qualidade e como escola, realizou o seu concerto, sob os auspícios da Sociedade de Intercâmbio Musical, e com o concurso do maestro Francisco Mignone. Dadas as qualidades da interprete, era de esperar que triunfasse, como triunfou.

ESTREOU o pianista Eugenio Taizline, num concerto em benefício à Cruz Vermelha Britânica. O artista, que aqui se apresentava pela primeira vez, agradeceu.

APROXIMA-SE a temporada lírica e com ela, póde-se dizer que o ano musical atinge o seu período de maior realce. Aliás, nada foi pou-

Carlos Gomes



pado para que, em plena guerra, com o Brasil já sentindo os efeitos do conflito mundial, possamos apreciar espetáculos de primeira ordem, capazes de nos fazer pensar que nos achamos em plena paz. Tudo foi providenciado nesse sentido. Si Bidú Saião, por enferma, não póde comparecer, aplaudiremos, entretanto, Solange Petit Renaux, que é uma das maiores figuras da cena lírica francesa da atualidade. A seu lado, Norina Greco, Bruna Castagna, Rosa Brancato, Florence Kirk, Martineli, Tokatian, Kulman, Jagel e outros. Tudo faz prever, portanto, que seja das melhores a temporada que o maestro Silvio Piergile conseguiu organizar para o Teátro Municipal.

Em comemoração à data aniversária de Carlos Gomes, foi inaugurada uma exposição evocativa da sua vida, da sua obra e da sua glória. Foram expostos retratos, bustos, medalhões, estatuetas, caricaturas, estudos para cenários e trajés de operas, autografos, partituras, músicas, libretos, albuns, livros, jornais, programas, vários documentos e títulos honoríficos, condecorações, medalhas, objetos de uso, fotografias e reproduções e alguns desenhos. Há também uma rede, na qual se disse que Carlos Gomes exalou o último suspiro. Deve, porém, ter havido equívoco. Na última página do livro "Vida de Carlos Gomes", a autora, d. Itala Gomes Vaz de Carvalho, sua filha, reproduz o quadro de Domenico De Angelis, representando os últimos momentos do glorioso mestre. Verifica-se, então, que Carlos Gomes morreu em uma cadeira preguiçosa, cercado de numerosas pessoas gradas. Não é exato, pois, que tenha falecido na rede exposta na mostra do Museu de Belas Artes — a menos que se trate de uma fantasia do pintor, que, aliás nunca foi como tal considerada.

CONSTITUIRAM dois acontecimentos de destaque os dois con-



A cantora patricia Maria de Nazareth Avelino Leal, num flagrante feito por ocasião de seu embarque para Buenos Aires, onde está obtendo franco sucesso, na realização de uma série de 12 concertos através dos quais mostrará aos nossos vizinhos do prata as belezas da nossa música.

certos sinfônicos organizados por Villa-Lobos, e cujos programas se compunham, exclusivamente, de composições desse notavel compositor brasileiro, que as ensaiou e regeu.

Prestou seu concurso o pianista José Vieira Brandão, que se desinsumbiu com eficiência da parte que lhe coube.

O CENTRO ARTÍSTICO MUSICAL confiou ao pianista Heitor Alimonda o seu concerto do mês passado. Heitor Alimonda vinha precedido de justa fama. E de fato, o público apreciou um excelente pianista, que inicia a sua carreira da maneira a mais auspiciosa.



O aplaudido conjunto infantil que integra o curso de "balet" dos dois consagrados artistas.

## UM FESTIVAL DE BAILADOS PELAS VITIMAS DA GUERRA



Professor Pierre Michailowski que, também, tomará parte, à frente de cem crianças, no festival em benefício das pequenas vítimas da guerra.

Os conhecidos e festejados bailarinos e mestres de bailado, Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, grandes amigos das crianças, possuídos, como todos os artistas, do alto espírito de solidariedade humana, promoveram para hoje, 1.º de Agosto, um festival de bailados, que se realizará no Teatro Municipal, em benefício das crianças, vítimas da guerra.

O espetáculo, em que tomarão parte, além dos dois grandes bailarinos, todos os alunos que integram o conjunto de baile mantido por ambos, e que tanto renome conquistou já entre nós, será patrocinado pela Comissão Brasileira da União Internacional de Socorros às Crianças, composta de damas da nossa melhor sociedade.



Vera Grabinska, a aplaudida bailarina e professora da difícil arte coreográfica, em uma das suas caracterizações notáveis.

A vespéral de bailados clássicos vem sendo, por isso, esperada com grande interesse e o programa traçado, inclui, entre outros números um grande bailado com os dois mestres à frente de 40 dançarinos, outro que será executado pelo conjunto de 50 crianças brasileiras e estrangeiras. vinte danças cênicas e uma apoteose com o original bailado "Vitória", com a célebre 5.ª Sinfonia de Beethoven.

## DUAS EXPRESSÕES DA ARTE POLONEZA



"Pinheiros" — por S. Stamirowska.

Brasil tem acolhido, nos últimos tempos, muitas e significativas expressões da arte e da cultura polonesa, que, em consequência dos acontecimentos européus buscam no nosso meio o ambiente

propício às suas expansões.

São escultores, músicos, pintores, e entre estes se destacam as artistas Janine Valeri e Sofia Stamirowska, que realizaram uma exposição no salão da Associação Cristã de Moços, onde apresentaram magníficos trabalhos.

Janine Valeri é retratista e tem conquistado grande popularidade no Rio, e Safia Stamirowska, como paisagista, tem fixado com muito sentimento as nossas lindas paisagens.

São daquela exposição os quadros que aqui reproduzimos



Retrato de Mme Gaspar da Rocha, por Janine Valeri.



Aspecto tomado durante o almoço, vendo-se entre os empregados da Casa Nunes, diretores de jornais e elementos do rádio carioca.

FAZ parte, já, das tradições do alto comércio carioca, o almoço com que a Casa Nunes, reunindo na mais cordial fraternidade todos os que emprestam sua atividade a aquela firma, costuma assinalar, desde vários anos, o encerramento dos seus balanços comerciais.

O sr. comendador Alfredo Rebelo Nunes, chefe da prestigiosa organização, deu ao almoço deste ano, que se realizou recentemente, ainda maior brilho do que aos anteriores, convidando para essa festa de cordialidade muitos elementos da nossa imprensa, do rádio, das finanças e das indústrias relacionadas com as atividades do grande empório.

Isso, evidentemente, concorreu para que o tradicional almoço mais se notabilisasse. Após o ágape o comendador Nunes usou da palavra saudando os seus convidados e fazendo ressaltar o espírito de nítida camaradagem que presidia a reunião, onde empregados e chefes confraternisavam no melhor entendimento.

O Sr. Osvaldo Paixão, em nome dos



## O TRADICIONAL ALMOÇO DE CONFRATERNISAÇÃO DA CASA NUNES

funcionários da Casa Nunes, usou da palavra, assim como o comendador Artur de Castro, antigo sócio da casa.

Falaram ainda, o Sr Joaquim de Souza Lemos, sócio viajante da Casa Nunes, que apresentou ao querido Chefe o testemunho

do reconhecimento de todos os seus auxiliares e colaboradores, com votos de paz, felicidade e prosperidade; e a senhorinha Clara Fraga Guimarães — que em uma florida e elegante saudação enalteceu os dotes de bondade do Sr. Nunes para com

todos os seus colaboradores, até para com aqueles que já não trabalham na grande organização. Em seguida foram iniciadas as danças, que se prolongaram até ao anoitecer, em meio de uma alegria franca, comunicativa e cordial, de verdadeira *confraternização*, como o Sr. Nunes o definiu, dando uma rara e valiosa demonstração de que, o melhor meio de *mandar* é, ainda, dar o exemplo do trabalho.

Nesta página publicamos dois aspectos do almoço de cordialidade que já é, como dissemos, uma tradição ligada ao nome e ao alto renome da "Casa Nunes".



Grupo de empregados da Casa Nunes, vendo-se na primeira fila os diretores da grande organização.

# DOMINGO NO JOCKEY CLUB



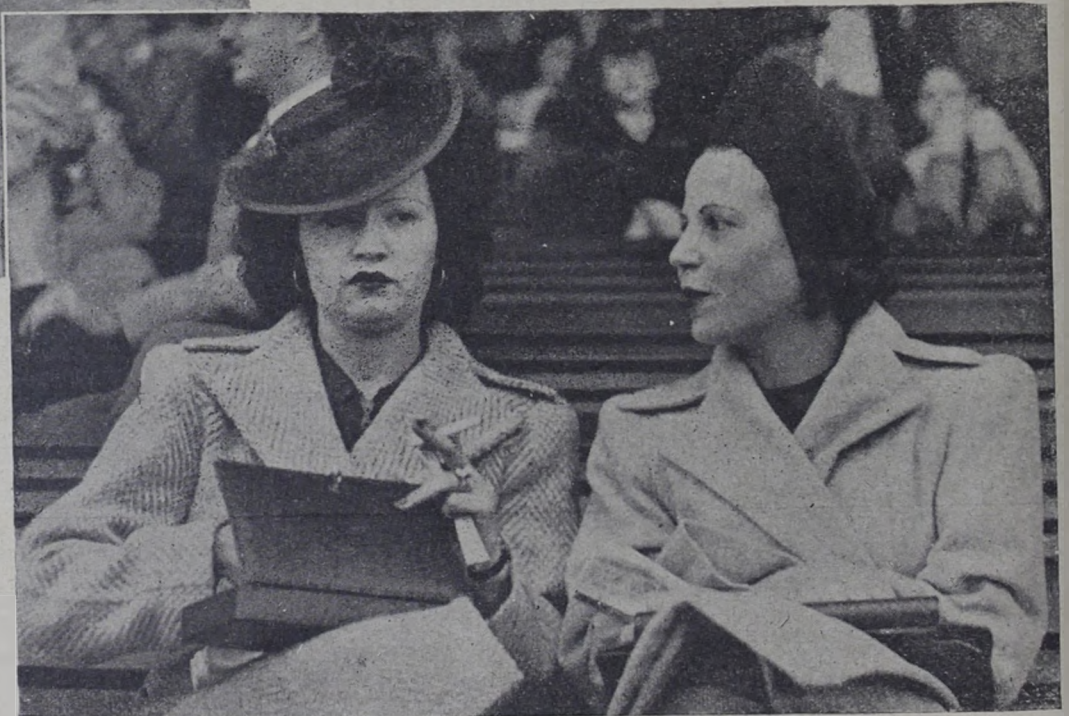
Aspecto da tribuna de honra do Jockey-Club, vendo-se o Vice-Presidente do grande grêmio turfístico, Dr. João Borges, ao lado de Mme Gervasio Seabra, da nossa melhor sociedade.



Enquanto o belo sero busca acomodações, os cavaleiros arriscam a sorte, adquirindo as suas "poules".



O frio convida a uma pequena caminhada, mesmo porque, no Jockey há sempre muito o que vê...



Os fósforos, meu Deus? Onde estão os fósforos?

# HOMENAGEADO O INDUSTRIAL JACINTHO TOLLER

UM grupo de amigos de Jacintho Toller, desejando expressar-lhe o seu regosijo pela recomposição da antiga firma Pimenta de Mello e Cia. que passou agora a girar sob a firma Jacintho Toller e Cia., ofereceram-lhe, na semana passada, um almôço íntimo que se realizou no salão de banquetes do Palace - Hotel.

Foi o homenagem do saudado em nome dos

presentes pelo nosso companheiro Antonio A. de Souza e Silva, diretor da "S. A. O Malho", usando ainda da palavra os Srs. Joaquim Barata, Santos Moreira, Drs. Rubem Toller e Oswaldo de Souza e Silva. O Sr. Jacintho Toller, emocionado com a homenagem que lhe prestaram os seus amigos, agradeceu, de improviso, as saudações que lhe eram dirigidas.

São dêsse almôço de grande cordialidade, os aspéctos que aqui reproduzimos.



*O nosso companheiro Antonio A. de Souza e Silva quando saudava o homenageado*



*O Sr. Jacintho Toller agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas*

*O Sr. Joaquim Barata quando brindava a esposa de Jacintho Toller*



*Grupo feito antes do almôço*



## Intercâmbio Cultural Brasil- Argentina

Atualmente, em Buenos Aires, o escritor Cristovam de Camargo vem realizando os mais decididos esforços no sentido de estreitar cada vez mais os laços de amizade intelectual entre a Argentina e o nosso País.

Recebido com a cordialidade e a simpatia a que lhe dão direito o prestígio de seu nome literário e a sua cultura, o intelectual patricio tem sido alvo de demonstrações de alto apreço nos meios oficiais, científicos e literários, como na sociedade portenha.

Aquí o vemos em dois flagrantes, quando fazia entrega à Biblioteca Municipal de Buenos Aires das edições de "A Noite Editora" e quando na Rádio Portenha, acabava de ler ao microfone um estudo sobre "Os Lusíadas", no "Dia de Camões".



### EXTERNATO SANTO ANTONIO MARIA ZACCARIA

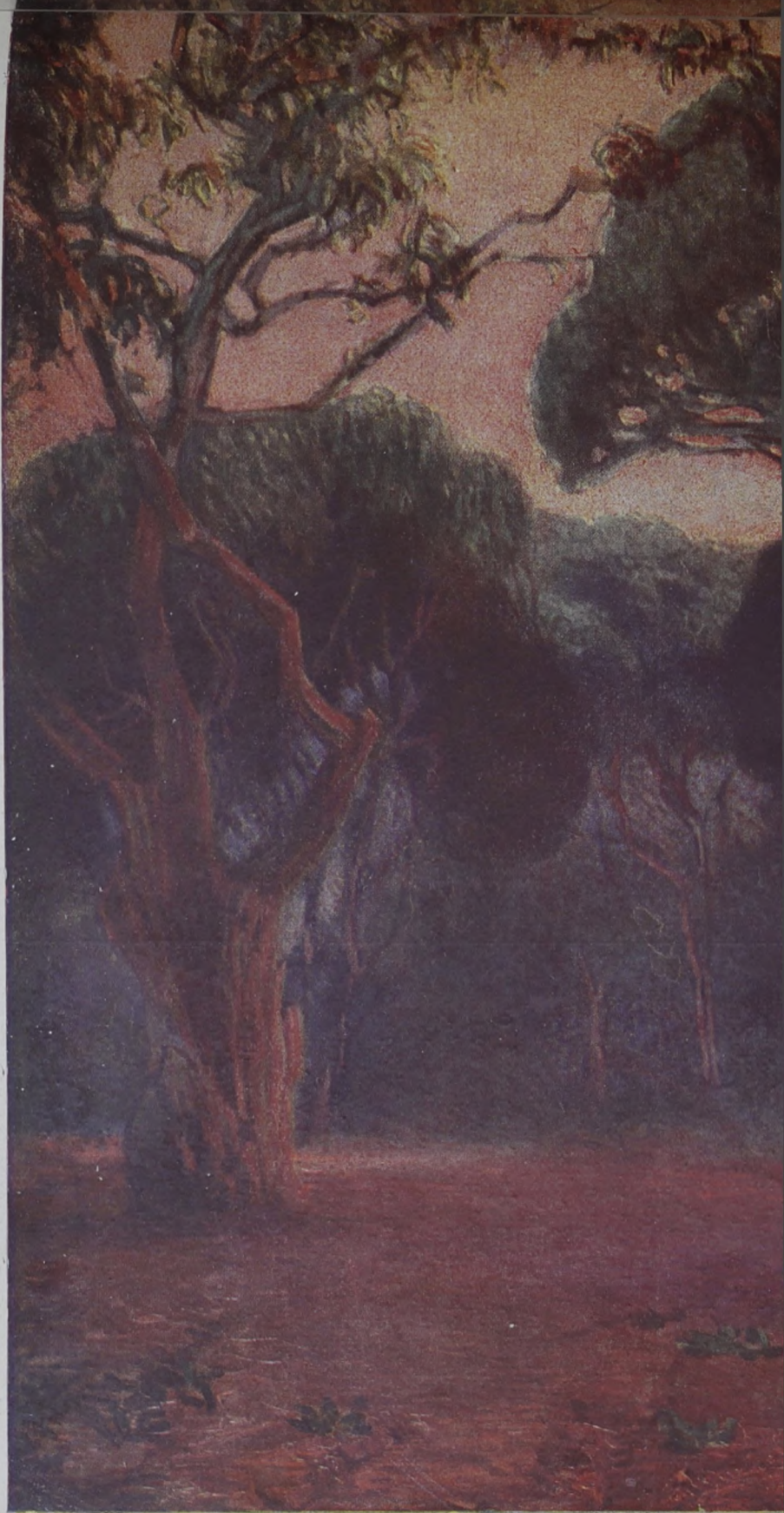
Grupos feitos por ocasião do almoço íntimo com que os Revos. Padres Barnabitas, dirigentes do Externato Santo Antônio Maria Zaccaria festejaram o seu patrono, a 5 de Julho último.

Entre os presentes vêem-se o Núncio Apostólico, D. Aloisio Masella, o Reitor do Externato, o Provincial e o Superior dos Barnabitas, professores e outros convidados.



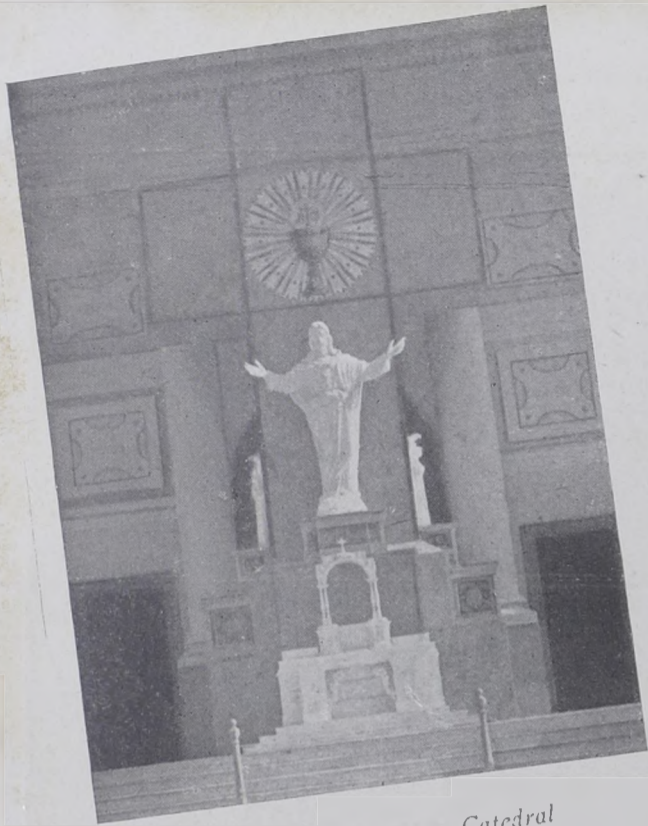
CREPUSCULO

Tela de Carlos Oswaldo





C. D. Swales



O altar erigido em frente a Catedral de Campinas.

**C**AMPINAS celebrou, de 31 de Maio a 7 de Junho último, o seu Congresso Eucarístico Diocesano, em preparação ao IV Congresso Eucarístico Nacional a realizar-se em São Paulo, de 4 a 7 de Setembro próximo.

Viveu Campinas dias inolvidáveis, de vibração intensa; traçou na sua História, já tão rica de feitos espirituais, as suas mais belas páginas, quando, como um só coração, pulsou delirante de amor, genuflexa aos pés de Jesus-Hostia, demonstrando mais uma vez, e de maneira cabal, a grande fé do seu povo, aquela fé ancestral que ergueu tantas e tão suntuosas Igrejas, e hoje, as mantém cheias de crentes sinceros.

D. Paulo Tarso de Campos é o atual Pastor dessas numerosas ovelhas, e sabiamente, inspiradamente, vem conduzindo, aos seus elevados destinos o rebanho que lhe foi confiado.

À preparação interior dos habitantes de Campinas que se veio processando por vários meses mereceu de S. Revma. o mais escrupuloso cuidado, e os frutos foram abundantes. Fizeram-se entronizações do Sagrado Coração de Jesus em 7.000 lares. Quatorze milhões de horas de sofrimentos, 275.435 privações voluntárias, 20.000 comunhões foram oferecidas a Deus para o êxito do certame.

E o resultado obtido? 49.500 comunhões durante o Congresso! sendo 6.000 de senhoras, 10.000 de moças, 12.000 de crianças e 21.500 de homens!

Hora verdadeiramente apoteótica a da comunhão dos homens! 50 Sa-

## AFIRMAÇÃO DE FÉ...

cerdotes, tomando da âmbula, levaram a Sagrada Eucaristia por entre as fileiras de comungantes, fileiras tão cerradas que impossibilitavam ajoelhar. E os homens comungaram de pé, com o maior fervor e respeito. Quantas Primeiras Comunhões... quantas segundas comunhões... Não houve olhos que se não humedecessem, corações que se não dilatasse em protestos de fidelidade e amor.

A procissão de encerramento foi a digna coroação desses dias triunfais para Jesus Hostia. Campinas em peso esteve presente. 12.000romeiros vieram dos arredores. Na tarde do dia 7, das 3 às 7,30 horas desfilaram forças motorizadas, bandas, tiros de guerra, exército, uma fila de 12 associações diferentes, 5 seminários, 70 sacerdotes, cabido, 13 Bispos e o Snr. Arcebispo D. José Gaspar de Afonseca e Silva,

ajoelhado no carro triunfal, adorando a Jesus, Rei e Centro de todos os corações.

Flôres atapetavam as ruas; guirlandas nas sacadas e janelas; escudos, imagens, luzes nas fachadas das casas; arcos lindamente preparados, cruzando-se nas ruas que o Santíssimo Sacramento percorreria...

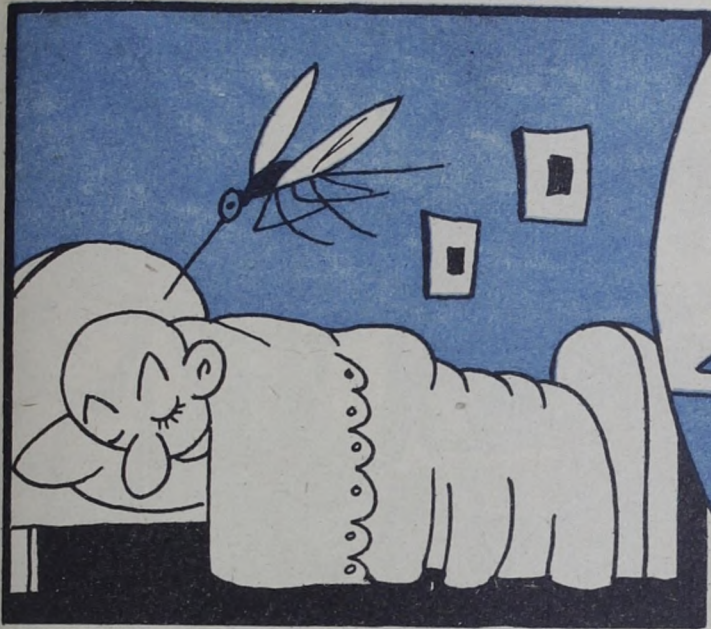
E finda a procissão, na praça imensa, diante da majestosa Catedral, 70.000 pessoas convergiram seus olhares para aquele ponto branco, a sagrada partícula, onde, sob o humilíssimo aspecto de um pedaço de pão para se tornar acessível aos pobres mortais filhos seus, se esconde o Senhor do universo — a fornalha ardente de caridade, única capaz de transformar a face da terra — Jesus eucarístico, Salvação dos que Nele esperam — Deus!

A. T.

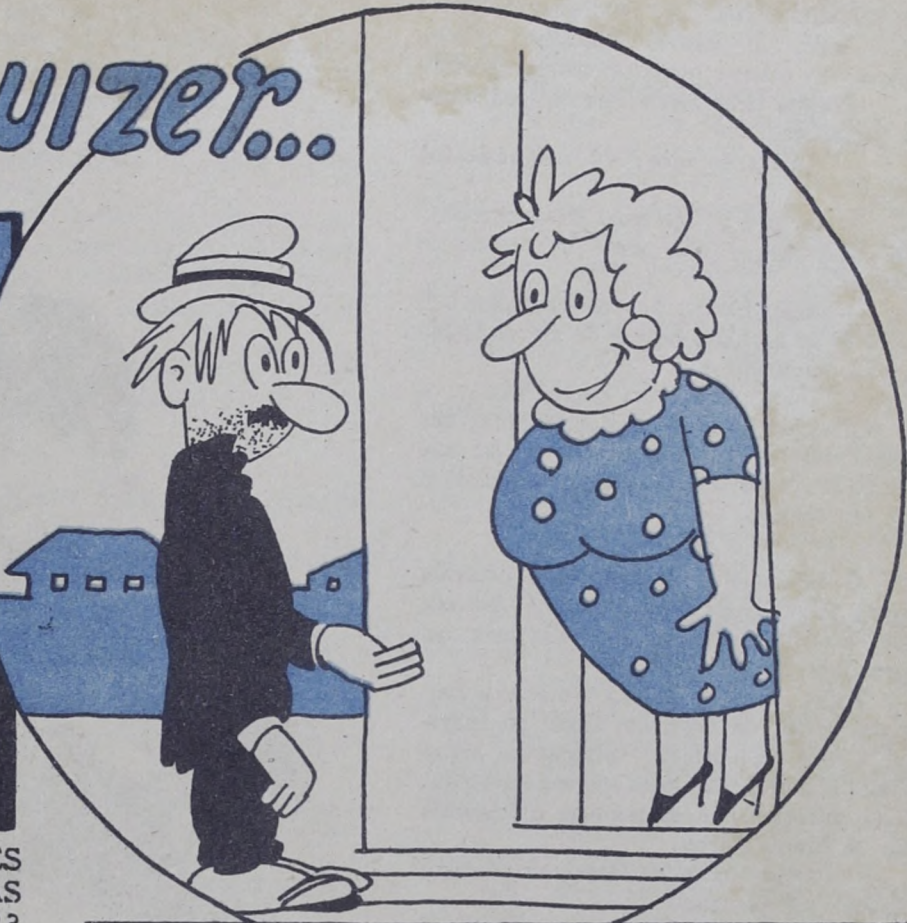
Um aspecto da procissão de encerramento do Congresso Eucarístico Diocesano de Campinas.



# Ria se Quizer..



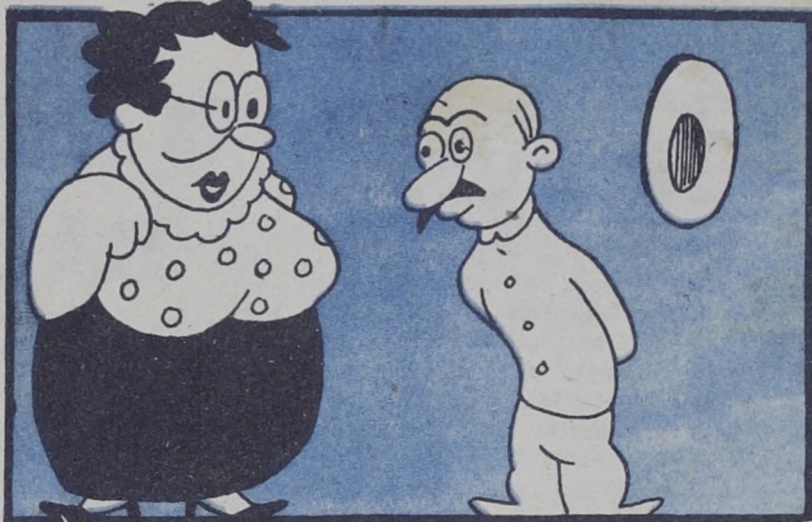
O MOSQUITO - ISTO SÃO HORAS DE TE VIRES DEITAR, VELHO FARRISTA? NÃO SABIAS QUE EU ESTAVA A TUA ESPERA PARA CEAR?



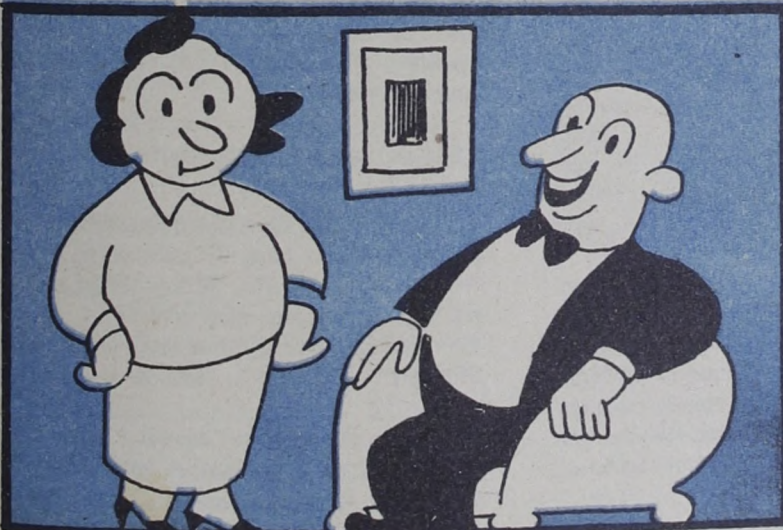
— Uma esmolinha por caridade...  
 — Espere, que vou chamar o meu marido...  
 — Não, minha senhora. Eu não sou antropófago...



— O BONIFÁCIO MORREU E DEIXOU TUDO O QUE TINHA PARA UM ORFANATO.  
 — DEVERAS? E O QUE É QUE ELE TINHA?  
 — QUINZE FILHOS...



**A M B I Ç Ã O**  
 — COMPREENDO. VOCÊ AMA A OUTRA. ENTÃO EU NÃO SOU BASTANTE PARA VOCÊ?



— ÉS UM PERFEITO IDIOTA...  
 — OBRIGADO, MULHER. É A PRIMEIRA VEZ QUE ME ACHAS PERFEITO EM ALGUMA COISA.



— GARÇON! UM CANUDO PARA ESTE REFRESCO!  
 — TEM QUE ESPERAR UM POUCO, CAVALHEIRO. ESTÃO TODOS OCUPADOS.



PASSEIANDO de um para o outro lado, o célebre detéctive Ellery Queen se achava nesse dia muito nervoso. Chegou miss Paula Parrish, sua noiva e secretária,

— Que tem você? — perguntou-lhe ela.

— E' hoje o jôgo final do campeonato de base-ball, e não posso ir, devido ao tempo...

— Mas, Ellery, v. está sonhando? O jôgo só se efetuará depois de amanhã! Há pouco telefonei, e...

— Paula, você é um genio! Mas... e o escritório? Ora, não faz mal! Direi que estou doente, qualquer cousa. O que não posso é perder o Campeonato Mundial. E V. irá comigo.

O detective e a Secretária estavam agora acomodados num camarote, prontos para assistirem ao jôgo, *torcendo* pelo seu *team* favorito.

Atrás dêles se achava também o Sargento Rylan, do Gabinete Geral do Inspetor, e que ali estava, disposto a gritar como os outros cinquenta mil maniacos que aí se encontravam. E também o Inspetor, pai de Ellery Queen.

— Bonito dia, hein, Inspetor? — disse alguém que passava.

— Jimmy Conlor! — exclamou Papai Queen. — O Homem do Canto e da Dança, em pessoa! Apresento-lhe meu filho Ellery e a Sta. Parrish.

— Prazer em conhecê-la, Miss Parrish. Sempre leio seus artigos na "Coluna Cinematográfica". Vou-me encontrar com Judy Stark.

Miss Parrish sorriu para a mulher que estava atrás de Conlor. Era a famosa Judy Stark: atris que fôra bonita e tinha um delicado perfil. Mas, seu dia passára. Talvez a isso fôsse devido a expressão melancólica do seu rosto, — pensou Paula.

Ao lado de Judy, sentava-se um homem alto, de tês bronzeadas. Propriamente ao lado déla, não: separava-os uma corda, pois êle se encontrava no camarôte contiguo. E, junto déle, estava uma mulher que Paula reconheceu imediatamente: Lotus Vernley, a estrêla cinematográfica!

Lotus Vernley era uma ruiva esplendorosa, com magníficos olhos azul-escuro, e que viêra da Itália setentrional, como Ludovica Vernicchi, trocára de nome e fizêra um bélo filme: "A Mulher de Bali". Gostava de homens morenos. Trajava um vestido amareló-canário, e, entre as outras mulheres da assistência, parecia uma borboleta entre crisálidas. Contrastando com ela, a pequena Judy Stark, vestida de vermelho, assemelhava-se a um lubino.

Paula perguntou a Ellery quem era o homem moreno, e êle lhe respondeu:

— Ah, aquêlo? E' Big Bill Traine, *ex-pitcher* de "base-ball".

— E' preciso muita coragem para escoltar uma mulher como Lotus Vernley a um jôgo como êste — redarguiu Paula.

— De fáto — anuiu êle. — Principalmente porque Judy Stark é a senhora Traine.

— Devêras? — fez Paula. — Ah, agora entendo. Pobresinha!

— Big Bill requereu divórcio, e Judy negou-lh'o — terminou Ellery, voltando a se engolir no jôgo.

O M A L H O



Conto de  
ELLERY QUEEN

## O CRIME DO "CACHORRO QUENTE"

— Não gôsto déle — disse Paula, interrompendo-o. — Não gôsto déle, e acho que alguma cousa má está para acontecer.

Alguem, na assistência, reconhecêra as celebridades e uma onda de povo se dirigia para os dois camarôtes, empunhando papéis e lapis. Judy e Conlor atendiam gentilmente aos pedidos de autógrafos, mas Traine começou a protestar: — Mac! — disse a um "huissier", vestido de vermelho — "Dê um geito nessa gente, heim? — E espirrou, dizendo: — E' o diabo esta fébre do feno, que apanhei!

Depois levantou-se no camarôte, susurrou algo a Lotus e saiu, acompanhado dum capanga que nunca o abandonava.

E Judy Stark, fazendo esforço desesperado, disse a Lotus também alguma cousa, à qual a atris respondeu em tom agressivo. A mulher de Traine sentou-se novamente.

A Vernley começou então a retocar os lábios com seu *baton* alaranjado; e a mão enluvada de vermelho de Judy se crispou na corda que dividia os camarôtes.

Algum tempo depois, Bill Traine voltava a seu lugar. Judy trocou também o seu com Jimmy Conlor; ficou portanto separada do marido pela divisão dos camarôtes, apenas, e uma cadeira vazia.

Lotus pôs o braço ao redor dos ombros de Traine. Judy apertou, nervosa, a bolsa de Suêde. — Jimmy — disse, de repente — Compre-me um "hot-dog" (cachorro-quente).

Conlor chamou o vendedor, e Traine o imitou, também comprando dois.

\*

Nova maré de colecionadores de autógrafos avançou para os camarôtes.

— Mac — gritou Bill — Diga que darei seis. Sómente seis, ouviu?

— Mr. Traine disse seis — berrou o "huissier", detendo a onda de cartões-postais.

Com seu melhor sorriso, Judy Stark deixou sobre a cadeira o sanduiche pela metade e pôs-se a escrever. Bill Traine colocou também o déle na mesma cadeira, e, depois de lamber a ponta do lapis, começou a garatujar penosamente seu nome.

Ao acabar, procurou o cachorro-



o jôgo. — Simples desmaio. Ingeriu muitos "cachorrões-quentes".

Miss Paula rebateu:

— Pensei que V., Ellery, com seus finos instintos detectivescos, trataria do caso, e o compreenderia melhor.

Mr. Queen resmungou:

— Sargento Rylan: vá vêr o que de fáto se passou.

O Sargento rosou algo sôbre as pessoas que vivem interrompendo os divertimentos alheios, e maldisse a sorte que o fizera policial; mas levantou-se e obedeceu.

Mr. Queen enterrou as unhas nas palmas das mãos, e pôs-se à evitar os olhos acusadores da noiva.

Jimmy Conlor voltou para o camarôte, onde Judy o esperava.

— Jimmy — inquiriu éla, anciôsa. — E Bill?

Ele baixou os olhos.

Judy gritou quase:

— Sei que isto é sério. Deixe-me ir! Quero vê-lo!

Conlor segurou-a pelo braço e levou-a.

Paula virou-se para Ellery Queen.

— Eu o sabia! E então? Vai ficar aqui sem fazer nada?

Mas, nêsse momento regressava o Sargento Rylan, dizendo, esbaforido:

— Mr. Queen: seu pai mandou chamá-lo. E' melhor ir.

Mr. Queen levantou-se carrancudo e acompanhou-o.

Paula seguiu-o.

Ele está morto? — perguntou.

— Pois então! — respondeu o Sargento. — E a mulherzinha de Vermelho está em máus lençóis. Envenenou o "hot-dog".

— Ela confessou? — disse Ellery.

— Ainda não. E eu, perder o jôgo! Que vida!

De repente, parando a meio-caminho, Ellery Queen com assombro de todos, começou a tirar bilhetes de banco das algibeiras e gritou:

— Um momento! Darei cinco dólares por cada autógrafo que Bill Traine assinou, antes do jôgo! Nêste camarôte, aqui à direita! Cinco dólares, meus senhores!

Um instante depois diversos cartões lhe eram entrêgues.

Ellery exclamou:

— Aqui estão 5 autógrafos. Mr. Traine assinou 6. Onde está o sexto? Quem foi o fan que o pediu?

— Ah! — disse o "huissier", coçando a cabeça. — Foi um menino.

— Um menino?

— Sim: um rapazinho com calças curtas.

— Bem: pois então, que o procurem.

E Mr. Queen dirigiu-se afinal para vêr o corpo. Entrou, e lá encontrou, na improvisada "morgue", o Inspetor, que passeiava. Conlor também estava ali sentado entre Judy Stark e a bêla Lotus.

O Inspetor Queen apresentou ao filho o médico chamado.

— Êste é o Doutor Weldring, — médico de Traine.

Ellery aproximou-se da maca e tirou o jornal que cobria o rosto de Bill Traine.

— Acha que foi veneno? — perguntou Mr. Queen!

— Sim. Ingerido bucalmente.

— E como? tem alguma suspeita?

— Eu tinha 2 garrafas dum certo preparado em meu consultório, um veneno poderoso. A sra. Traine estava lá, esperando que eu lhe fizésse um teste de metabolismo. Nessa mesma manhã, Bill Traine também foi me procurar. Deixei-a na sala e, quando acabei de examinar Bill, notei que o vidro desaparecera da prateleira.

— Não o tirei — disse Judy Stark, com voz fraca.

— Ademais, pouco antes do colapso, Bill comeu uma salsicha, em certas condições particulares...

— Nada fiz! — gemeu ainda Judy, (E Conlor apertou-lhe a mão).

Lotus Vernley exclamou:

— E'la trocou de sanduiche com êle. Eu o vi! Envenenadora!

— Vampiro! — disse a meia voz Paula Parrish, olhando para a sereia.

— Fiquem quiêtas! — ordenou o detective. — As aparências, às vezes, nada significam.

Nêsse momento, bateram à porta. Era o garôto do sexto autógrafo.

Antes disso, já Ellery tinha explicado a seu pai o seguinte.

Judy não teria tido tempo de envenenar o sanduiche. Só se levantou, quando Bill tinha saído, para assinar os autógrafos que lhe pediam. Acho que descobri a "causa-mortis". Lembro-me de que Bill, ao assinar os seus autógrafos, estava lambendo a ponta do lápis, que tinha na mão. E' possível que o lápis estivesse envenenado.

Introduziram o menino.

Queen acrescentou:

— Como êste rapazinho era, provavelmente, grande admirador de Traine, eu mandei anunciar que, si trouxesse o autógrafo, receberia um retrato grande de Bill, em troca. Venha cá, filho.

Como se chama!

— Fenimore Feigenspan. Está aqui o cartão. E o retrato!

— Depois. Vamos a vêr. Quando foi que Bill lhe deu isto!

— Antes do 2º tempo.

— E onde está o lapis que êle usou?

O menino, meio desconfiado, remexeu nos bolsos e tirou um lapis amarelado, comum. O detective estendeu-o ao medico, para que o examinasse. Este o examinou e sacudiu a cabeça. Judy Stark teve um suspiro de alivio.

— Muito bem, Fenimore. Alguem lhe deu este lapis, enquanto os "yankees" e os Gigantes jogavam, não? E quem?

— Um "cara" com chapéu desabado, bigode preto e óculos escuros. Não pude vê-lo bem.

— Onde foi que esse homem lhe deu o lapis?

O guri hesitou.

— Bem... o sujeito disse que tinha vergonha de pedir o autógrafo a ela, e...

— O que? Ela? Ela quem?

— Aquêla moça ali — disse o garôto,

(Termina no fim do número)

V I I I — 1 9 4 2

quente sôbre a cadeira vazia; mas sua mulher fizera o mesmo, e segurou por engano o sanduiche que não era o déla. O homem moreno quasi lhe falou então; mas, não o fez. Limitou-se a comer um pouco da outra salsicha.

O jôgo ia continuar. Porém, de subito, Lotus exclamou:

— Bill! Não está se sentindo bem? Que tem você?

O ex-pitcher, um tanto pálido, levou a mão à cabeça. Depois, cambaleou, como si alguém o empurrasse. E, saiu da cadeira, caindo redondamente no chão de concreto do camarôte.

Lotus gritou. Judy Stark voltou-se, estremeendo. O povo correu ao camarôte. Três homens vestidos de vermelho viêram tratar do caso.

— Desmaiou — disse o guarda-costas de Bill, examinando o atleta prostrado.

— E' preciso retirá-lo daqui — disse outro!

E trataram imediatamente de levá-lo para fóra.

— Oh, eu sabia que alguma cousa ia acontecer! — exclamou Paula Parrish.

— Tolices! — grunhiu o detective Queen, que não queria deixar de apreciar

## “Arte nas boas letras”

Arte na prosa  
é o carbôno cristalizado,  
em que se adornam pensamentos,  
observando com sentimentos :  
suspiro da velhice e choro da criança;  
desengano e esperança . . .  
Comparando com ironia :  
tanta apatia  
no esplêndido palácio;  
e tanto ardor  
na modesta cozinha onde faz ponto o amor . . .  
Descrevendo com singeleza :  
as afeições do coração,  
e a fauna, a flora, os vendavais,  
as sinfonias florestais,  
a solidão . . .  
Simbolizando com vivêza :  
a onda, o orgulho do mar cavado;  
a fontezinha, alma do prado;  
a lua, pastora gentil  
de estrelas que vagam nos céus;  
a aurora, o sorriso de Deus . . .

Entretanto arte na poesia,  
em que o gênio belezas cria,  
cheia de inspirações, plena de sentimentos,  
é a pedra lapidada, o brilhante sem jaça,  
no feitio do verso imortal que estiliza  
aquêles mesmos pensamentos,  
e os subtiliza  
sob os tons da harmonia e do belo e da graça.

*Normino Lyra*

## “Elegia”

Quando no manto real da noite escura  
se me envolver o olhar que amor te implora;  
quando meu peito, cuja voz murmura  
silente e aflita, emudecer agora;

sem jámais eu te ver, gracil figura,  
nem a cantiga se me ouvir sonóra;  
se te deixar saudades, por ventura,  
e, acaso, merecer teu pranto; chora.

Ave ! Partindo para o imenso Nada,  
venham carinhos da última jornada  
com a lágrima que sempre te extasia.

Da augusta paz da solidão eterna  
vôa a teus pés minha alma e se prosterna,  
pelos mimos que em vida eu não teria.

## “Seus desvelos”

— E's um santo amôzinho, filho amado !  
Lindo ! Lindo ! (Mamãe sempre dizia).  
O rosto, de violêta perfumado,  
as covinhas das fâces, filho amado,  
os lábios teus, mais doces que ambrósia,  
era eu sómente quem beijar devia.

Se pudesse viver em solidão,  
sem ouvir das cidades o rumor,  
a fruir, a empolgar tua afeição;  
vivendo, mas bem longe, em solidão,  
oxalá não sofresse imensa dôr  
de ver, um dia, seres de outro amor.

Livrar-te implôro muito ao Bom Jesús  
da inveja que homens torna deshumanos,  
do vício atrás que ao crime nos conduz.  
Livrar-te peço e rogo ao Bom Jesús  
da tortura cruel dos desenganos,  
no cáos da vida, no correr dos anos.

Que o meigo e delicado coração  
toda a bondade possa agasalhar  
no mimoso castelo da ilusão,  
que é teu peito onde habita o coração;  
e eu perceba, através de teu olhar,  
a alma sempre feliz, sempre a exultar.

# CAXIAS, pacificador do Brasil



“**S**OU militar e, como tal sempre obedeci e obedecerei às autoridades constituídas.”

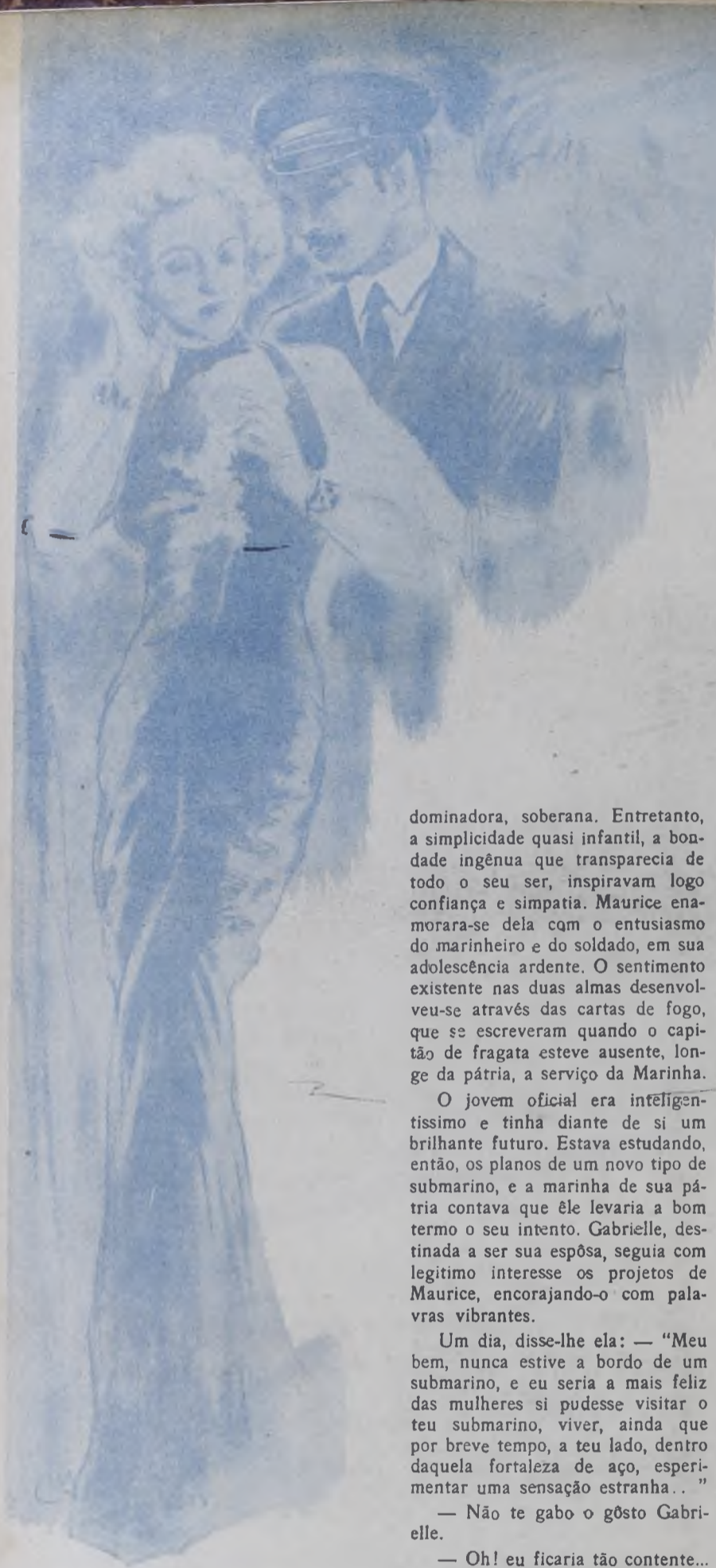
Nesta admirável e edificante norma de conduta, traçada e fielmente cumprida pelo Duque de Caxias, assentou toda a grandêsa e todo o benefício que sempre resultaram de sua providencial ação, onde foi chamado em nome do bem geral do Brasil.

Foi assim que esse grande homem, ilustre general e cidadão prestante, pode, desde a infância ardorosa e promissora, até à velhice refletida e gloriosa, legar-nos o mais sublime e o mais alto exemplo de uma vida dedicada ao serviço da Pátria, nobilitando, ao mesmo tempo, a classe militar e dando excepcional relevo ao posto de general de nosso Exército.

VIII — 1942

Caxias pacificou S. Paulo e Minas, como pacificára o Maranhão e como havia de pacificar o Rio Grande do Sul: pondo em ação seus excepcionais talentos militares e utilizando suas grandes virtudes patrióticas — temperadas de energia e de brandura que, com toda propriedade, se lhe pôde aplicar êste conceito de Cicero sobre Pompeo: “Sua benignidade é tanta, que se não discerne facilmente qual seja maior nos inimigos, se o temor que eles temem do seu valor antes da peleja, se o amor que mostram à sua mansidão após a vitória”.

**Gen. SOUZA DOCCA**  
Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura  
O MALHO



O amor entre Maurice Marchal, capitão de fragata, comandante do submarino "H 13", e Gabrielle Lepé- tard nascêra quando os dois jovens se viram pela primeira vez. Foi durante um chá dansante dado a bordo da nave capitânea da esquadra francesa, ancorada no porto de Marselha.

Belíssima, educada, possuidora de uma voz harmoniosa, Gabrielle, que era alsaciana, parecia ter nascido para ser uma mulher fatal,

O M A L H O

dominadora, soberana. Entretanto, a simplicidade quasi infantil, a bondade ingênua que transparecia de todo o seu ser, inspiravam logo confiança e simpatia. Maurice enamorara-se dela com o entusiasmo do marinheiro e do soldado, em sua adolescência ardente. O sentimento existente nas duas almas desenvolveu-se através das cartas de fogo, que se escreveram quando o capitão de fragata esteve ausente, longe da pátria, a serviço da Marinha.

O jovem oficial era inteligentíssimo e tinha diante de si um brilhante futuro. Estava estudando, então, os planos de um novo tipo de submarino, e a marinha de sua pátria contava que êle levaria a bom termo o seu intento. Gabrielle, destinada a ser sua espôsa, seguia com legitimo interesse os projetos de Maurice, encorajando-o com palavras vibrantes.

Um dia, disse-lhe ela: — "Meu bem, nunca estive a bordo de um submarino, e eu seria a mais feliz das mulheres si pudesse visitar o teu submarino, viver, ainda que por breve tempo, a teu lado, dentro daquela fortaleza de aço, experimentar uma sensação estranha..."

— Não te gabo o gosto Gabrielle.

— Oh! eu ficaria tão contente... E' impossível o que desejo?

— Não. Mas a visita deve ser rápida.

— Não faz mal.

— Está bem. Amanhã, às 17 horas, virei procurar-te.

— Esperar-te-ei.

No dia seguinte, à hora aprazada, Gabrielle penetrava no interior do submarino "H 13". Percorreu, em companhia de seu querido, as estreitas passagens da nave de aço, iluminadas à luz elétrica e respirando aquela atmosfera saturada de essências acres, observou, com os magnificos olhos que possuía,

# A Espiã

## ALSACIANA

(Trad. de um jornal francês)

tudo quanto lhe atraía a atenção. Suas mãos branquíssimas acarinhavam os complicados mecanismos que encontravam a seu alcance e seus olhos ávidos sondavam o horizonte através das lentes do periscópio.

Na cabine do comandante, exclamou:

— E' aqui onde dormes e trabalhas?

— E'. Por que?

— Puxa!... Não sei como não morres asfixiado. Eu não ficaria aqui nem meia hora. Mesmo, já me sinto sufocar...

— Então, retira-te. Devemos partir sem detença para um cruzeiro de algumas horas, afim de fazermos experiências...

— Mas eu não quero retirar-me. Fico aqui contigo.

— Não. Si meus superiores vierem a saber que há uma mulher oculta a bordo, eu serei punido... Demais, disseste, há pouco, que não suportavas êste ambiente...

— Ninguém o saberá. Farei tudo o possível para que minha presença passe despercebida. Verás.

— Mas a tripulação sabe que estás aqui.

— Que tem isso? Teus subordinados não te são fiéis?

— São... mas... poderia confiar em todos?

— Ficarei quiéttinha, enquanto a equipagem, ocupada nas manobras e conscia das suas responsabilidades, não poderá mais lembrar-se de que existo. Pensará que eu desci à terra sem ser vista. Meu amorzinho, deixa-me ficar. Dá-me mais uma prova de que me adoras com fervor.

Como era tentadora, naquele instante, a bela alsaciana! Maurice nunca a vira tão fascinante, e sentiu-se perturbado, subjugado, vencido.

— Pois bem, fica. Advirto-te, porém, que vais permanecer muito tempo sósinha, pois eu e meus inferiores estaremos ocupados com as manobras de bordo... Não te arrependerás?

— Não.

Separaram-se. Maurice, ao descer, fechou a porta a chave com receio que se descobrisse a passageira clandestina.

O submarino partiu.

Desde que se viu isolada, Gabrielle entrou a pesquisar em torno, e, procurando aqui e ali, encontrou os planos do submarino, que seu amado estava idealizando. Tôda aquela complicação de linhas

e de cifras interessou-a de tal modo que não pôde mais retirar os olhos de cima do precioso papel. Ela troxéra, como tôda espiã previdente, algumas folhas de papel transparente e tratou incontinentemente de transcrever para o papel tudo quanto lhe parecia de interesse. Feito o que repôs os planos no lugar em que se achavam.

Decorreram alguns minutos eis que a porta do camarim se fechou. Maurice, com o semblante alterado, dirige-se para Gabrielle.

— Minha querida — diz-lhe ofego, em tom compassado — látimo que...

— Más notícias, talvez?... perguntou a jovem, empalidecendo.

— Sim... Perdôa-me ter apezado-te que... Como eu sofro, meu amor!... Eu nunca devera ter conhecido... em que me seguisses nesta viagem... a última que nos fazemos...

— Que me dizes, Maurice!

— Nosso submarino está indo a pique... para uma profundidade abissal, que não se pôde conceber. Maldita a hora em que te deixei entrar a bordo! Não devias, tu, minha tentação, ter um fim tão cruento! Nós, os marinheiros, não tememos a morte, por mais cruel que seja! Já nos acostumamos com ela...

Gabrielle, invadida pelo terror transformou-se numa furia, e, agarrando-se a Maurice, gritou:

— Miserável!

— Obrigado.

— E tu não pensas em salvar-me?

— E' impossível. Estamos irremediavelmente perdidos...

— Vou morrer, não é? Então, deixa que me desabafe. Olha, nunca te amei, procurei insinuar-me em ti para me apossar de teus planos, e para isso era bem recobersada por certa potencia estrangeira. Morrerei com a satisfação de ver desfeitos os sonhos que te embalavam.

— Acabaste? Agora, ouve: disse-te essas coisas para te experimentar... Estamos navegando tranquilamente em águas de França, ao largo de Marselha. E's esperada com impaciência a bordo da nave capitânea...

— Miserável!...

— Fica mais uma vez próxima de mim, que as espiãs, mesmo sob os traços de Venus, nem sempre teem sorte.

E Maurice afastou-se, deixando a moça trancada em seu camarim.

# A PARTILHA DO

## Gado

JACY RÉGO BARROS

O assalariamento não era viável, pela razão já exposta da falta de dinheiro circulante, não porque houvesse medicância nos Senhores de Engenho, mas porque a maneira de tanger o seu negócio era impulsionada pelo braço escravo, que já representava inversão de dinheiro. A partilha do gado, pareceria como o único meio de solução do impasse, porquanto, por meio dela, era levada uma parcela de interesse ao Vaqueiro, dentro de sua própria especialidade que era a do gado. Por sua vez o Vaqueiro se julgava honradíssimo tendo ingressão no plano da propriedade pastoril, colocando-se assim em plano mais alto que o ocupado por um lavrador qualquer para todos os efeitos um obreiro que formava em um trabalho a que comparecia também a gente escrava. O dia da partilha do gado, era um dia de festa, por ser precisamete o do encontro solene das duas entidades, o Senhor do Engenho e o Vaqueiro, e mais ainda o dia da constatação do que havia realmente na propriedade, num processo análogo ao dos balanços.

Cada uma das partilhas era pois um episódio marcante da economia rural sendo por isso que era dia de festa, justificando o encontro amigo de todas as famílias interessadas.

Seja porque a superintendência de um gado não deveria ser confiada sinão a um homem livre, por ser propriedade ampla demais para controle de um escravo; seja porque o pastoreio auxiliar fôsse trabalho de menos para um negro destinado a produção máxima na lavoura; seja porque o pastoreio urgisse um movimentar sem escoltas, por esses matos fôra despertando a sedução da fuga; seja para cada um desses fatores, por todos eles, ou por mais algum, nós não encontramos a escravatura à frente do pastoreio, mesmo quando o gado pertencia a um engenho ou a uma fazenda de escravatura numerosa como a do Barão de Arcozelo ali naquela região magnífica onde hoje é Miguel Pereira. Estado do Rio. O vaqueiro, se constituía em grupo de especialidade, qualquer cousa parecida com uma nobreza distribuindo entre pessoas de sua família os vários mistéres do próprio pastoreio. De tal maneira a função pastoril se integra ao individuo que a expressão vaqueiro passa a formar ao lado de seu próprio nome, como um título de respeito, como Manoel Vaqueiro, Antonio Claudino Vaqueiro, etc.

Ora toda a economia doméstica do Vaqueiro, dependia do gado, que não era dele, mas a que se dedicava ineticamente, como a sua própria razão social de vida. Ante esse panorama, ou esse vaqueiro seria assalariado, ou teria que criar um processo condizente com a economia rural que garantisse a vida daquele funcionário.



O ambiente era sempre festivo nos dias da Partilha do gado, fôsse esse acontecimento num engenho ou numa fazenda. O leitor pouco identificado com os costumes brasileiros de outras épocas, práticas atinentes à velha produção açucareira não deve se espantar com a denominação Engenho por isso que, ela quando era anteposta a uma propriedade produtora de açúcar, servia de referência ao que de maquinaria, ali existente, entozas rústicas que, embora não acionadas pelo vapor, ao tempo ainda existente, afirmava uma aplicação do engenho humano, voltada no sentido do aproveitamento de forças, em transmissões tais que zessem a mutação do plano em que se movimentavam essas mesmas forças vindas dos bois atrelados às almanjarras.

Dada essa breve explicação sobre a denominação Engenho, desnecessária aos do Nordeste, mas indispensável aos dos meios urbanos do sul do país, podemos retomar o fio de nossas considerações, que se volta inteiramente para a Partilha do gado, evento festivo, como vimos acima, porque sempre assinalava o início de uma fase nova de atividades do ano, cabado de surgir, porquanto tal acontecimento desenrolava sempre depois das safras, o que vale dizer que seria em Janeiro ou pouco mais tarde, era cousa de todo ano, mas que não deixava sempre de ter um sabor especial, tão festivo quanto bucólico.

Em principio, a Partilha do gado consistia na reunião de todas as unidades do armento, para identificação das novas crias, recontagem do todo, ferragem dos bezerros e distribuição do vaqueiro da parte que lhe tocava, que era de um quarto das novas crias, quarto que era precisamente uma em cada quatro unidades novos-bezerros.

Contemplando-se em nossos dias o panorama de uma Partilha de gado êle nos parece absurdo. São conclusões de gabinete, onde os de um século querem explicar a seu modo as questões de outro século.

Assim todavia não o era, e não precisamos ser mestres de economia de universidade para chegarmos a essa convicção.

O trabalho agrícola pousava no braço escravo, braço que representava inversão de capitais e não folha semanal de pagamento, não havendo mesmo dinheiro circulante as mãos dos Senhores de Engenhos que permitisse essa folha semanal de pagamento.

O pastoreio, desde cedo se fixa como expressão autônoma de economia ou como peça acessória dos engenhos, peça indispensável ao trabalho do próprio engenho, na rotação das almanjarras, na tração das viaturas, etc., mas num e noutro caso não apreciamos a intromissão do braço escravo nos mistéres desse pastoreio.

# Você Sabia?



**O**S brincos, êsses ornamentos da beleza feminina teem uma origem extremamente antiga, já que surgiram, pela primeira vez, entre o povo hebreu.

Conta-se que o patriarca Abraão tinha uma formosíssima serva chamada Agarrão e com quem Sara, sua mulher se mostrava severíssima.

Um dia, tomada por um acesso de raiva, Sara desfigurou impiedosamente sua serva, crava, perfurando-lhe as narinas e as orelhas.

Quando Abraão soube dêsse selvagem atentado, censurou a esposa e esforçou-se por consolar a escrava.

Teve então a idéia de passar-lhe anéis de ouro nos orifícios das orelhas, o que lhe deu um encanto novo e curioso.

Então Sara invejando a escrava, mandou que perfurassem suas orelhas e também usou brincos...

E foi assim criada a moda!

**V**IAJANDO para a Índia, São Tomé foi obrigado a assistir a umas bodas reais, e a sentar-se à mesa dos infiéis, para comer-lhe as iguarias. Mas o Santo recusou-se a provar qualquer alimento, sendo esbofetado por um criado.

— Antes que me levante desta mesa verei a tua mão trazida por um cão, disse-lhe São Tomé.

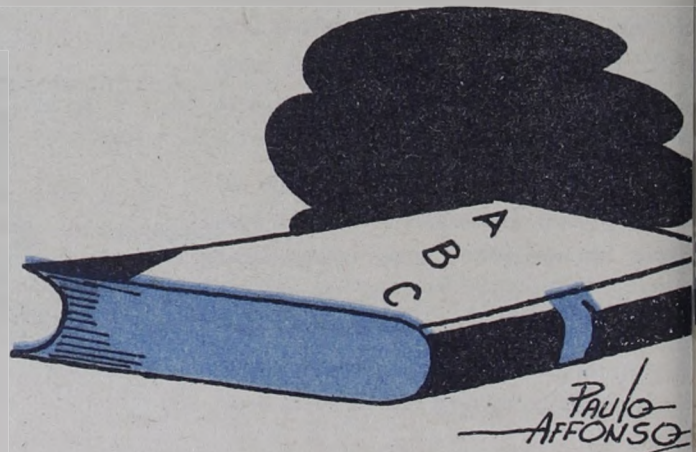
Daí a momentos, tendo o criado ido procurar qualquer coisa fóra do palácio, viu-se atacado por um leão que o devorou, deixando no chão alguns membros roídos. E antes que São Tomé se afastasse da mesa, apareceram uns cães de caça trazendo na boca as mãos do criado agressor.



**A** cerveja, que para muita gente é um consolo nos dias de calor, foi conhecida na mais alta antiguidade. E' originaria de Babilônia, e não de Viena ou de Strasburgo como pensa muita gente.

Em excavações feitas, os orientalistas encontraram um cilindro de argila, no qual a melhor receita para o fabrico do delicioso liquido está gravada muito legivelmente. O documento remonta ao reinado de sua majestade Hamurabi, isto é, ao século XXIV, antes da nossa era.

**O**S alfabetos das diversas nações contem o seguinte número de letras: Inglês, 26; Francês, 23; Italiano, 20; Espanhol, 27; Alemão, 26; Slavo, 27; Russo, 41; Latim, 22; Grego, 24; Hebraico, 22; Arabe, 28; Persa, 32; Turco, 33; Sanscrito, 50, e Chinês, a insignificância de 210.

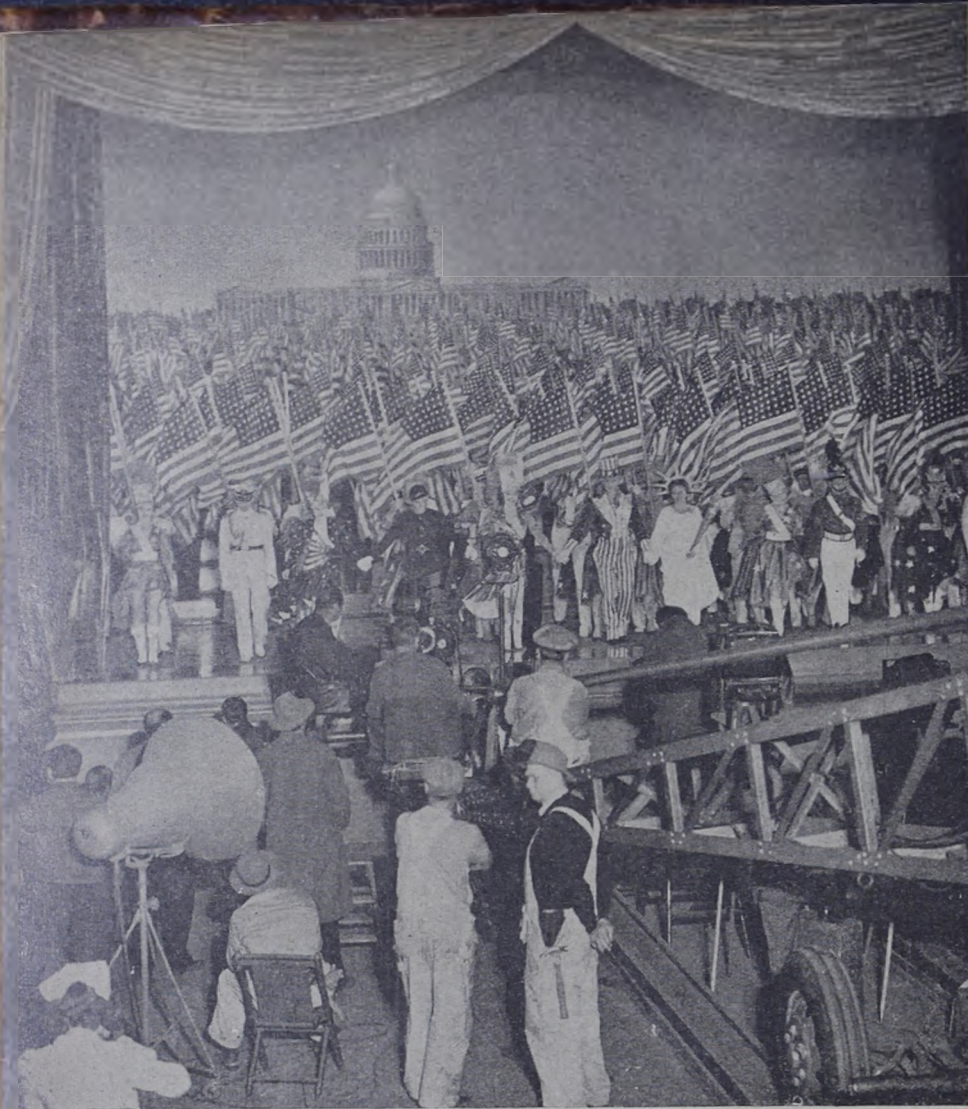




## DE CINEMA

Tyrone Power e Joan Fontaine no mesmo film. O galã de "Ódio no Coração", e a heroína de "Suspeita" estão reunidos em "Isto acima de tudo", um drama da 20th Century-Fox, baseado no livro de Eric Knight "The Above All", que retrata a coragem e o valor dos ingleses durante a guerra.





Um momento de intensa vibração patriótica no film de James Cagney, "Yankee Doodle Dandy" com a glorificação da bandeira norte-americana no número "You're A Grand Old Flag".



A Princesa das Selvas conseguiu um Tarzan para os seus films. Chama-se Richard Denning e já o vimos em "OS 4 FILHOS DE ADÃO". Éle é o galã de Dorothy Lamour em "BEYOND THE BLUE HORIZON", que a Paramount intitulara antes como "MALAYA".

## HA 30 ANOS

O grande sucesso do mês de Agosto de 1912 o famoso filme da Nordisk, "O chanceler negro", o maior trabalho de Wuttischlander, rodeado de um cast notavel, reunindo Carlo Vitto, Paul Reimmert, Jacob Larsen, Theobaldo, Ebba Thomsen, Snra. Jensen, Ema Racour e o celebre Robert Dinesen. Foi exibido, simultaneamente no Avenida, no Iris (rua da Carioca) e Paris (Praça Tiradentes). O snr. Serrador tambem o exhibiu no Odeon. Quanta gente, ainda hoje, não se lembrará daquele romance do Reino de Gyda, com o sinistro Rallstein (o chanceler negro...) tentando impedir o casamento da Princesa Irene com o Principe Pawlow (Ebba Thomsen e Psilander)! O "Cinematografo Parisiense" exhibiu ainda outro filme de Ebba, "A filha do governador", com Henri Brusk; "a última hora", da Bioscop; "Quando o amor morre", da Nordisk, comemorando o quinto aniversário daquele cinema: uma réprize do "Filho de Conde e Atriz"; e "O navio dos leões", série de ouro Ambrosio. O Odeon teve o seu maior cartaz, com "Manon Lescaut", da Pathécolor, com Merancere (Manon), Barry (Des Grieux) e Barnier (Lescaut), que foi acompanhado por grande orquestra, executando música de Puccini. Por sinal que o Cinema Ouvidor, apresentava na mesma ocasião "Nanon", com G. Archetti e Gustavo Serena, "que a Cia. Cinematográfica Brasileira pedia ao público, não confundir com a fita do Odeon"... Apesar dos assuntos serem diferentes os títulos distinguiam-se apenas pela mudança da letra inicial... Os outros filmes importantes do Odeon foram: — "Nos meandros do crime", da Cines com Terribile Gonzales; "Dor e Alegria de Beethoven"; "Conspiração contra Marat", histórico, colorido, da Pathé; "Dupla vida", com Cecile Guyon, da Eclair; e "Rigadin ao Clube Matrimonial", com Prince e Mistinguett. O Pathé lançou: — "Os cabelos de ouro", Eclair com Yvone Pascal, Rouget e Tallier; "No bairro dos pobres", Vitagraph, com Maurice Costello; "A padeira", versão do romance de Xavier de Montepin e Jules Dornay, Pathé Frères, com Kenn, Etievant, De Hamps, Mlle. Grumbach (papel-título) e Andrée Pascal; "Nella", com Mlle. Fuffly Mella; "Lábios cerrados", drama da vida cruel, da Messter; "A desforra do passado", com Signoret e Alexandre, Pathé Frères; "O invisível", da Eclair, com Victor Boucher, recentemente falecido, Mlle. Morgane e André Dubosc; "O anel da Rainha", histórico, colorido da Gaumont, episodio triste da vida de Isabel, filha de Henrique VIII e Ana Bolena; "A ilha do tesouro", (Robert Louis Stevenson), da Edison N. Y.; "O poder do amor", da Gallia, com Mlle. Carene, Madeleine Aubrey e Pelletier; "Um baile a fantasia", com Mistinguett; e "Entre as pedras", Pathé, da peça de Sudermann, com Desjardins, Joubé, Treville e Germaine Dermoz. No Pathé, que lançou com sensacionalismo, fazendo concorrência a Staffa, o filme da Nordisk, "O tráfico dos marinheiros", passaram: — "Uma aposta original" e "O eniô", com Max Linder; "Valsa vertiginosa", com Mistinguett; e "Rio Rip!", opereta da Eclair, baseada no romance de Washington Irving. Tivemos ainda, "A pomba e o abutre", com Rossi Pianelli, no Ideal; "As grandes atrações", da Nordisk, no Paris; e o célebre môno sábio, "Consul", no palco do Parque Fluminense, que passara a ser explorado por Serrador. Tambem chegava ao Rio, a Companhia de Ermette Novelli, Olga Novelli, da qual fazia parte o conhecido galã do cinema italiano, Tullio Carminati, que estreou no Municipal com "Papá Lebonard". Tullio — que foi há pouco detido, nos EE. UU., suspeito como espião totalitário — interpretava o papel de Roberto...

22 anos de cinema! Poucas artistas de Hollywood apresentam este "record" de Mary Astor — e rarissimas continuam assim bonitas e jovens como a veterana Mary, cujo admiravel trabalho em "A GRANDE MENTIRA" lhe valeu nova popularidade, voltando a ser estrela na Warner. Aqui stá ela durante a filmagem de "Across The Pacific", com seu marido Manuel del Campo (servindo como piloto na R. C. A. F.) e o ator Humphrey Bogart.



# O NOVO FILME DE CARMEN MIRANDA...

(DE GILBERTO SOUTO, NOSSO REPRESENTANTE EM HOLLYWOOD)

DEPOIS de uma longa temporada em Nova York na peça "Sons O'Fun", Carmen está de volta a Hollywood que a recebeu de braços abertos. O seu contrato com a 20-th Century-Fox pede dois filmes por ano. Voltar a Hollywood para Carmen foi um prazer e um descanso. A vida do palco em Nova York com sete *shows* por semana é cansativa. Hollywood tem a vantagem de um clima adorável e um sol bonito. Carmen adora o sol, como vocês sabem, e para ela Hollywood são dias seguidos de muito sol e de muita beleza.

"SPRINGTIME IN THE ROCKIES" é o título provisório do seu novo filme. Será em technicolor, como os antecedentes. Carmen ainda não apareceu num filme em preto e branco, a não ser num pequeno "trailer" que fez, há pouco, aqui em Hollywood, anunciando o filme de Jean Gabin "Brumas".

Vocês, ao verem esse anúncio devem ter notado que ela parece muito bem também em preto e branco.

O diretor é Irving Cummings, o primeiro diretor de Carmen em Hollywood, pois foi ele quem a dirigiu em "Uma Noite no Rio", o seu debute na cidade das estrelas e o filme que, propriamente, lhe abriu a carreira de sucessos que ela vem trilhando.

Posso dizer que a história é bem engraçada, passada no ambiente dum grande hotel de veraneio nas Montanhas Rochosas canadenses, no Lago Louise.

Como se sabe, os americanos chamam a essas montanhas apenas "rockis", *rochosas*, daí o título da comédia. É bem provável que, brevemente Carmen seja estrela única de uma comédia na Fox.

O seu papel lhe dá grandes oportunidades e, segundo a própria Carmen me disse, "Não brigo, graças a Deus! Estava farta de fazer pequenas geniosas!"

Os seus *fans* receberão essa notícia com satisfação. Carmen faz uma brasileira, de pai irlandês e mãe brasileira. O seu nome é Rosita Murphy, o que não deixa de ser uma grande bola, principalmente para as platéias americanas.

O *Bando da Lua*, isto é, os seis rapazes que o compõem, no filme, fazem de irmãos de Carmen.

Os rapazes falam várias linhas de diálogo e tocam três números, acompanhando Carmen. Os números são "Chatanooga Choo-Choo", cantado em português, com versos do Aloysio Oliveira e adaptado ao nosso ritmo.

Este número é bem interessante e foi lançado, primeiro, num filme da Sonja Henie, executado pela orquestra do Glenn Miller.

A adaptação para o nosso ritmo foi feita pelos rapazes do Bando da Lua e ficou ótima. Já vi as cenas em que Carmen canta esse número e posso garantir que saíram excelentes.

O segundo número é "I Like To Be Loved By You", que Carmen cantará no salão de baile do hotel e sozinha sem coristas e dançarinas.

O terceiro número, o que os americanos chamam "production number" é o da revista e no final do filme. Chama-se até agora "Pan-American Jubilee".

A idéia é muito interessante e é nele que Carmen usará uma das fantasias mais lindas e mais caras que até agora o estúdio já mandou fazer para ela. Posso acrescentar que Carmen está muito satisfeita com os vestidos que lhe deram. Foram eles desenhados por um novo costureiro que veio de Nova York para isso. Chama-se ele Earl Luik. Os turbantes, porém, são inspirados nos



Carmen e Edward E. Horton, que trabalharão juntos e, fóra do estúdio, são ótimos camaradas.



Carmen também tem, como toda estrela, a sua "Stand-in". É com ela que a vemos aqui, conversando.

que Carmen sabe criar para ela mesma e que tanto interesse têm causado entre todas as mulheres americanas.

O vestido que Carmen usará no final da revista é um dos mais belos que já vi. Ao escrever estas linhas, acabo de vir do estúdio tendo assistido à prova que dele fizeram. E pena que a máquina não possa mostrar a perfeição de detalhe e o luxo com que ele foi feito. Todo de palheta, é de muito bom gosto. O seu custo se elevará a mais de mil dólares.

As músicas como em seus filmes anteriores são da parceria Warren-Gordon.

Betty e Carmen dão-se muito e vivem em plena camaradagem, o que vem desmentir os boatos de que Betty Grable é "encrenqueira" e tem mau gênio. Pelo contrário, vejo-as sempre conversando e trocando idéias sobre perfumes. Tal qual Carmen, Betty tem mania de perfumes e não é raro o dia em que uma ou outra se vi-

sitam nos seus camarins e vivem cheirando novos perfumes...

Edward Everett Horton o nosso velho conhecido está encantado com Carmen.

Há dias, ouvi-o dizer para ela: "Carmen, você é esplendida. Você tem uma coisa que nem todas as outras artistas possuem. Você ouve quando o companheiro está fazendo uma cena. Você segue as suas palavras e lhe dá muita atenção. Não espera apenas para dizer o seu diálogo."

Carmen não é dessas pequenas de vaidades. Ela vive dizendo: "Gilberto, eu não sou nenhuma artista, por isso trabalhar com o Horton é esplendido. Ele me ajuda muito."

Isso mesmo, ela tem recebido do John Payne que é um dos rapazes mais simpáticos e mais educados que já conheci em Hollywood. Tanto ele como o Cesar Roméro vivem brincando com a Carmen e para eles, a gente nota, é um verdadeiro prazer tê-la como *partenaire* no filme.

Vocês sabiam que a Carmen tanto queria fazer um número brasileiro com o Cesar Roméro? Pois fiquem sabendo que ela até ensinou o "Taboleiro da Baiana" e... para mim é uma satisfação vê-lo cantar esse número tão direitinho no seu português com sotaque espanhol.

Eu tenho assistido a todas as cenas em que Carmen toma parte, assim como as vejo, dias mais tarde, na sala de projeção. Posso, meus caros leitores, desde já garantir a todos que será mais um sucesso para Carmen e um trabalho que irá causar muito agrado entre os seus admiradores no Brasil.

Num dos próximos números, darei mais detalhes e mais informações sobre o novo filme da nossa Carmen Miranda... Até lá, esperem com paciência...

Hollywood — Julho, 1942

GILBERTO SOUTO

O MALHO

## O TEATRO, ELEMENTO DE CULTURA LITERARIA



No 2.º ato, há o ensaio para uma festa caipira, destacando-se, pela graça, as interessantes bailarinas.

Na última noite, 6 de junho, após o grande sucesso do teatro educativo, os amadores, que eram alunos e ex-alunos, prestaram delicada homenagem a Cesar Leitão, autor da peça, ao professor La-Fayette Côrtes, diretor-geral do Instituto La-Fayette; a Abílio Machdo, o ensaiador; à professora Alda Cadaval, organizadora; à maestrina Angélica de Rezende Garcia, e ao ponto Olegário Ribeiro.



Cêna do 1.º ato de DORINHA, em que se destacaram Dalila Geraldo, no papel de Dorinha e Thales Rodrigues, no de Manduca.

Outro aspecto do ensaio do bailado gracioso, bisado e aplaudido intensamente depois pela assistência numerosa.



**M**UITO se tem dito no Brasil sobre o teatro. Pouco, porém, se tem falado sobre o teatro como fator educativo.

Verdade é que a dramatização entrou nos colégios dantanho e, quiçá, nos conventos, como elemento talvez de melhor objetivação dos atos nobres da vida.

No Instituto La-Fayette, foi, há anos, lançada a idéia do teatro para adolescentes, idéia que, aliás, vem tomando cada vez maior impulso neste conhecido educandário.

Não há muito, na semana comemorativa do 26.º aniversário da fundação do Instituto La-Fayette, na primeira semana de junho, o teatro educativo teve lugar de destaque.

Três dias foram consagrados à

literatura teatral, de cunho de acentuada brasilidade.

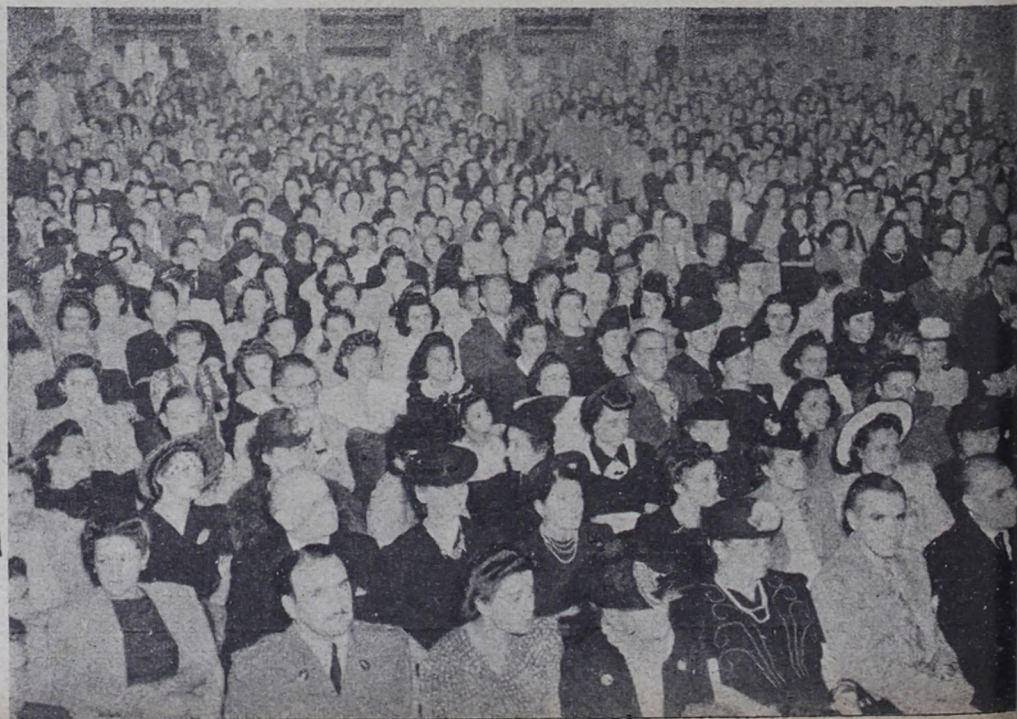
Coincidiu que a representação do dia 5 foi a mais concorrida e brilhante, não só por ser o dia consagrado à fundação dessa casa de ensino, como também por ser aniversário do professor La-Fayette Côrtes diretor-geral.

As duas outras representações também provocaram enchente, superlotando o belo recinto da sala de espetáculos.

Nas três noites foi levada à cena a interessante comédia musicada *Dorinha* — em três atos, original do aplaudido comediógrafo Cesar Leitão.

Foram três noites de encanto e prazer para a grande massa de convidados e amigos do Instituto La-Fayette.

A objetiva fixou parte da assistência localizada nas poltronas, ficando em cima as varandas e balcões, também superlotados nas três noites de arte no Instituto La-Fayette.





# Sucessora

**M**aria Montez, filha da América Central, é, no físico, um verdadeiro meio-térmo entre o tipo "yankee" e o tipo meridional.

Seu sucesso, talvez, por isso, num instante em que Hollywood anda à cata de figurinhas lindas que se afastem do "standard", foi enorme.

E nas rodas da cidade do cinema não é segredo que ela será daqui por diante, a sucessora da rainha dos sarongs . . .

Vejam esta foto, em que Maria Montez nos enfeitiça com um sorriso gracioso, brejeiro, em que ainda parece haver algo de infantil. Não acham que é bem uma preciosa conquista da tcla americana ?

Maria, que é chic, que se faz notada pelas qualidades de bom gosto e de elegância, é, como está sendo a maioria das mulheres do nosso século, uma "fan" incondicional do cigarro, e, olhem lá, que isso revela a finura de seu espírito e seu pendor para o que é distinto . . .



**MARTINS FONTES** — Aspecto da inauguração da placa com o nome de MARTINS FONTES, no prolongamento da rua Augusta à Consolação, quando proferia seu discurso o orador oficial, Prof. Luciano Gualberto, em nome da Academia Paulista de Letras.



**I CONGRESSO INTER-AMERICANO DE PREVENÇÃO A CEGUEIRA** — Realizou-se no dia 3 do corrente, na sede da A. B. I., a sessão escolar do I Congresso Inter-Americano de Prevenção à Cegueira. A sessão foi presidida pelo Dr. Pernambuco Filho, Diretor do Centro de Pesquisas Educacionais e foi Relator, pelo Distrito Federal, o Dr. Joaquim Silveira Thomaz. Aquí vemos um aspecto da mesa que presidiu os trabalhos.



### **DUAS LINDAS TÉLAS NA CAPELA DO H. C. E.**

O conhecido pintor Arnaldo Tinoco, à direita, — ao lado de uma das télas de sua autoria, que foram recentemente inauguradas na Capela do Hospital Central do Exército, reproduzindo os dois quadros célebres das aparições da Virgem à Irmã Catarina Lebouré.



Capitão Raimundo Alves da Cunha, cirurgião-dentista do Exército, que vem de ser reintegrado por ato do Presidente da República, anulando o decreto que o reformara administrativamente. Verificada a improcedência do ato que lhe cortara a brilhante carreira, volta, assim, o distinto oficial ao convívio de seus colegas, entre os quais, como nos meios civis, é muito querido e admirado.

VÊR NA PÁGINA 3 — NÓS LHE RECOMENDAMOS



## *Plaisirs d'Amour...*

Uma das admiráveis canções  
que JEAN SABLON apresenta  
na URCA, juntamente com  
o novo grandioso «show»  
«TOQUE DE SENTIDO!»

AS MESAS À VENDA NA CASA DANIEL

# URCA



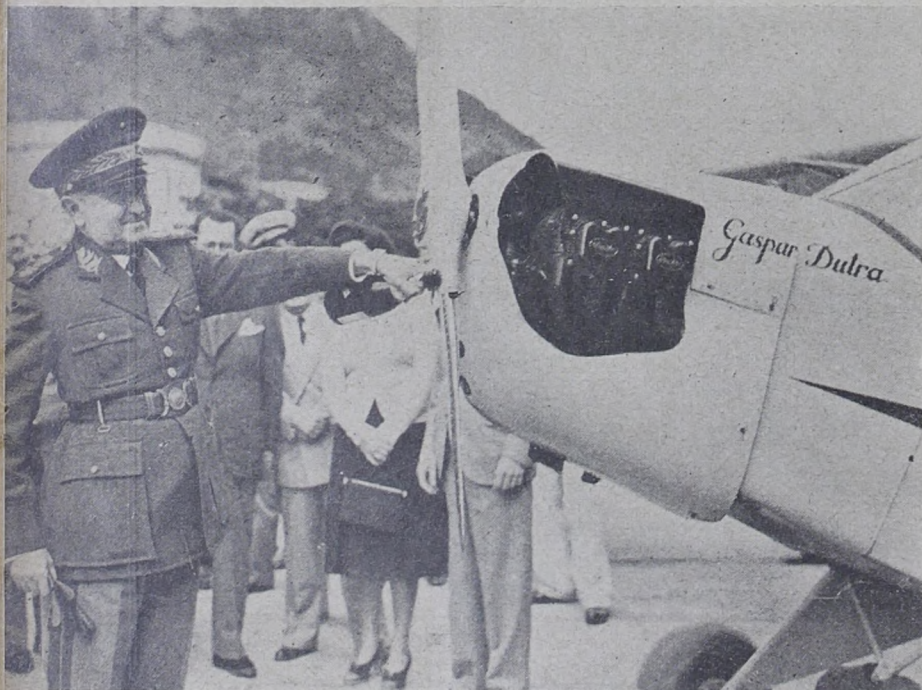
U-9



*A MISSÃO MILITAR CHILENA EM PETRÓPOLIS — Flagrante tomado quando o Interventor Federal no Estado do Rio e senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto recebiam, no Palácio Itaboraí, em Petrópolis, os membros da Missão Militar Chilena que nos visitou.*



*CURSO DE MEDICINA MILITAR — Aspecto da solenidade do encerramento dos trabalhos das primeiras turmas e início do novo curso de Medicina Militar, no Palácio Tiradentes, sob a presidência do Ministro da Guerra.*



*CHILE-BRASIL — Flagrante da chegada a esta capital, em avião "Condor", de regresso do Nordeste, dos membros da Missão Militar Chilena, chefiada pelo general Oscar Escudero. Nessa visita acompanhou-os o general Leitão de Carvalho, que se vê desembarcando do aparelho, em companhia do ilustre militar chileno.*

*BATISMO DE UM AVIÃO — O Ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, no momento em que derramava "champagne" na hélice do avião "Gaspar Dutra", de que foi patrono. Ao fundo se vê o titular da Aeronáutica, que esteve presente ao ato.*

Do mês  
que passou



*A ESTÁTUA DA AMISADE — Tendo sido removida para local mais apropriado, pela Municipalidade, a estátua da Amizade, que nos foi oferecida pelos E. E. U. U., seu novo pedestal foi inaugurado solenemente, coincidindo essa cerimônia com a data da Independência daquele país. No ato falou o embaixador Jefferson Caffery, que se vê no flagrante acima.*

# SENHORA

## SUPLEMENTO FEMININO

POR SORCIÈRE

frequentes em Junho, em Julho também, como a adoçar outros em que a umidade é de doer...

Da Norte América vêm as novidades em matéria de trapos, de joias, de tudo que interesse a faceirice do belo sexo. O que, porém, tem frizado, na matéria, o instante que vivêmos, é a preferência pelo "tailleur", hábito de todas as horas, talhado em lã, sêda, linho, ou ainda muito catita e com uns longes de antiguidade, quando feito de "faille", em flagrante movimento de "basque", atrás mais godeado.

Outra faceta curiosa: começam a surgir os trajés de caráter de cerimônia, "formal", como dizem os americanos, com a saia um palmo acima dos tornozêlos, tal como um que Loretta Young apresenta em "Bedtime Story", e é de "chiffon" côr de laranja, um fichú, com formato de capuz, beirado de fina renda de seda preta, a mesma renda rematando a barra da franzida saia.

E' bem possível que a moda pegue, como pegou a das saias longas muito estreitas, tão estreitas que é necessário abrí-las de um lado para não aprisionarem as pernas. Aí, o movimento de franzido, ou de trespasse, é feito na parte da frente, o que produz uma silhueta interessante e nova.

Também se usam casacos e vestidos trabalhados em leve acolchoado ("ouatine"), quer se empregue material de seda, lã ou algodão, quer de tonalidade lisa ou estamparia.

Nos vestidos simples, para de manhã, para ir às compras ou à feira, o que mais se vê é tecido estampado em quadros de dois tons ou nas ricas tonalidades do escocês.

Embora o "marron" não tenha ainda "pegado" muito asseguram os entendidos que será a côr mais elegante na indumentária de meia estação, como o topazio é a pedra de sorte dos americanos. Por que não a nossa? Ela serve, como a ametista, a granada, a safira à formação de lindas joias feitas de ouro, enriquecidas de diamantes, imitando o que vemos em fantasia nas montras de casas especializadas no gênero.

Usemos umas e outras. Ambas deixam um pouco em descanso as placas, "clips", pulseiras de platina e brilhantes. Renovam o fêcho da nossa elegância, assim valendo muito.

Para os dias luminosos vista-se como Virginia Bruce: estamparia azul em fundo marinho, casaco de veludo "gris", chapéu na mesma tonalidade.



Maureen O'Hara num bellissimo "formal dress" de crepe azul, capa de "duvetine".

— Não parece que estamos a braços com a guerra. Não parece que principiamos a entender de racionamento. Não parece que o dinheiro ande escasso.

— Então...

— Há muito luxo por aí além. As mulheres vestem peles caras, compradinhas agora, exibem vestidos bonitos, chapéus excentricos, joias. Diversos não nos têm faltado, e assim, muita oportunidade de aproveitar o trabalho das costureiras, muita oportunidade de ser elegante.

— Quando se é...

— Quando se é, por certo, mas a maioria das moças do Rio sabe já vestir-se com apuro e adequadamente, isto é, com propriedade. É raro que se veja vestido de tarde posto pela manhã e vice-versa, muito embora o propósito da simplicidade venha preocupando os modelistas. Não o conseguirão ao excesso, creio bem, porque já nos habituamos aos mil nadas tão lindos à garridice feminina, embora se note que o sóbrio acentúe este ou aquele ponto do nosso vestuário.

Eis uma conversa a tempo para encabeçar uma crônica onde se tinha de elogiar os dias de luz tão





O atualíssimo símbolo "V da Vitória" está no colar de pele de rapoza, prateada, guarnição ideada por Vera West para o costume "beige" de Jane Frazee, figura de relevo em "Wat's Cookin!", comédia musicada da Universal. E', aliás, um traje para jantar

Maureen O'Hara, artista da 20 th Century Fox em "The Black Swan", apresenta belo "dinner dress" de crêpe verde esmeralda guarnecido de veludo negro



COMO YAS DO



Brenda Joyce, da Century Fox, num elegante traje de crêpe branco, enfeite de fitas douradas, e um motivo bordado a missangas brancas e de ouro no lado esquerdo da blusa

Bonito traje para as noitadas de opera, no Municipal. Veste-o Priscilla Lane



O MALHO

M M M  
 S T R M L A S  
 C Y N M A

"Ensemble" de seda listrada, breve em uso pela carioca, ou desde já, acompanhado de capinha de peles.



Sãia de "faïlle" preta, blusa "chemisier" estampada em cores fortes.



Adorável traje de seda marinho e "pois" brancos.

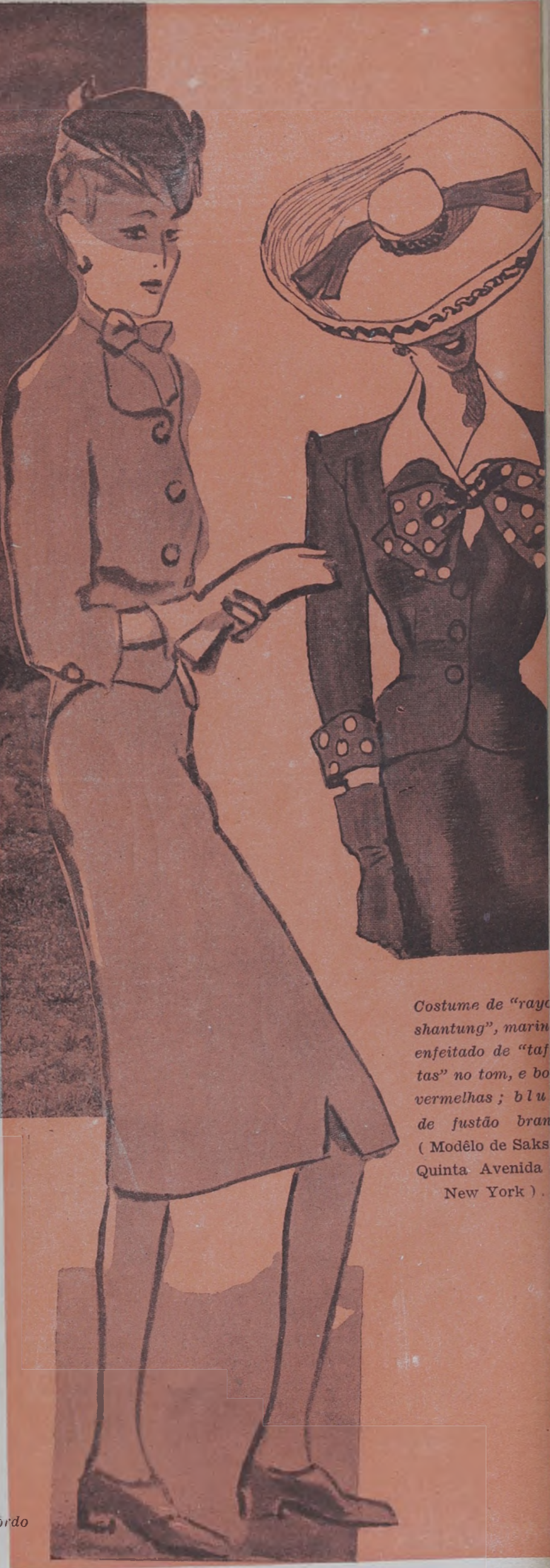


Galante vestido de gabardine de seda azul pastel, gola branca, botões e cinto dourados. Boina "basque" e véu muito fino. Traje de Nancy Coleman, "star" da Warner, em "Kings Row".

ELEGANCIA



"Ensemble" de flanela fina, cor de cinza, usado por Irene Dunne, em "Lady in a Jam", produção de Gregorio La Cava, para a Universal.



Costume de "raye shantung", marinho enfeitado de "taftas" no tom, e botões vermelhas; blusa de justão branco ( Modelo de Saks Quinta Avenida New York ).

# PRÁTICA

Costume de Molyneux, talhado de acordo com as regras de racionamento.

Traje de lã lisa e de colorido suave, afim de combinar com vários "pul-lovers" e blusas. Bolero sem mangas com pequenas abas guarnecidas de botões. Saia ampla e franzida. Largo cinto de verniz.



Casaquinho para usar com as saias esportivas ou calças de flanela, segundo a gravura. É de lã quadriculada e tem à cintura um entremeio formando cinto. Os recortes abaixo da cintura formam grandes bolsos.

Costume de corie clássico mas sem gola. O material é "corderoy" (verde escuro, azul, vermelho) com profundas pregas na frente e nas costas da saia. Sob o colête de lã ou çamurça "beige" há uma blusa do mesmo tom, em gama um pouco mais clara.



NA MODA

Para festa eis um vestido de duas fazendas: saia de "taffetas" estampado, blusa de veludo escuro (preto), decote e mangas com enfeites de organdi branco.



# TRAJES "SPORT"

*Traje de sêda branca estampada de marinho. Ideal para banho de sol durante o inverno. Sapatos de sola de madeira. O modelo é Virginia Bruce.*



*Lupe Velez vestida para um passeio de velocipede...*



*Pijama branco, de panamá de sêda, casaco vermelho bordado a côres nos bolsos.*



*Anna May Wong guarneceu o "living room" de sua casa em Santa Mônica, de maneira original e confortável idealizando, com sutileza um estilo chinês modernizado, fácil de copiar e adaptável à residência carioca*



*Quarto de dormir mobiliado à antiga, decorado com "chintz" de cores vivas em fundo escuro*

## DECORAÇÃO DA CASA



PASSADEIRAS·TAPETES·MOVEIS

ASA  
MARCA

UNES  
REGISTRADA

AGORA SOMENTE

65·RUA DA CARIOCA·67

# SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD

POR MAX FACTOR JR.

## PERFEITAS DONAS DE CASA EM HOLLYWOOD

Hollywood é uma cidade famosa por vários motivos, inclusive o da abundância de perfeitas donas de casa. As "perfect hostess" são inúmeras aqui.

Irene Dunne, Mrs. Basil Rathbone, Kay Francis e Myrna Loy — acorrem-me à lembrança, mas, na verdade, são apenas alguns dos muitos nomes conhecidos na cidade do cinema como de pessoas que fazem questão de deixar seus hóspedes à vontade, com absoluto conforto.

### "MAQUILLAGE"

Como artista de "maquillage" permitam que eu diga o que se refere à minha alçada no papel de uma perfeita "hostess".

Na matéria ocupam postos de relevância os crêmes para limpeza e os papeis apropriados a tal mistér.

Pequenos pacotes de crême e de tecido, levados por todas as mulheres nas suas viagens, raramente são suficientes para visitas mais demoradas.

Muitas vezes uma casa onde se possa comprar tais elementos de beleza não fica muito à mão. Uma hóspede, assim, ficará encantada com a previsão da dona da casa, apreciando sobretudo esses pequenos detalhes.

Uma limpeza do rosto, com um crême para remover "maquillage", depois água morna e sabão, é quasi certo ser o desejo imediato de toda mulher recém-chegada, como hóspede, numa casa, depois de uma viagem mesmo curta.

E' razoavel esperar que a hóspede traga seu sabonete. Mas a dona de casa cuidadosa nunca deve



LARAINÉ DEY, talentosa e bonita "Star" da Metro Goldwyn Mayer, num "décor" da sua Casa de Campo.

deixar que ela precise usar o próprio sabonete, esquecendo no lavatório um já utilizado.

Outra coisa universalmente observada pelas cuidadosas donas de casa de Hollywood é o providenciar punças novas para pó, individuais, nas mesas do "toilette" dos hóspedes.

Este suprimento é pouco dispendioso, e assás apreciado. Existem pequenos arminhos, vendidos até em pacotes, com côres variadas, ou mesmo quadrados de algodão para usar uma vez só, os quais custam apenas alguns centavos e são de valor inestimavel para a visitante.

### EMPRÉSTIMOS

Agora quero tornar a frizar uma cousa que sempre estou a repetir: Não emprestem as punças de pó. Não emprestem nem tomem emprestadas. Uma punça de pó deve ser uma cousa tão individual como uma escova de dentes.

### BACTERIA

O uso das punças não deve ser mantido por tempo ilimitado. Elas se tornam um perigo mesmo para o próprio indivíduo. Há umas que podem ser lavadas. Não sendo possível lavá-las de quando em vez, é mais aconselhavel jogá-las fóra.

E agora voltemos à "perfect hostess":

Numa praia ou numa casa de campo a dona de casa deve lembrar-se que as convidadas podem não estar munidas de todos os cosmeticos, e também não estar acostumadas aos que se encontram no local.

### PERFEIÇÃO

Deve ter, pois, à mão, todos os unguentos, loções, óleos que o ar seco das montanhas ou o sol das praias exigem para complemento da beleza.

Cuidados diminutos como estes servem para distinguir uma perfeita "hostess".





# BABADOURO E TOALHINHA E GUARDANAPO

## Material necessário:

1 meada de cada de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA".

F 489 (meio amarelo canario).

F 444 (meio amarelo).

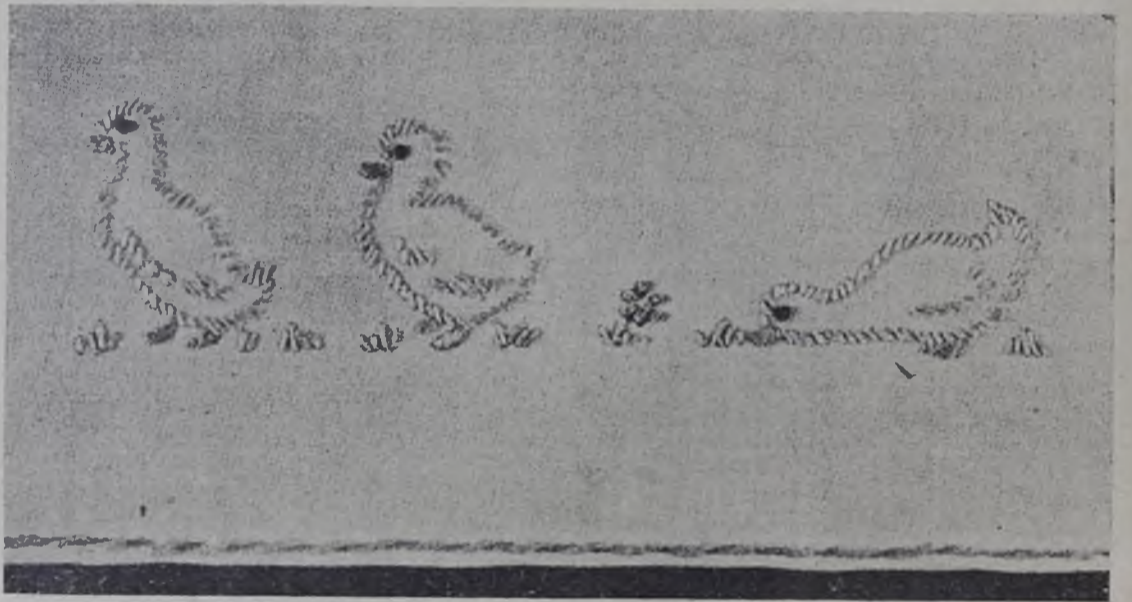
F 454 (marron madeira bem escuro).

F 462 (verde maçã claro).

F 604 (azul claro).

Uma toalhinha medindo 48 centímetros x 33 cms.

Um guardanapo medindo 32 cms. quadrados.



Um babadouro medindo 34 1/2 cms. x 27 cms. 70 cms. de viéz côr de laranja.

Agulha de bordar marca "MILWARD" n. 5. (Usar três fios de linha para bordar.)

Usar os desenhos marcados A para o babadouro.

Usar os desenhos marcados B para a toalhinha. Usar os desenhos marcados C para o babadouro.

## OS PATINHOS

O contorno — pontos retos com a côr meio amarelo canario.

Os bicos e pés — ponto cheio com a côr meio amarelo.

Os olhos — nós franceses com a côr marron madeira bem escuro.

A grama — pontinhos retos com a côr verde maçã clara.

As flôres — Nós franceses com a côr azul claro.

## A TOALHINHA E O GUARDANAPO

Dobrar para o lado do avesso 1 cm. de bainha e com a côr meio amarelo passar um alinhavo bem

igual em redor sobre a bainha. Torcer a linha do alinhavo com a côr meio amarelo canario.

## O BABADOURO

Cortar o decote. Arrematar as beiradas retas como acima e o decote com o viéz.

Material necessário em linha Brilhante Perola marca "ANCORA" n. 8 (meadas de 40 metros):

1 meada de cada F 489 (meio amarelo canario).

F 444 (meio amarelo).

F 454 (marron madeira bem escuro).

F 462 (verde maçã claro).

F 604 (azul claro).

Material necessário em linha Brilhante Perola marca "ANCORA" n. 8 novelos de 10 gramas):

1 novelo de cada F 489 (meio amarelo canario).

F 444 (meio amarelo).

F 454 (marron madeira bem escuro).

F 462 (verde maçã claro).

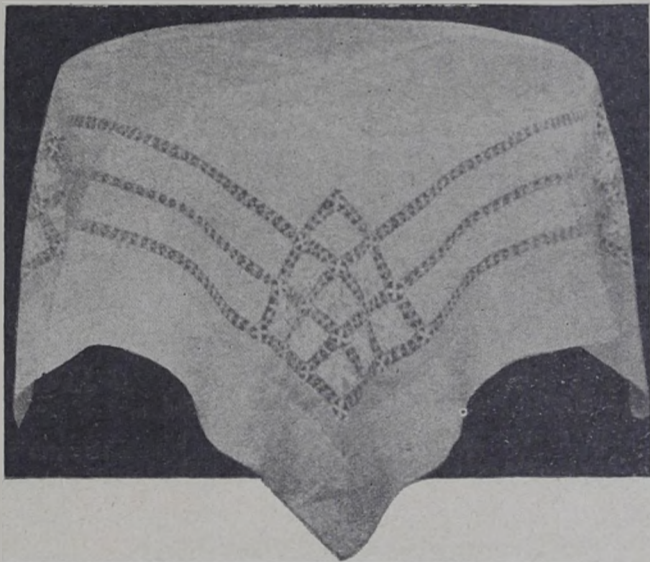
F 604 (azul claro).

(Vide o risco na revista ARTE DE BORDAR do mês de Agosto de 1942.)



Anne Shirley, atualmente uma das "glamorous" jovens estrélas de Hollywood, está aqui vestida com uma camisa de noite, que é também uma espécie de "negligee", de cetim e "chiffon" rosa fraco

# PEÇAS FINAS



Toalha de linho trabalhada com bainhas abertas e flôres em relevo nos quadrados

Camisa de noite, e combinação de cetim "lingerie" com encaixes de renda no tipo racine



Pijama de "tricoline" de sêda

## PROGRAMAS DOMINICAIS

Programas dominicais! Mas como eles são mal feitos e como molestam os ouvidos alheios! Dir-se-ia que a psicologia dos diretores artísticos falha lamentavelmente neste ponto, de vez que ao contrario, teria chegado a concluir pela certeza de que, sendo o domingo o dia em que a maioria da população está em casa, o rádio seria bem ouvido.

Falta de bom gosto ou de psicologia? Ignoramos. A verdade é que o carioca sente esta falha; jamais tendo de escutar o dia inteiro, quando o Senhor mandou descansar a gente, os piores programas da semana, tendo, por isso, de derripar para a onda curta, caso não queira ouvir o ridículo com que comumente se cõbre; os calouros neste dia, sem se reparar a persistência de como enfrentam o microfone.

Ha quem diga que teremos em breve uma profunda modificação neste velho habito. Te-la-emos? A noticia anda correndo por ai. Será? Não será confirmada? Vamos aguardar, pois já vem surgindo, na gencias ousadas e seguras de orientação...

Até que se realice o milagre teremos de curtir; aos domingos, ou os dichotes condenaveis proferidos contra os calouros, ou as peças policiais cheias de crimes e de artistas mais ou menos inimigos da ribalta...

Francisco GALVÃO



### TANGO

Raquel Puccio ábre volver ao rádio. Depois de algum tempo, surgiu na Tupi. Mas desapareceu depois. Os seus "fans" aguardam a sua volta com saúdades.



### CANTOR

Castro Barbosa vem de longe. O público tem "beguin" pela sua voz. Gosta de ouvi-lo cantar. Mas êle capricha e apresenta sempre músicas originais e bonitas para compensá-lo pela Rádio Clube.

### Bolas

— Norka Smith está no primeiro lugar no concurso em que se quer saber qual a melhor artista de rádio teatro. Cordelia e Ismenia; logo depois...

— "Conversa Fiada" é um programa humorístico que agrada na Rádio Clube.

— Arnaldo Amaral começou a cantar músicas port-nhas. Seria melhor continuar a interpretar canções brasileiras.

— Edgar de Carvalho vem mantendo na Rádio Clube o conceito elevado que tem no rádio.

— Cesar de Alencar vem conquistando a simpatia do publico para desespero dos cartazes em seu genero.

— Temos de elogiar os magníficos arranjos musicais feitos por Radamés Guatali na Nacional.

— Ha quem ainda aguarde as serias modificações artisticas dá Ipánemá.

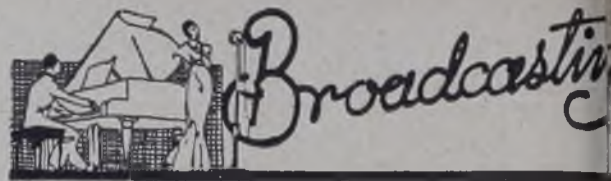
Virão ainda?

— Liguem para uma estação platina; aos domingos; e verifiquem os esplendidos programas que ali são irradiados neste dia.

Reparem bem.

— Teremos; em breve, a visita de Jean Sablon.

— Cesar Ladeira vem aguardando novas performances. Os outros



locutores da PRA-9 veem fazendo sombra ao antigo cartaz da Mairinque.

— E Dircinha Batista? Que é feito daquele seu imenso prestígio?

Onde é que anda?

E era uma artista de tanta personalidade!

— "Príncipe Maluco" com as suas piadas vem fazendo correr certos humoristas que ainda vivem do rádio.

— Todos aguardam novo programa de Renato Murce pela Rádio Clube.



### CANÇÃO

Era uma voz suave e linda, a de Doli Enor. De há muito ela deixou o microfone. Mas fala-se, em breve, no seu reaparecimento em São Paulo.

— Bem feitos os comentários internacionais da Rádio Clube escritos especialmente por Edgar de Carvalho, cujo merito como homem de rádio, começa a surgir com brilho.

### Breques

"Alvorada dos ritmos" pode ser considerado como dos melhores programas do momento dos levados pela Nacional.

— Jararaca e Ratinho preferiram aceitar o pedido dos seus ouvintes; cortando as piadas imorais.

E foram justos.

— Rosina Pagã voltou a cantar no radio como anunciamos e com aquele seu admiravel senso de originalidade e de equilibrio.

— Anselmo Domingos preferiu; depois de sair da Cruzeiro; ir atuar na Educadora.

— Voltou, tambem, ao rádio Heloisa Helena, atuando no programa "Placard"; da Tupi; dirigido por Ari Barroso.

— Varios programas americanos surgiram entre outros, um, na Ipanema e outro na Cruzeiro do Sul.

— A Cruzeiro vai ampliar os seus serviços, informativos, no que faz bem.

— O radio traz popularidade. Mesquitinha andava esquecido. Depois de reaparecer na Nacional, voltou a trabalhar no teatro.

— A mania, agora, é a do radio teatro em serie.

Já repararam?

— Acertada a escolha de Alberto Madeira para suplente de Dilo Guaidia, na "Hora do Brasil".



## CANÇÃO

O mar, com toda a harmonia de seus ritmos, com toda a magia de seus encantos. A vida dos pescadores... Tudo que fale do mar anda na música e nas canções bonitas de Dorival Caymmi.

— A voz de Luiz Jatchá através da onda curta começa a se americanizar.

Será possível?

— Berliet Junior continua a apresentar originaes no radio teatraes bem feitos, na Mairinque.

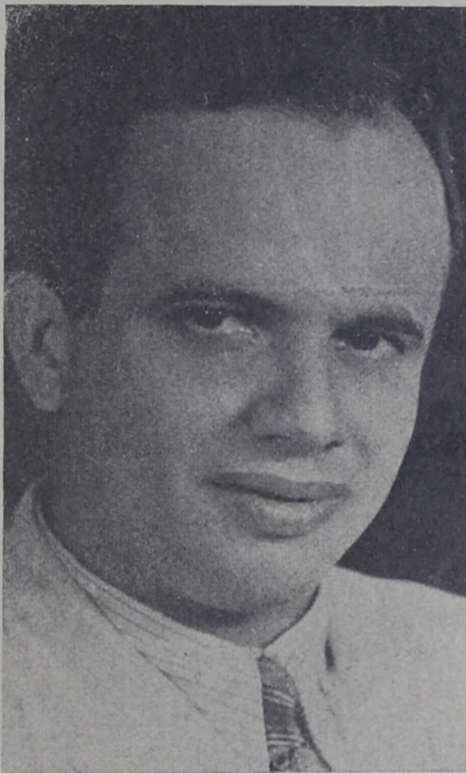
— Silvino Neto precisa mudar da "Pensão da Pimpinella". O seu humorismo anda sendo sacrificado sem que o perceba.

— Ha cinco anos, antes das nove e meia na Nacional, Lamartine canta a sua "Canção do Dia".

E o publico, não cança?

— Celso Guimarães; vem se coibindo daquela sua estranha mania de rir-se ao microfône, sem a menor razão.

E acertou.



## COMENTARISTA

Andou acertada, a Rádio Clube, em entregar a intelligência fascinante de Edgar Carvalho os seus comentários internacionais. Num momento em que, na sua maioria, eles se ressentem de brilho, Edgar interessa o publico.



O rádio vem interessando aos estrangeiros que mourejam aqui, como podemos ver no apreciado programa, irradiado pela Transmissora, "Hora Seleccionada Israelita Brasileira" sob a direção de Marcus Bulach e Jacob Katner, onde surgem às quintas e domingos, artistas de valor, estando neste naipe a figura brilhante de Guita Yambloux.



## FOLKE LORE

O país através das suas músicas raciaes é o que se admira na voz bonita de Iolanda Rodes. O folklore encontra amavios sutis na interpretação que ela dá as músicas lindas que interpreta.

— E Cinara Rios?

Onde é que anda?

— Linda Batista vem apresentando numeros bons na Nacional em seus programas.

— Arranjou-se com um boáto a desculpa do Frias desembarcar na terra dos arranha-céus.

Irá contratar Carmen Miranda, para a rede Tupi.

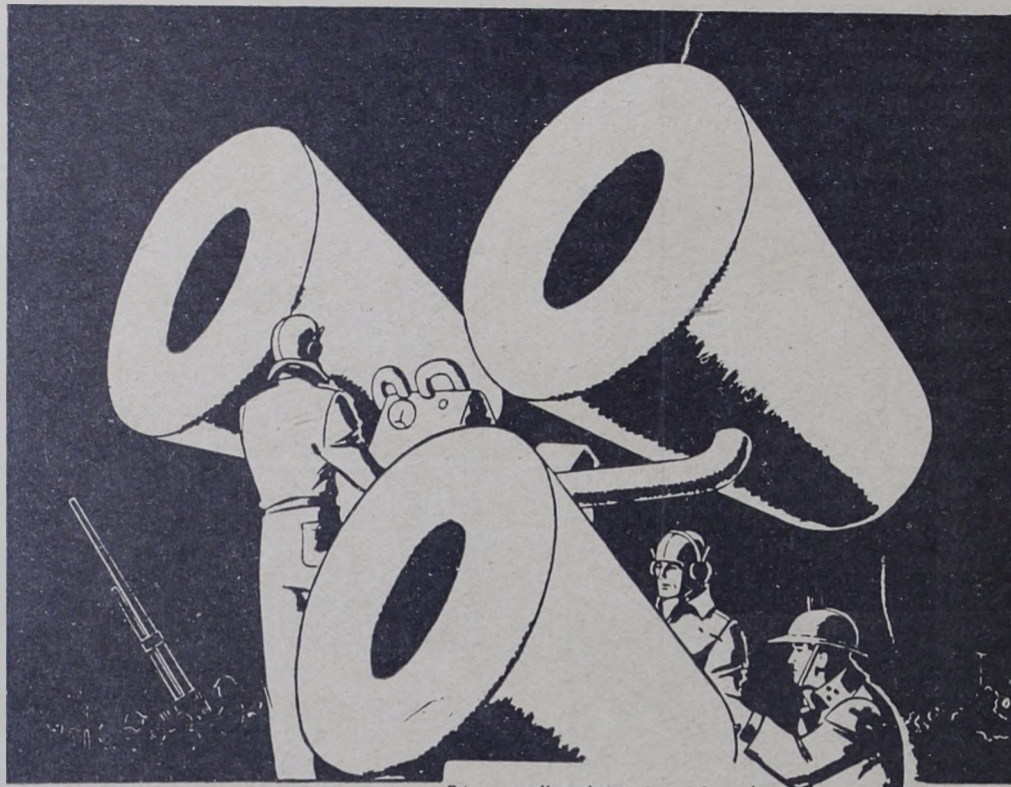
O que?

— Merece louvores por certo, a cronica do Amado na PRA-9.

— E se tivéssemos um noticiário dos acontecimentos internacionais bem feitos?

— Onde é que anda a popularidade do Almirante?

Neste ponto a Nacional fez falta.



Estes aparelhos de escuta captam, de longa distancia, o ruido dos motores e acusam a aproximação de aviões inimigos.

## Não se deixe apanhar de surpresa!

A moderna técnica de defesa criou uma aparelhagem que denuncia a aproximação de aviões inimigos. É o aviso previo. Com antecedencia todos podem defender-se eficientemente. Nem sempre, porém, o Sr. e a sua familia contarão com um sinal que revele perigosos acontecimentos.

Mas o Sr., entretanto, pode estabelecer uma segurança previa contra os riscos que não se anunciam. Medite sobre as incertezas do futuro e não se deixe apanhar de surpresa... Qual será a situação da familia se o Sr. desaparecer subitamente? Terá ela o

necessario para as despesas que hoje o Sr. paga? Instituindo um Seguro de Vida, o Sr. garantirá defesa a sua esposa, com antecedencia: a sustento do lar, alimentação, aluguel e educação dos filhos. E não pense que o seguro só está ao alcance dos ricos. A Sul America tem planos adaptaveis a todas as bolsas. Procure conhecê-los ou converse com um Agente da Sul America. Ou então, preencha — agora mesmo — o "coupon" abaixo para receber esclarecimentos uteis ao futuro de sua familia.



**Sul America**  
Companhia Nacional de Seguros de Vida  
Fundada em 1895

À SUL AMERICA  
CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre Seguro de Vida.  
8-RRRR.

Nome .....  
Rua .....  
Cidade..... Estado .....

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

## O MISTÉRIO DO CHOCOLATE

Ha quatrocentos anos que introduziram o chocolate na Europa. Esse produto pertencia aos Aztecas, cujas palavras *choca* que significa *cacáu* e *lata* que exprime *água* definem a sua composição. Os Aztecas serviam-se das amendoas do cacáu, como unidade monetária. Os conquistadores hespanhóis encontraram num templo, entre as oferendas que os indios consagravam aos seus deuses, grandes ladri-

lhos de uma substância, que os sacerdotes comiam com avidez. Tratava-se, precisamente, de ladrilhos formados de cacáu. Os hespanhóis quizeram imitar o exemplo dos sacerdotes, mas resultaram vãos os seus esforços. Por meio de ameaças e violências, conseguiram o que desejavam e penetraram o segredo da preparação do chocolate. Em 1549, importaram o primeiro chocolate em Espanha. A sua fabricação ficou, porém, durante muito tempo envolta em mistério. Só cem anos depois, a arte de fabricar chocolate se tornou conhecida nos outros países da Europa.

## PADRE JOSÉ BENTO

(Conclusão)

longe, teu próprio cadaver ensanguentado e prostrado em uma estrada pública pelo bacamarte da reação, o que dirieis, o que farieis?"

José Bento era um espirito profundamente liberal e combativo. Intransigente na defesa das suas idéias, êle jamais cedeu uma linha nas suas convicções politicas. De uma absoluta lealdade para seus amigos, foi um exemplo de dignidade. Deflagrado o movimento revolucionário de 1842, êle não abandonou os seus correligionários, embora tivesse tomado parte pouco destacada na revolução. Seu nome não aparece entre os desterados, mas tambem não é acusado de deserção ou de covardia.

"O Senador José Bento — diz Sisson — era um homem verdadeiramente superior. Com a instrução deficiente que em 1810 exigia-se em um padre, conseguiu, à força do talento, tornar-se um dos vultos mais eminentes de um partido em que figuravam muitos homens notaveis. Não era um simples soldado; era um chefe precioso, dotado de inteligência superior, que sabia combinar o ataque e a defesa, e de uma vontade firme que não conhecia obstáculos. Essas qualidades davam-lhe grande ascendência entre os liberais. Muitas ilustrações do partido entregavam-se com docilidade à sua inteligente direção".

Na figura de José Bento politico existe o tipo do apóstolo cristão. Padre e homem de partido, êle se distinguiu pelas virtudes que lhe ornavam o caráter: virtudes religiosas e virtudes cívicas. Todos os seus atos, como sacerdote, como liberal, foram definições magnificas do seu belissimo caráter.

Minas Gerais orgulha-se do seu grande filho. E a nobre terra de Tiradentes tem justo motivo para êsse orgulho. José Bento ficou na história, consagrado pelos seus altos méritos de homem público e pelo seu incendiado amor à liberdade.

O eminente sacerdote, foi assassinado a 8 de fevereiro de 1844, numa emboscada, da qual fizeram parte alguns dos seus protegidos e um seu afilhado. Assim terminou tragicamente a carreira de um notável brasileiro, cujo nome está ficando esquecido e que, no entanto, é digno de figurar entre os maiores representantes da geração de politicos do Império, citados a todos os momentos pela história e pelos comentadores dos acontecimentos daquela época.

# RETA L H O S SENTIMENTAIS



**Francisco** — Rio — Optou pela sentimental, segundo a sua conversa sobre "galeria de quadros". Não se esqueça da encomenda então: versinhos, suspiros, luars, elogios, flores. Cuidado porém com o outro lado, pois a sentimental é dupla, isto é, às vezes sentimental, às vezes prática. Quando ela é prática, realista, calculista; é o diabo; Francisco! Acho melhor largar de mão essa sentimental que nunca sabe, nem ela mesma, o que realmente é e o que verdadeiramente quer. Mande-a plantar laranjas em Jacarépaguá que essa indústria hoje em dia está dando um bocado" para as "práticas"...

**Luba, a Gata Feiticeira** — Rio — Não põe maldade em coisa alguma; apaixonou-se com facilidade; é infeliz nos amores e sofre muito com isso. Mas, mesmo em meio ao sofrimento, não pode viver sem amar. Vive sempre em suspiros, mudando apenas, no coração, os nomes dos personagens. Quando acontece conseguir reter algum por mais tempo, quem se aborrece dele é você. Disse-me: entediame; dá-me um sono! Manda-o embora; vem outro, e continua sofrendo...

Luba, fazer romances, querida, variedades de amores, poesias, só mesmo em sonhos, nas letras de fôrma. Você deve ser uma artista, uma grande sentimental à procura do amor perfeito; e... isso é tão difícil de se encontrar! O que falta em você não é o querer corrigir-se, não, você não conseguiria... E' encontrar a tempo um homem de fibra que a compreenda; um homem inteligente que tenha bastante ascendência para arrancar de você toda esa fibrazinha de volúvel...

**Ametista** — Rio — Encontrou-o na cidade pela primeira vez, e, no mesmo dia logo foi pedida em casamento devendo ser o mesmo efetuado em Dezembro próximo. Isso é que é falar às claras; sim senhora! Escandalizou-se você inteiramente, mas, aparentemente concordou. Ótimo, Ametista!

Esse pedido relampago deve ser levado com muita finura de sua parte. Se você teve simpatia por êle, diga-lhe que sim, mas observe-o, bisturilize-lhe a alma, fale pouco, somente o necessário; puxe por êle, deixe-o falar a vontade. Assim, ganhará a sua confiança e por-se-á ao alcance da sua análise. Aí poderá ver então se está tratando com pessoa distinta, com elemento casável ou se com um mocinho prosa de cabeça fraca.

**Apaixonado** — Rio — Conto presentemente 82 primaveras. Sou ligeiramente trêmula, com um estrabismo que me dá um certo encanto aos olhos amarelados sob uns olhos encorpados próprios para os míopes. Falo sozinha mas não maldigo nin-

guém. Postiços em mim não faltam. Custam caro, mas, graças a Deus, fui econômica durante a mocidade. Contudo, que eu saiba, não sou uma veque na sua idade seja ainda tão irrfância perdida. Sirvo-lhe assim?

**Helena** — Rio — Se a infelicidade de vocês consiste no ciume dele, evite despertá-lo. Não lhe fale em namoros passados, seja um tanto simples no seu vestuário, não elogie outros homens a não ser a êle, seja, enfim, um tanto submissa aos seus caprichos, isso até cativar-lhe de todo a confiança em você, porque, Helena, deve ser muito incômoda essa preocupação humilhante na mulher, de estar sendo espionada, oprimida, desacreditada. Faça-o compreender que, em amor; o ciume é até um tanto interessante mas não em excesso.

**Aderbal** — Minas — E' de admirar que na sua idade; seja ainda tão ingênuo. Leia alguma coisa sobre educação sexual. Alguns livros, por exemplo, da "Coleção de Cultura Sexual".

**M. A.** — Rio — Não posso adivinhar. Explique-se melhor e responderei.

**Nedá** — Rio — Se êle não é feliz com a esposa e sim com você; infelizmente o desquite pouco resolveria a não ser que se casassem fóra daqui. Seja discreta e sinta como se fosse puro o seu sincero amor.

**Cabelos de Fogo** — Rio. Com piraças e imposições não vencerá. A razão está com êle; quem errou foi você. Seria muito mais interessante que você graciosamente lhe pedisse perdão e... mudasse a cor dos seus cabelos.

**Botão de Rosa** — Rio — Empregou tantas táticas amorosas que êle classificou-a de "falsa" e desapareceu. Mas que rapazinho! A tática, Botão de Rosa, estaria em primeiramente procurar sondar a espécie de homem com quem estivesse você lidando e para isso está você muito jovem ainda. Aposto que gostou de um mocinho temperamental e embaralhou-se, muito crente em táticas para um esportivo. Despreocupe-se por alguns anos dessas táticas... Futuramente namore só e simplesmente; dará muito mais encanto a você uma mocinha de 16 anos apenas. Quando tiver suas dúvidas amorosas e se quiser opiniões sinceras conte comigo.

**Yota** — S. Paulo — Reconheço os seus receios Mas, se ela yosta mesmo de você, ser-lhe-á sincera. A mulher é monógama e, espera. Mas, por que não resolve vir vê-la mais frequentemente oferecendo assim mais estabilidade em sua união?

**Inocente** — Rio — Como é que quer que êle tenha uma aproximação de você se é você que foge dele?

**Tia Zelosa** — Rio — Não há por que ter receios. O mundo ainda não chegou a tanta devassidão como diz. Deixe-a conversar com o namorado. Faça-se somente de um tanto esque-



A PARTE EXTERNA dos dentes é fácil de limpar, mesmo com uma escova comum. Mas para a limpeza perfeita da parte de traz dos dentes é preciso TEK — a moderna escova de dentes. Seu formato profissional, mais curto, permite atingir, também, a parte de traz dos dentes e, assim, evitar o tártaro e a cárie. Quatro tipos: Média, Dura, Extra-dura e um tipo especial para crianças.

Visite o seu  
DENTISTA  
duas vezes  
ao ano!  
Use TEK  
duas vezes  
ao dia!

# Tek

Produto de  
JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

da". A mocinha também tem coração e deseja casar.

**Lélia** — Rio — Você deve ser discreta. Se de fato êle gosta de você, voltará.

**Violeta Tristonha** — Rio — Arrepentida porque? Enquanto está se fazendo de rogada êle vai sofrendo; o tempo vai passando e quem o perde é você.

**Uzá** — Minas — Tem 17 anos, está apaixonado e pergunta-me se deve ou não casar-se? Como não? Cresça um pouco mais e em vez de "aparecer na próxima semana", faça-me esta mesma pergunta lá pelo ano de 1955, mais ou menos; até lá é bem provável que já não haja mais guerra; os gêneros estejam mais baratos; etc.

**Apaixorada** — Baía — Leia a resposta a Lélia.

**Bibi** — S. Paulo — Negaças não dão encantos a ninguém; pelo contrário a mulher quando se mostra pouco amável, tendo sempre nos lábios, para todas as coisas um "não", acaba por tornar-se insípida; aborrecidazinha, com geitos de solteironas tipo 1850...

Correspondencia para: — NARA  
Retalhos Sentimentais  
Redação d'"O Malho"  
Trav. Ouvidor, 26 — RIO.

## Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na propria casa, os tratamentos de belleza mais uteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo medico especialista

**DR. PIRES**

na sua Clinica de Belleza da  
RUA MEXICO, 98-3,º and.

Rio de Janeiro

Preço: 8\$ pelo correio ou nas livrarias.



## Busto

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS.

### Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1  
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.  
Gratis: Peça informes á Caixa Postal 3.871 - Rio

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

## UM NOME POPULAR NOS MEIOS ELE- GANTES DO RIO

Nos meios elegantes da cidade não há quem não conheça CARY o grande massagista e estético diplomado pela E. M. de Madrid e antigo cine-maquilleur com longa experiência.

CARY executa todos os tratamentos de beleza e de limpeza da pele, e tem seu gabinete, onde atende à mais seleta clientela, no conhecido "salão Marcel", na Cinelândia, à rua do Passeio, 70, 1.º, sob a direção do colorista Pedro. O telefone de CARY é 42-3277.

LEIAM

## "ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

APARECE NOS DIAS 15  
DE CADA MÊS

PREÇO 5\$000

XAROPE

# TOSS

AJUDA A COMBATER A  
TOSSE E RESFRIADOS

TOSS, SÓ PODE FAZER BEM

## O CRIME DO "CACHORRO QUENTE"

( CONCLUSÃO )

apontando para Judy Stark. — A de vermelho.

Ele me disse que fôsse onde ela estava e dêsse o lápis para ela escrever.

Judy cambaleou e se apoiou no ombro do "Homem do Canto e da Dança".

— Devagar, Fenimore — fez Ellery. — Então, êsse homem de óculos lhe entregou o cartão e o lápis para você ir buscar a assinatura da dama de vermelho, heim ?

— Sim ; e 2 dólares, dizendo que eu procurasse saber onde êle estava depois do jôgo e . . .

— Mas V. não se importou com a assinatura da moça, não ? Quando viu seu herói, Bill Traine, no camarote preferiu que o autógrafo fôsse o dêle, heim ?

— Vou devolver os 2 dólares. Mr. Eu sou honesto !

— Está bem, meu filho, mas continuemos. V. entregou o lápis e o cartão ao "huissier", e êste os entregou a Big Bill Traine, no camarote. Não foi assim ?

— Sim — disse o garoto. — Agora tenho que ir. — E saiu, correndo.

— Então a vítima tinha que ser Mrs. Traine, e não Bill . . . Sinto muito, Judy — disse o Inspetor Queen — mas, que discrição ! Um homem de chapéu desabado, bigode preto e óculos escuros !

— Era um disfarce — objetou Ellery.

— Tomás, dê uma olhada no vestiário para vêr se acha alguma coisa . . .

— Continuou :

— Vamos a vêr : quem queriam matar ? A mulher de Bill Traine. Um venêno poderoso, que era também estimulante cardíaco . . . O Dr. Weldring perdeu uma gagrafa ou vidro, em circunstâncias suspeitas.

Quais ? De que a mulher de Bill Traine poderia ter tirado êsse vidro, ou . . . Bill Traine, êle-mesmo !

— Bill Traine ! — exclamou — Paula.

— Sim ! Bil poderia ter tirado êsse vidro, posto-o no bolso e saído do consultório.

— Sim . . . poderia . . . — disse o tar sua mulher. Talvez então êle roubasse o venêno.

\*  
\* \*

Lotus Vernley saltou :

— Não acredito ! É um embuste para proteger "esta", agora que Bil! não está aqui para se defender !

— E êle não tinha motivos para matá-la ? Si eu fôsse a senhora, Miss Vernley, ficaria mais quiêta . . . — Sim : ela não queria dar a êle o divórcio desejado, para que Bill pudesse se casar com a senhora. Bill teve oportu-

nidade de apanhar o vidro de venêno, no consultório médico. Também foi o único que saiu do camarote hoje, quando, naturalmente, procurou alguém para trazer a Judy o lápis envenenado. Provavelmente, Bill arranjou o disfarce, ontem, e escondeu-o ; achou o garoto, deu-lhe as instruções e o lápis. desembarçou-se outra vez do disfarce e voltou para o camarote. E, não conheceria Bill melhor do que ninguem o hábito que Judy tinha de molhar a ponta do lápis, na bôca ? Hábito que, de certo adquiriu dêle ?

Pobre Bill ! — murmurou Judy Stark.

— Há certas ironias — continuou Ellery. Porque, si Bill não estivesse sofrendo da febre do fêno que lhe aiacava o olfato, sentiria o cheiro do venêno, no lápis, salvando a tempo sua indigna vida.

E também, si não fôsse o herói Fenimore, êste não teria trocado os autógrafos.

— Tudo isto está muito bem para você — disse o Inspetor. — Mas eu necessito provas.

Porém Paula já estava telefonando para o escritório do sindicato, no qual trabalhava e não prestou atenção ao noivo, nem ao futuro sógro.

Nêste momento, voltou o Sargento Rylan e fazendo continência, disse : — Achei a indumentária escondida no vestiário dos homens : casaco, chapéu, bigode, óculos e tudo.

Havia também um talão no bolso do casaco, com o número do camarote de Bill.

— Ai estão as provas que o senhor precisava.

\*  
\* \*

O Inspetor Queen voltou-se, deixando de contemplar o jôgo — pois para êle já tinham voltado — e acordou para as realidades da vida.

— Papai : com um assassinato em suas mãos, não sei como o sr. pôde . . .

— Assassinato ? Que assassinato ? — disse o Inspetor. E voltou-se para Miss Parrish.

— Mas Paula estava telefonando,

— Mas Paula estava telefonando e . . .

— E, não ouviu ? — perguntou Paula, enterrando o chapéu de palha na cabeça, com ar de desafio. — Já arranjei tudo com seu pai. Hoje, à noite, o que todos saberão é que Big Bill Traine teve um colapso cardíaco. E assim, seu pai vai poder apreciar até o fim seu precioso jôgo.

Mas o Inspetor Queen já nem a ouvia absorto no "base-ball" e, desta vez parecia que mesmo os maiores crimes do mundo, e uma legião inteira de "policemen" não o conseguiriam fazer voltar à realidade . . .

## SUBMARINO "MELLO MARQUES"

tem incontáveis in-  
de brasileiros, e em  
ór parte valiosos que  
há mais de um  
de século, olvidados  
o... Rememoremos,  
de vez em quando,  
s que se distingui-  
por sua importância  
r sua engenhosidade  
e nota de hoje é con-  
da ao submarino  
"Marques", do qual  
ventor um ex-oficial  
ssa Armada: o Dou-  
iz de Mello Marques.  
imeiras experiências,  
elhor, a experiência  
desse engenho té-  
tiveram lugar a 27 de  
bro de 1901, numa  
pendências da Escola  
e foram, como era  
esperar, satisfatórias.  
vio realizou à perfei-  
s provas a que o sub-  
eram, a saber: mano-  
de imersão, emersão e  
a entre duas águas.  
nião unânime dos que  
assistiram, figuras de  
ção no cenário da ba-  
ta, resumiu-se em pot-  
palavras: "Está resol-  
a questão da estabili-  
de viagem". De fato,  
a. O submarino  
"Mello Marques", entre  
águas e em perfeito  
brio estático, e posta-  
cionar a máquina pro-  
va, deslisou para vante  
se desviar de seu pla-  
horizontal de flutuação.  
"Mello Marques" tinha,  
ém, a vantagem dos  
êneres, sua elegante  
guração, que lembra-  
m golfinho.

IAM  
USTRAÇÃO  
RASILEIRA  
Aparece nos dias  
15 de cada mês

## O LIBERTADOR DE CINCO NAÇÕES AMERICANAS



# Simón Bolívar



Simón Bolívar, con-  
gnominado "El Li-  
bertador", nasceu  
em Caracas, Vene-  
zuela, em 24 de julho de  
1783 e morreu em 1830. Em  
Bolívar encontra-se o maior  
exemplo de perseverança e  
solidariedade humana. Aban-  
donando o conforto pessoal,  
Bolívar lançou a luta da  
independência, e cinco na-  
ções americanas são filhas  
do seu gênio político e mi-  
litar: Venezuela, Colômbia,  
Equador, Perú e Bolívia.  
Gênio político, foi o pre-  
cursor do Pan-Americanis-  
mo, convocando o Con-  
gresso do Panamá em 1826

onde propoz a unificação  
continental como meio de  
defeza. A história de Bolívar,  
nos faz pensar nos dias de a-  
manhã, quando nossos filhos  
forem homens e nós formos  
velhos. Nessa época, um pe-  
cúlio é duplamente neces-  
sário: a nossos filhos, para  
iniciarem sem dificuldades  
a sua carreira; a nós, para  
terminá-la sem sofrimentos.  
Dê o primeiro passo para  
a criação de um pecúlio,  
subscrevendo para a sua fa-  
mília títulos de Kosmos  
Capitalização, a companhia  
que com maiores vantagens  
já garante o futuro de  
milhares de brasileiros.



# KOSMOS

## CAPITALIZAÇÃO S.A.

Capital 2.000.000\$ - Realizado 800.000\$  
Rua do Ouvidor, 87 - Rio de Janeiro

A América unida  
e coêsa, oferece  
ao mundo a mai-  
or prova de solida-  
riedade humana  
que a história co-  
nhece. Esta cam-



panha publicitá-  
ria, é uma home-  
nagem de Kosmos  
Capitalização S/A,  
ao povo deste-  
meroso e livre  
do Novo Mundo.

Tupac





# Confiança!

Mercadorias da mais alta qualidade, lisura e sinceridade nos negócios, máxima atenção com a freguesia, bom serviço, preços razoáveis e prazos vantajosos, eis a simples razão do nosso progresso constante, eis porque, há mais de cinco lustros vimos merecendo a preferência e conquistando, cada vez mais, a confiança e a simpatia do público.

## Nossas especialidades

- Extintores de Incendio AMERICAN LA FRANCE Equipamentos para Bombeiros
- Autômoveis CHEVROLET, BUICK CADILLAC CAMINHÕES GMC
- Aparelhos de Iluminação Lâmpadas Fluorescentes HYGRADE para todos os fins
- Máquinas Fotográficas e Cinematográficas KODAK Para amadores
- Motores de Avião FRANKLIN Instrumentos de Bordo Peças para avião
- Motores Marítimos JOHNSON - BUDA ATLAS IMPERIAL CHRIS - CRAFT
- Aviões CUB - CULVER NORTH AMERICAN Paraquedas SWITLIK - MESBLA
- Máquinas e Ferramentas elétricas, manuais e pneumáticas oficinas em geral
- Grupos Eletrogêneos JOHNSON ATLAS IMPERIAL Bombas BERNET
- Ferragens Cutelaria Armas e Munições Artigos para caça e pesca
- Bicicletas EXCELSIOR, SPLENDID Motocicletas HARLEY-DAVIDSON
- Accessórios para autos e Peças Legítimas para FORD e CHEVROLET
- Tintas DUPONT Aparelhos DE VILBISS para pinturas em geral Compressores CURTIS
- Brinquedos em geral Utensílios domésticos Presentes finos Novidades
- Revolvers SMITH & WESSON Equipamentos militares CERLIKON
- Refrigeradores Aparelhos elétricos para usos domésticos Rádios e Válvulas R.

# MESBLA S/A

FUNDADA EM 1912  
 RIO DE JANEIRO  
 S. PAULO - B. HORIZONTE - NITERÓI - P. ALEGRE - PELOTAS